# Segundo Livro dos
# REIS

**Autor** Os dois livros dos Reis formavam originalmente um só livro, o qual foi dividido para a conveniência dos escribas ou tipógrafos. Embora Jeremias fosse tradicionalmente considerado como o autor de Reis, a maioria dos estudiosos, hoje, crê que o livro tenha sido obra de um autor ou de um grupo de autores desconhecidos, que concluiu a sua composição durante o exílio de Judá (ver "Introdução a 1Reis: Autor").

**Características e Temas** O Livro de 2Reis se inicia durante o reinado de Acazias, em Israel, e de Josafá, em Judá. Ele dá continuação à história até o exílio do rei Joaquim na Babilônia. Um dos pontos altos do livro é o reinado de Ezequias, o primeiro grande reformador do culto no templo (18.4). Após a queda de Samaria — o reino de Israel, no Norte —, Ezequias iniciou o processo de reunificação do povo do reino dividido. O clímax do livro se acha no reinado de Josias, o segundo reformador do templo (22.3— 23.24). Tanto Ezequias quanto Josias são apresentados com destaque por causa do seu incomparável zelo pelo Senhor (18.5; 23.25). Ver "Introdução a 1Reis: Características e Temas".

**Data e Ocasião** Nos capítulos finais do livro, Jerusalém é tomada pelos babilônios. O relato da queda enfatiza a rápida seqüência dos eventos, culminando com o saque dos utensílios e tesouros do templo. O final do livro é abrupto e tem levado os estudiosos a propor que os últimos dois capítulos foram escritos durante o exílio na Babilônia. Ver "Introdução a 1Reis: Data e Ocasião."

## Esboço de 2Reis

(Continuação do Esboço de 1Reis)

III. Profetas e reis (1Rs 17.1—2Rs 8.15)
- A. Os profetas e Acabe (1Rs 17.1—22.40)
- B. Josafá, de Judá (1Rs 22.41-50)
- C. Acazias, de Israel, desafia Elias (1Rs 22.51—2Rs 1.18)
- D. Elias sucedido por Eliseu (2.1-18)
- E. O ministério de Eliseu (2.19—8.15)
  - 1. Eliseu e os profetas (2.19-25)
  - 2. Eliseu e a guerra contra Moabe (cap. 3)
  - 3. O ministério de Eliseu aos necessitados (cap. 4)
  - 4. Eliseu e Naamã, da Síria (cap. 5)
  - 5. Eliseu e os profetas (6.1-7)
  - 6. Eliseu e o cerco sírio de Samaria (6.8—7.20)
  - 7. Eliseu e a mulher sunamita (8.1-6)
  - 8. Eliseu e Hazael, da Síria (8.7-15)

IV. O reino dividido em sua fase final (8.16—17.41)
- A. Jeorão, de Judá (8.16-24)
- B. Acazias, de Judá (8.25-29)
- C. Jeú, de Israel (caps. 9—10)
  - 1. Jeú é ungido rei (9.1-13)
  - 2. O golpe sangrento de Jeú (9.14-37)
  - 3. Jeú massacra a família de Acabe (10.1-17)
  - 4. A campanha de Jeú contra o culto a Baal (10.18-36)
- D. O golpe contra Atalia, de Judá (cap. 11)
- E. Joás, de Judá (cap. 12)
- F. Jeoacaz, de Israel (13.1-9)
- G. Jeoás, de Israel (13.10-25)
- H. Amazias, de Judá (14.1-22)
- I. Jeroboão II, de Israel (14.23-29)
- J. Azarias (ou Uzias), de Judá (15.1-7)
- L. Zacarias, de Israel (15.8-12)
- M. Salum, de Israel (15.13-16)
- N. Menaém, de Israel (15.17-22)
- O. Pecaías, de Israel (15.23-26)
- P. Peca, de Israel (15.27-31)
- Q. Jotão, de Judá (15.32-38)
- R. Acaz, de Judá (cap. 16)
- S. Oséias, de Israel (17.1-6)
- T. Reflexão sobre o exílio de Israel (17.7-23)
- U. O assentamento de deportados assírios (17.24-41)

V. Judá, agora sozinha (18.1—25.30)
- A. Ezequias (caps. 18—20)
  - 1. Resumo (18.1-8)
  - 2. A invasão assíria (18.9-37)
  - 3. O livramento divino (cap. 19)
  - 4. A doença de Ezequias (20.1-11)
  - 5. Os embaixadores babilônios (20.12-21)
- B. Manassés (21.1-18)
- C. Amom (21.19-26)
- D. Josias (22.1—23.30)
  - 1. A restauração do templo e a descoberta do Livro da Lei (cap. 22)
  - 2. Reformas em Jerusalém, Judá e Samaria (23.1-20)
  - 3. A renovação da aliança e a celebração da Páscoa (23.21-28)
  - 4. Morte na batalha contra Neco, do Egito (23.29-30)
- E. Jeoacaz (23.31-34)
- F. Jeoaquim (23.35—24.7)
- G. Joaquim (24.8-16)
- H. Zedequias (24.17-20)
- I. O exílio babilônico de Judá (25.1-21)
- J. O assassinato de Gedalias (25.22-26)
- L. Joaquim no exílio (25.27-30)

### *Acazias e o profeta Elias*

1 [a]Depois da morte de Acabe, [b]revoltou-se Moabe contra Israel.

2 E caiu [c]Acazias pelas grades de um quarto alto, em Samaria, e adoeceu; enviou mensageiros e disse-lhes: Ide e consultai a [d]Baal-Zebube[1], deus de [e]Ecrom, se sararei desta doença. 3 Mas o Anjo do SENHOR disse a Elias, o tesbita: Dispõe-te, e sobe para te encontrares com os mensageiros do rei de Samaria, e dize-lhes: Porventura, não há Deus em Israel, para irdes consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? 4 Por isso, assim diz o SENHOR: Da cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás. Então, Elias partiu.

5 E os mensageiros voltaram para o [2]rei, e este lhes perguntou: Que há, por que voltastes? 6 Eles responderam: Um homem nos subiu ao encontro e nos disse: Ide, voltai para o rei que vos mandou e dizei-lhe: Assim diz o SENHOR: Porventura, não há Deus em Israel, para que mandes consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Portanto, da cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás. 7 Ele lhes perguntou: Qual era a aparência do homem que vos veio ao encontro e vos falou tais palavras? 8 Eles lhe responderam: [f]Era homem vestido de pêlos, com os lombos cingidos de um cinto de couro. Então, disse ele: [g]É Elias, o tesbita.

### *Elias e os três capitães*

9 Então, lhe enviou o rei um capitão de cinqüenta, com seus cinqüenta soldados, que subiram ao profeta, pois este estava assentado no cimo do monte; disse-lhe o capitão: Homem de Deus, o rei diz: Desce. 10 Elias, porém, respondeu ao capitão de cinqüenta: Se eu sou homem de Deus, [h]desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinqüenta. Então, fogo desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinqüenta. 11 Tornou o rei a enviar-lhe outro capitão de cinqüenta, com os seus cinqüenta; este lhe falou e disse: Homem de Deus, assim diz o rei: Desce depressa. 12 Respondeu Elias e disse-lhe: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinqüenta. Então, fogo de Deus desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinqüenta. 13 Tornou o rei a enviar terceira vez um capitão de cinqüenta, com os seus cinqüenta; então, subiu o capitão de cinqüenta. Indo ele, [3]pôs-se de joelhos diante de Elias, e suplicou-lhe, e disse-lhe: Homem de Deus, [i]seja, peço-te, preciosa aos teus olhos a minha vida e a vida destes cinqüenta, teus servos; 14 pois fogo desceu do céu e consumiu aqueles dois *primeiros* capitães de cinqüenta, com os seus cinqüenta; porém, agora, seja preciosa aos teus olhos a minha vida. 15 Então, o Anjo do SENHOR disse a Elias: Desce com este, não temas. Levantou-se e desceu com ele ao rei. 16 E disse a este: Assim diz o SENHOR: Por que enviaste mensageiros a consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Será, acaso, por não haver Deus em Israel, cuja palavra se consultasse? Portanto, desta cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás.

### *A morte de Acazias*

17 Assim, pois, morreu, segundo a palavra do SENHOR, que Elias falara; e [j]Jorão[4], seu irmão, começou a reinar no seu lugar, no ano segundo de Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá, porquanto Acazias não tinha filhos.

18 Quanto aos mais atos de Acazias e ao que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

### *Eliseu é sucessor de Elias*

2 Quando estava o SENHOR para [a]tomar Elias ao céu por um redemoinho, Elias partiu de Gilgal em companhia de [b]Eliseu. 2 Disse Elias a Eliseu: [c]Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou a Betel. Respondeu Eliseu: Tão certo como vive o SENHOR [d]e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, desceram a Betel. 3 Então, [e]os discípulos dos profetas que estavam em Betel saíram ao encontro de Eliseu e lhe disseram: Sabes que o SENHOR, hoje, tomará o teu senhor, elevando-o por sobre a tua cabeça? Respondeu ele: Também eu o sei; calai-vos.

4 Disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou a Jericó. Porém ele disse: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, foram a Jericó. 5 Então, os discípulos dos profetas que estavam em Jericó se chegaram a Eliseu e lhe disseram: Sabes que o SENHOR, hoje, tomará o teu senhor, elevando-o por sobre a tua cabeça? Respondeu ele: Também eu o sei; calai-vos.

6 Disse-lhe, pois, Elias: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou ao Jordão. Mas ele disse: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, ambos foram juntos. 7 Foram cinqüenta homens dos discípulos dos

**CAPÍTULO 1** 1 [a] 2Rs 3.5 [b] 2Sm 8.2 2 [c] 1Rs 22.40 [d] 2Rs 1.3,6,16; Mt 10.25; Mc 3.22 [e] 1Sm 5.10 [1] Lit. *Senhor das Moscas* 5 [2] Lit. *para ele* 8 [f] Zc 13.4; Mt 3.4; Mc 1.6 [g] 1Rs 18.7 10 [h] 1Rs 18.36-38; Lc 9.54 13 [i] 1Sm 26.21; Sl 72.14 [3] Lit. *curvou-se* 17 [j] 1Rs 22.50; 2Rs 8.16; Mt 1.8 [4] O filho de Acabe, rei de Israel, 2Rs 3.1
**CAPÍTULO 2** 1 [a] Gn 5.24; [Hb 11.5] [b] 1Rs 19.16-21 2 [c] Rt 1.15-16 [d] 1Sm 1.26; 2Rs 2.4,6; 4.30 3 [e] 1Rs 20.35; 2Rs 2.5,7,15; 4.1,38; 9.1

•**1.3 Elias, o tesbita.** Ver nota em 1Rs 17.1.

**rei de Samaria.** Ver nota em 1Rs 16.24.

•**1.8 homem vestido de pêlos... cinto de couro.** Em sua aparência, em seu ascetismo e em sua coragem profética, João Batista assemelha-se a Elias (Mt 3.4). Ambos os profetas tiveram um ministério de julgamento e arrependimento (Mt 3.1-12; Lc 3.2-17).

•**1.9 Homem de Deus, o rei diz: Desce.** Para Acazias, a profecia de Elias constituía uma interferência nos negócios do Estado, pelo que o profeta deveria ser considerado responsável, diante do rei, por seus atos. A reação de Acazias revela uma compreensão caracteristicamente cananéia dos poderes ilimitados de um monarca (1Sm 8.11-17; 1Rs 21.2, nota cf. Dt 17.14-20).

•**1.17 Jorão.** Jorão, à semelhança de Acazias, era filho de Acabe (3.1; 1Rs 22.51). Esse Jorão do Reino do Norte, Israel, não deve ser confundido com Jeorão, filho e sucessor de Josafá (ver 8.16,23), que reinou no Reino do Sul (Judá), mais ou menos na mesma época.

•**1.18 Livro da História dos Reis de Israel.** Ver nota em 1Rs 11.41.

•**2.1 ao céu por um redemoinho.** Na Bíblia, somente Elias e Enoque (Gn 5.24) foram privilegiados de não morrerem, mas serem levados diretamente para o céu.

**Gilgal.** Localizado a oeste do Jordão, perto de Jericó.

•**2.2 Betel.** Betel era uma das principais cidades das terras altas centrais (1Rs 12.29, nota).

profetas e pararam a certa distância deles; eles ambos pararam junto ao Jordão. 8 Então, Elias tomou o seu manto, enrolou-o e feriu as águas, [f]as quais se dividiram para os dois lados; e passaram ambos em [g]seco.

### *Elias é elevado ao céu*

9 Havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que eu te faça, antes que seja tomado de ti. Disse Eliseu: Peço-te que me toque por herança porção dobrada do teu espírito. 10 Tornou-lhe Elias: Dura coisa pediste. Todavia, se me vires quando for tomado de ti, assim se te fará; porém, se não me vires, não se fará. 11 Indo eles andando e falando, eis que [h]um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias [i]subiu ao céu num redemoinho. 12 O que vendo Eliseu, clamou: [j]Meu pai, meu pai, carros de Israel e seus cavaleiros! E nunca mais o viu; e, tomando as suas vestes, rasgou-as em duas partes. 13 Então, levantou o manto que Elias lhe deixara cair e, voltando-se, pôs-se à borda do Jordão. 14 Tomou o manto que Elias lhe deixara cair, feriu as águas e disse: Onde está o SENHOR, Deus de Elias? Quando feriu ele as águas, [k]elas se dividiram para um e outro lado, e Eliseu passou.

### *Os discípulos dos profetas procuram Elias*

15 [l]Vendo-o, pois, os discípulos dos profetas que estavam defronte, [m]em Jericó, disseram: O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. Vieram-lhe ao encontro e se prostraram diante dele em terra. 16 E lhe disseram: Eis que entre os teus servos há cinqüenta homens valentes; ora, deixa-os ir em procura do teu senhor; [n]pode ser que o Espírito do SENHOR o tenha levado e lançado nalgum dos montes ou nalgum dos vales. Porém ele respondeu: Não os envieis. 17 Mas eles apertaram com ele, até que, [o]constrangido, lhes disse: Enviai. E enviaram cinqüenta homens, que o procuraram três dias, porém não o acharam. 18 Então, voltaram para ele, pois permanecera em Jericó; e ele lhes disse: Não vos disse que não fôsseis?

### *Eliseu torna saudáveis as águas de Jericó*

19 Os homens da cidade disseram a Eliseu: Eis que é bem situada esta cidade, como vê o meu senhor, porém as águas são más, e a terra é estéril. 20 Ele disse: Trazei-me um prato novo e ponde nele sal. E lho trouxeram. 21 Então, saiu ele ao manancial das águas e [p]deitou sal nele; e disse: Assim diz o SENHOR: [2]Tornei saudáveis estas águas; já não procederá daí morte nem esterilidade. 22 Ficaram, pois, [q]saudáveis aquelas águas, até ao dia de hoje, segundo a palavra que Eliseu tinha dito.

### *Rapazinhos zombam de Eliseu*

23 Então, subiu dali a Betel; e, indo ele pelo caminho, uns rapazinhos saíram da cidade, e zombavam dele, e diziam-lhe: Sobe, calvo! Sobe, calvo! 24 Virando-se ele para trás, viu-os e os [r]amaldiçoou em nome do SENHOR; então, duas ursas saíram do bosque e despedaçaram quarenta e dois deles. 25 Dali, foi ele para o [s]monte Carmelo, de onde voltou para Samaria.

### *O reinado de Jorão sobre Israel*

3 [a]Jorão, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel, em Samaria, no décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá; e reinou doze anos. 2 Fez o que era mau perante o SENHOR; porém não como seu pai, nem como sua mãe; porque tirou a

**8** *f*Êx 14.21-22; Js 3.16; 2Rs 2.14 *g*Js 3.17 **11** *h*2Rs 6.17; Sl 104.4 *i*Gn 5.24; Hb 11.5 **12** *j*2Rs 13.14 **14** *k*2Rs 2.8 **15** *m*2Rs 2.7 *1* Ou *Vendo, pois, os discípulos dos profetas que estavam defronte dele, em Jericó* **16** *n*1Rs 18.12; Ez 8.3; At 8.39 **17** *o*2Rs 8.11 **21** *p*Êx 15.25-26; 2Rs 4.41; 6.6; Jo 9.6 *2 Purifiquei* **22** *q*Ez 47.8-9 **24** *r*Dt 27.13-26 **25** *s*1Rs 18.19-20; 2Rs 4.25
**CAPÍTULO 3** **1** *a*2Rs 1.17

**•2.8 feriu as águas.** Elias, tal como Moisés e Josué, antes dele, testificou a divisão das águas, o que permitiu aos escolhidos de Deus passarem em segurança para o outro lado, caminhando em terra seca (Êx 14.21-22; Js 3.14-17).

**•2.9 porção dobrada.** Em Israel, o filho mais velho recebia uma partilha dupla da herança da família e também tinha o direito de suceder a seu pai (Dt 21.17). O desejo de Eliseu de receber "porção dobrada" do espírito de Elias foi, por conseguinte, um pedido ousado de levar adiante o ministério de Elias.

**•2.10 Dura coisa pediste.** Não dependia de Elias, mas cabia a Deus determinar se o ousado pedido de Eliseu seria atendido.

***•2.11 um carro de fogo, com cavalos de fogo.*** Os auxiliares celestes de Deus escoltaram Elias ao céu, por meio de um "redemoinho". O fogo aparece por diversas vezes no ministério de Elias, como um sinal do poder todo consumidor de Deus (1.10,12,14; 1Rs 18.38; cf. 1Rs 19.12).

**•2.12 Meu pai, meu pai.** Esse título respeitoso endereçado a uma pessoa de autoridade (Gn 45.8; Jz 17.10; Mt 23.9) seria usado mais tarde com Eliseu (6.21; 13.14). O profeta Malaquias declarou que Elias retornaria antes da vinda do "Dia do SENHOR" (Ml 4.5, nota). Elias prepararia o povo para o ministério do Senhor (1.8, nota).

**•2.13 levantou o manto.** Antes, Elias tinha lançado seu manto sobre Eliseu, como sinal de que Eliseu seria o seu sucessor (1Rs 19.19). Agora, o que tinha sido prometido se cumpriu.

**•2.14 elas *se dividiram*... e Eliseu passou.** Deus designou Josué como o sucessor aprovado de Moisés (Nm 27.12-23; Dt 31.1-8; 34.9; Js 1.1-9), levando-o a liderar o povo para o outro lado do rio Jordão e entrar na Terra Prometida, tal como Moisés levara o povo de Israel a atravessar o mar Vermelho (Êx 14; 15; Js 3). Agora, Deus nomeia Eliseu como sucessor de Elias, dividindo as águas do rio Jordão tal como fizera com Elias (v. 8).

**•2.15 os discípulos dos profetas... se prostraram diante dele em terra.** Ver nota em 1Rs 20.35.

**•2.19 Os homens da cidade.** Esses homens, com toda a probabilidade, eram os líderes de Jericó (v. 18).

**•2.20 prato novo.** Um prato novo estaria isento de qualquer impureza cerimonial.

**ponde nele sal.** O termo aqui ressalta o aspecto preservador do sal, que é um símbolo apropriado de como Deus é fiel às suas promessas e que sustenta o seu povo (Lv 2.13; Nm 18.19; 2Cr 13.5; Ez 43.24; Mt 5.13; Mc 9.49-50).

**•2.23 calvo.** Pode ser que os jovens estivessem comparando, sarcasticamente, Eliseu com o mestre Elias, o qual era "coberto de pêlos" (1.8) e, desafiando-o a "subir" ao céu da mesma forma que Elias tinha feito (v. 11).

**•2.24 e os amaldiçoou.** Eliseu, em seu ministério, era caracteristicamente compassivo para com os arrependidos e duro e severo para com os obstinados. A morte dos jovens de Betel tornou-se outra manifestação pública do poder de Deus presente em seu porta-voz, Eliseu (vs. 14,21).

**•3.1 no décimo oitavo ano de Josafá.** É provável que Jeorão, de Judá, e seu pai, Josafá, tenham sido co-regentes por aproximadamente cinco anos (853-848 a.C.). O "segundo ano de Jeorão" (1.17) seria a mesma coisa que "o *décimo* oitavo ano de Josafá" (3.1).

**doze anos.** Isto é, entre 852-841 a.C.

**•3.2 a coluna de Baal.** Ver a nota em 1Rs 14.23. Jorão iniciou uma reforma secundária, na tentativa de desfazer um pouco do dano causado por seus pais.

coluna de Baal, [b]que seu pai fizera. 3 Contudo, aderiu [c]aos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fizera pecar a Israel; não se apartou deles.

### *Eliseu prediz a vitória sobre Moabe*

4 Então, Mesa, rei dos moabitas, era criador de gado e [d]pagava o seu tributo ao rei de Israel com cem mil [e]cordeiros e a lã de cem mil carneiros. 5 Tendo, porém, morrido [f]Acabe, revoltou-se o rei de Moabe contra o rei de Israel. 6 Por isso, Jorão, ao mesmo tempo, saiu de Samaria e fez revista de todo o Israel. 7 Mandou dizer a Josafá, rei de Judá: O rei de Moabe se revoltou contra mim; irás tu comigo à guerra contra Moabe? Respondeu ele: Subirei; [g]serei como tu és, o meu povo, como o teu povo, os meus cavalos, como os teus cavalos. 8 Então, perguntou Jorão: Por que caminho subiremos? Respondeu ele: Pelo caminho do deserto de Edom.

9 Partiram o rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom; após sete dias de marcha, não havia água para o exército e para o gado que os seguiam. 10 Então, disse o rei de Israel: Ai! O SENHOR chamou a estes três reis para os entregar nas mãos de Moabe. 11 Perguntou, porém, [h]Josafá: Não há, aqui, algum profeta do SENHOR, para que consultemos o SENHOR por ele? Respondeu um dos servos do rei de Israel: Aqui está Eliseu, filho de Safate, que [i]deitava[j] água sobre as mãos de Elias. 12 Disse Josafá: Está com ele a palavra do SENHOR. Então, o rei de Israel, Josafá e o rei de Edom [j]desceram a ter com ele.

13 Mas Eliseu disse ao rei de Israel: [l]Que tenho eu contigo? [m]Vai aos [n]profetas de teu pai e aos [o]profetas de tua mãe. Porém o rei de Israel lhe disse: Não, porque o SENHOR é quem chamou estes três reis para os entregar nas mãos de Moabe. 14 Disse Eliseu: [p]Tão certo como vive o SENHOR dos Exércitos, em cuja presença estou, se eu não respeitasse a presença de Josafá, rei de Judá, não te daria atenção, nem te contemplaria. 15 Ora, pois, trazei-me um [q]tangedor. Quando o tangedor [r]tocava, veio [s]o poder de Deus sobre Eliseu. 16 Este disse: Assim diz o SENHOR: [t]Fazei, neste vale, [2]covas e covas. 17 Porque assim diz o SENHOR: Não sentireis vento, *nem vereis* chuva; todavia, este vale se encherá de tanta água, que bebereis vós, e o vosso gado, e os vossos animais. 18 Isto é ainda pouco aos olhos do SENHOR; de maneira que *também* entregará Moabe nas vossas mãos. 19 Ferireis todas as cidades fortificadas e todas as cidades principais, e todas as boas árvores cortareis, e tapareis todas as fontes de água, e danificareis com pedras todos os bons campos. 20 Pela manhã, ao apresentar-se [u]a oferta de manjares, eis que vinham as águas pelo caminho de Edom; e a terra se encheu de água.

### *A derrota de Moabe*

21 Ouvindo, pois, todos os moabitas que os reis tinham subido para pelejar contra eles, todos os que cingiam cinto, desde o mais novo até ao mais velho, foram convocados e postos nas fronteiras. 22 Levantando-se de madrugada, em saindo o sol sobre as águas, viram os moabitas defronte deles as águas vermelhas como sangue. 23 E disseram: Isto é sangue; certamente, os reis se destruíram e se mataram um ao outro! Agora, pois, à presa, ó Moabe! 24 Porém, chegando eles ao arraial de Israel, os israelitas se levantaram e feriram aos moabitas, os quais fugiram diante deles; entraram os israelitas na terra e também aí feriram aos moabitas. 25 Arrasaram as cidades, e cada um lançou a sua pedra em todos os bons campos, e os entulharam, e taparam todas as fontes de águas, e cortaram todas as boas árvores, até que só [v]Quir-Haresete ficou com seus muros; mas os que atiravam com fundas a cercaram e a feriram. 26 Vendo o rei de Moabe que a peleja prevalecia contra ele, tomou consigo setecentos homens que arrancavam espada, para romperem contra o rei de Edom, porém não puderam. 27 Então, [x]tomou a seu filho primogênito, que havia de reinar em seu lugar, e o ofereceu em holocausto sobre o muro; pelo que houve grande ira contra Israel; [z]por isso, se retiraram dali e voltaram para a sua própria terra.

2 [b]1Rs 16.31-32 3 [c]1Rs 12.28-32 4 [d]2Sm 8.2 [e]Is 16.1-2 5 [f]2Rs 1.1 7 [g]1Rs 22.4 11 [h]1Rs 22.7 [i]1Rs 19.21; [Jo 13.4-5,13-14] [j]Era o servo pessoal de 12 [j]2Rs 2.25 13 [l][Ez 14.3] [m]Jz 10.14; Rt 1.15 [n]1Rs 22.6-11 [o]1Rs 18.19 14 [p]1Rs 17.1; 2Rs 5.16 15 [q]1Sm 10.5 [r]1Sm 16.16,23; 1Cr 25.1 [s]Ez 1.3; 3.14,22; 8.1 16 [t]Jr 14.3 [2]*canais de água* 20 [u]Êx 29.39-40 25 [v]Is 16.7,11; Jr 48.31,36 27 [x][Dt 18.10; Am 2.1; Mq 6.7] [z]2Rs 8.20

**•3.3 pecados de Jeroboão.** Ver a nota em 1Rs 12.30. A reforma de Jorão não foi completa; ele não reformou a falha fundamental na adoração do Reino do Norte.

**•3.4 Mesa, rei dos moabitas.** De acordo com a Pedra Moabita, Mesa reconheceu que, tal como seus antecessores, ele também tinha sido vassalo de Israel. Ele alegou ter libertado sua terra da sujeição a Israel e se arrogava em dizer que "Israel pereceu para sempre".

**pagava o seu tributo.** Parte das obrigações de Mesa, como rei vassalo, era pagar tributo regularmente ao seu superior.

**•3.9 o rei de Edom.** O governante de Edom era, provavelmente, vassalo do rei de Judá e, portanto, forçado a ajudá-lo (cf. 8.20; 1Rs 22.47).

**•3.11 Não há, aqui, algum profeta do SENHOR.** Josafá fez pergunta similar a Acabe (1Rs 22.7).

**•3.14 não respeitasse a presença de Josafá.** Eliseu consentiu em profetizar para a coligação, mas somente por causa de Josafá, cujo reinado era considerado de maneira positiva (1Rs 22.43).

**•3.15 trazei-me um tangedor.** O tangedor era um músico, empregado para prover uma atmosfera apropriada para o recebimento de uma revelação divina (cf. 1Sm 10.5-6; 19.20-24).

**o poder de Deus.** Lit. "a mão do SENHOR". Essa frase simboliza a inspiração profética (Ez 1.3; 8.1; 13.9).

**•3.16 neste vale.** É geralmente identificado com o vale do Zerede, um riacho sazonal que flui para dentro da extremidade sul do mar Morto e que formava a fronteira entre Edom e Moabe (Dt 2.13).

**•3.20 vinham as águas pelo caminho de Edom.** Enchentes repentinas nos montes de Edom fluíam rapidamente pelo leito seco na direção do mar Morto.

**•3.22 as águas vermelhas como sangue.** Essas águas estavam coloridas devido ao arenito vermelho de Edom (cf. Gn 25.30).

**•3.25 Quir-Haresete.** Provavelmente, esse fosse o nome da capital de Moabe (Is 16.7,11; Jr 48.31,36), a cerca de 18 km a leste do mar Morto e a 22,5 km ao norte do vale do Zerede.

**•3.27 seu filho primogênito.** Esse ato horrendo tinha por finalidade induzir o deus Quemos a evitar que os moabitas sofressem derrota certa. O sacrifício de infantes era algo expressamente proibido em Israel (Êx 34.20; Dt 18.10); não obstante, dois dos reis posteriores de Judá (Acaz e Manassés) aparentemente o praticaram (16.3; 21.6).

### *Eliseu aumenta o azeite da viúva*

4 Certa mulher, das mulheres [a]dos *discípulos dos profe-*tas, clamou a Eliseu, dizendo: Meu marido, teu servo, morreu; e tu sabes que ele temia ao SENHOR. É chegado o credor [b]para levar os meus dois filhos para lhe serem escravos. 2 Eliseu lhe perguntou: Que te hei de fazer? Dize-me que é o que tens em casa. Ela respondeu: Tua serva não tem nada em casa, senão uma botija de azeite. 3 Então, disse ele: Vai, pede emprestadas vasilhas a todos os teus vizinhos; vasilhas vazias, [c]não poucas. 4 Então, entra, e fecha a porta sobre ti e sobre teus filhos, e deita o teu azeite em todas aquelas vasilhas; põe à parte a que estiver cheia. 5 Partiu, pois, dele e fechou a porta sobre si e sobre seus filhos; estes lhe chegavam as vasilhas, e ela as enchia. 6 Cheias as vasilhas, disse ela a um dos filhos: Chega-me, aqui, mais uma vasilha. Mas ele respondeu: Não há mais vasilha nenhuma. E o azeite parou. 7 Então, foi ela e fez saber ao homem de Deus; ele disse: Vai, vende o azeite e paga a tua dívida; e, tu e teus filhos, vivei do resto.

### *Eliseu e a sunamita*

8 Certo dia, passou Eliseu por [d]Suném, onde se achava uma mulher [1]rica, a qual o [2]constrangeu a comer pão. Daí, todas as vezes que passava por lá, entrava para comer. 9 Ela disse a seu marido: Vejo que este que passa sempre por nós é santo homem de Deus. 10 Façamos-lhe, pois, em cima, [3]um pequeno quarto, obra de pedreiro, e ponhamos-lhe nele uma cama, uma mesa, uma cadeira e um candeeiro; quando ele vier à nossa casa, retirar-se-á para ali.

11 Um dia, vindo ele para ali, retirou-se para o quarto e se deitou. 12 Então, disse ao seu moço [e]Geazi: Chama esta sunamita. Chamando-a ele, ela se pôs diante do profeta. 13 Este dissera ao seu moço: Dize-lhe: Eis que tu nos tens tratado com muita abnegação; que se há de fazer por ti? Haverá alguma coisa de que se fale a teu favor ao rei ou ao comandante do exército? Ela respondeu: Habito no meio do meu povo. 14 Então, disse o profeta: Que se há de fazer por ela? Geazi respondeu: Ora, ela não tem filho, e seu marido é velho. 15 Disse Eliseu: Chama-a. Chamando-a ele, ela se pôs à porta. 16 Disse-lhe o profeta: [4]Por este tempo, daqui a um ano, abraçarás um filho. Ela disse: Não, meu senhor, homem de Deus, [f]não mintas à tua serva. 17 Concebeu a mulher e deu à luz um filho, no tempo determinado, quando fez um ano, segundo Eliseu lhe dissera.

18 Tendo crescido o menino, saiu, certo dia, a ter com seu pai, que estava com os segadores. 19 Disse a seu pai: Ai! A minha cabeça! Então, o pai disse ao seu moço: Leva-o a sua mãe. 20 Ele o tomou e o levou a sua mãe, sobre cujos joelhos ficou sentado até ao meio-dia, e morreu. 21 Subiu ela e o deitou sobre a cama do homem de Deus; fechou a porta e saiu. 22 Chamou a seu marido e lhe disse: Manda-me um dos moços e uma das jumentas, para que eu corra ao homem de Deus e volte. 23 Perguntou ele: Por que vais a ele hoje? Não é dia de Festa da [g]Lua Nova nem sábado. Ela disse: [5]Não faz mal. 24 Então, fez ela albardar a jumenta e disse ao moço: Guia e anda, não te detenhas no caminhar, senão quando eu to disser. 25 Partiu ela, pois, e foi ter com o homem de Deus, [h]ao monte Carmelo. Vendo-a de longe o homem de Deus, disse a Geazi, seu moço: Eis aí a sunamita; 26 corre ao seu encontro e dize-lhe: Vai tudo bem contigo, com teu marido, com o menino? Ela respondeu: Tudo bem. 27 Chegando ela, pois, ao homem de Deus, ao monte, abraçou-lhe os pés. Então, se chegou Geazi para arrancá-la; mas o homem de Deus lhe disse: Deixa-a, porque a sua alma está em amargura, e o SENHOR mo encobriu e não mo manifestou. 28 Disse ela: Pedi eu a meu senhor algum filho? [i]Não disse eu: Não me enganes? 29 Disse o profeta a Geazi: [j]Cinge[6] os lombos, toma o meu bordão contigo e vai. Se encontrares alguém, [l]não o saúdes, e, se alguém te saudar, não lhe respondas; [m]põe o meu bordão sobre o rosto do menino. 30 Porém disse a mãe do menino: [n]Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te [o]deixarei. Então, ele se levantou e a seguiu. 31 Geazi passou adiante deles e pôs o bordão sobre o rosto do menino; porém não houve nele voz nem sinal de vida; então, voltou a encontrar-se com Eliseu, e lhe deu aviso, e disse: O menino [p]não despertou.

32 Tendo o profeta chegado à casa, eis que o menino estava morto sobre a cama. 33 Então, [q]entrou, fechou a porta so-

**CAPÍTULO 4** 1 [a] 1Rs 20.35; 2Rs 2.3 [b] [Lv 25.39-41,48]; 1Sm 22.2; Ne 5.2-5; Mt 18.25 3 [c] 2Rs 3.16 8 [d] Js 19.18 [1] Lit. *grande* [2] Lit. *reteve* 10 [3] Ou *um pequeno quarto, em cima, junto ao muro* 12 [e] 2Rs 4.29-31; 5.20-27; 8.4-5 16 [f] 2Rs 4.28 [4] Lit. *Por essa época, segundo o tempo de vida* 23 [g] Nm 10.10; 28.11; 1Cr 23.31 [5] Ou *estará bem*, Hebr. *shalom* 25 [h] 2Rs 2.25 28 [i] 2Rs 4.16 29 [j] 1Rs 18.46; 2Rs 9.1 [l] Lc 10.4 [m] Êx 7.19; 14.16; 2Rs 2.8,14; At 19.12 [6] As barras das vestes eram enroladas nas pernas e presas no cinto para ganhar liberdade de movimento 30 [n] 2Rs 2.2 [o] 2Rs 2.4 31 [p] Jo 11.11 33 [q] 2Rs 4.4; [Mt 6.6]; Lc 8.51

•**4.1 discípulos dos profetas.** Ver nota em 1Rs 20.35.

**meus dois filhos para lhe serem escravos.** A lei mosaica permitia que se vendessem filhos como servos (ou escravos) durante um período limitado de tempo (Êx 21.2,7; Lv 25.39-46; Dt 15.12-18). Infelizmente, essa disposição legal estava sujeita a abusos constantes (Ne 5.5-8; Jr 34.8-22; Am 2.6; 8.6).

•**4.8 Suném.** No Norte da terra de Canaã, fora de Israel (1Rs 1.3, nota).

•**4.12 Geazi.** O auxiliar pessoal de Eliseu (5.20-27; 6.15).

•**4.14 ela não tem filho, e seu marido é velho.** Um herdeiro se revestia de grande importância, porquanto o nome da família e suas possessões seriam transmitidas aos filhos. Se não houvesse filhos, entretanto, a casa e os bens da *família seriam* deixados para outros. Desta forma, viver como viúva, o que se *constituía em um futuro* bem provável para aquela mulher, tornaria as coisas muito difíceis para ela (1Rs 17.9, nota).

•**4.17 deu à luz um filho.** Por toda a Bíblia, a graça de Deus para com mulheres sem filhos, como Sara (Gn 17.16-19), Rebeca (Gn 25.21-26), Raquel (Gn 29.31; 30.22-24) e Isabel (Lc 1.5-25), mostra o seu amor e compaixão pelos pobres e oprimidos.

•**4.21 o deitou sobre a cama do homem de Deus.** Ela se recusou a aceitar a morte de seu filho e ocultou o corpo do menino no dormitório de Eliseu para que o ritual das lamentações não se iniciasse (Gn 50.10; 2Cr 35.25; Jó 2.12-13; Dn 10.2; Mc 5.38; Jo 11.33).

•**4.23 Não é dia de Festa da Lua Nova nem sábado.** A antiga nação de Israel tinha um calendário lunar e uma festa era celebrada a cada lua nova (Nm 10.10; 28.11-15; Ed 3.5; Ne 10.33; Is 1.13-14; Am 8.5). A lei mosaica não permitia que se trabalhasse em dia de sábado e, possivelmente, também não no dia da *Lua* Nova (Êx 16.23; 20.8-10; 1Sm 20.5; 1Cr 23.31).

•**4.27 abraçou-lhe os pés.** Esse ato era um sinal de respeito (Jo 11.32).

bre eles ambos [r]e orou ao SENHOR. 34 Subiu à cama, deitou-se sobre o menino e, pondo a sua boca sobre a boca dele, os seus olhos sobre os olhos dele e as suas mãos sobre as mãos dele, [s]se estendeu sobre ele; e a carne do menino aqueceu. 35 Então, se levantou, e andou no quarto uma vez de lá para cá, e tornou a subir, [t]e se estendeu sobre o menino; [u]este espirrou sete vezes e abriu os olhos. 36 Então, chamou a Geazi e disse: Chama a sunamita. Ele a chamou, e, apresentando-se ela ao profeta, este lhe disse: Toma o teu filho. 37 Ela entrou, lançou-se aos pés dele e prostrou-se em terra; [v]tomou o seu filho e saiu.

### *A morte que havia na panela é tirada*

38 Voltou Eliseu para [x]Gilgal. Havia [z]fome naquela terra, e, estando os discípulos dos profetas [a]assentados diante dele, disse ao seu moço: Põe a panela grande ao lume e faze um cozinhado para os discípulos dos profetas. 39 Então, saiu um ao campo a apanhar ervas e achou uma trepadeira silvestre; e, colhendo dela, encheu a sua capa de colocíntidas; voltou e cortou-as em pedaços, pondo-os na panela, visto que não as conheciam. 40 Depois, deram de comer aos homens. Enquanto comiam do cozinhado, exclamaram: [b]Morte na panela, ó homem de Deus! E não puderam comer. 41 Porém ele disse: Trazei farinha. [c]Ele a deitou na panela e disse: Tira de comer para o povo. E já não havia mal nenhum na panela.

### *Vinte pães satisfazem a cem homens*

42 Veio um homem de [d]Baal-Salisa [e]e trouxe ao homem de Deus pães das primícias, vinte pães de cevada, e espigas verdes no seu alforje. Disse Eliseu: Dá ao povo para que coma. 43 Porém seu servo lhe disse: [f]Como hei de eu pôr isto diante de cem homens? Ele tornou a dizer: Dá-o ao povo, para que coma; porque assim diz o SENHOR: [g]Comerão, e sobejará. 44 Então, lhos pôs diante; comeram, [h]e ainda sobrou, conforme a palavra do SENHOR.

### *Naamã é curado de lepra*

5 [a]Naamã, comandante do exército do rei da *Síria*, era [b]grande homem diante do seu senhor e de muito conceito, porque por ele o SENHOR dera vitória à Síria; era ele herói da guerra, porém leproso. 2 [c]Saíram [1]tropas da Síria, e da terra de Israel levaram cativa uma menina, que [2]ficou ao serviço da mulher de Naamã. 3 Disse ela à sua senhora: Tomara o meu senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria; ele o restauraria da sua lepra. 4 Então, foi Naamã e disse ao seu senhor: Assim e assim *falou a jovem que é da* terra de Israel. 5 Respondeu o rei da Síria: Vai, anda, e enviarei uma carta ao rei de Israel. Ele partiu e [d]levou consigo dez talentos de prata, seis mil siclos de ouro e dez vestes festivais. 6 Levou também ao rei de Israel a carta, que dizia: Logo, em chegando a ti esta carta, saberás que eu te enviei Naamã, meu servo, para que o cures da sua lepra. 7 Tendo lido o rei de Israel a carta, rasgou as suas vestes e disse: Acaso, sou [e]Deus com poder de tirar a vida ou dá-la, para que este envie a mim um homem para eu curá-lo de sua lepra? Notai, pois, e vede que procura um pretexto para romper comigo. 8 Ouvindo, porém, Eliseu, homem de Deus, que o rei de Israel rasgara as suas vestes, mandou dizer ao rei: Por que rasgaste as tuas vestes? Deixa-o vir a mim, e saberá que há profeta em Israel. 9 Veio, pois, Naamã com os seus cavalos e os seus carros e parou à porta da casa de Eliseu. 10 Então, Eliseu lhe mandou um mensageiro, dizendo: Vai, [f]lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne será restaurada, e ficarás limpo. 11 Naamã, porém, muito se indignou e se foi, dizendo: Pensava eu que ele sairia a ter comigo, pôr-se-ia de pé, invocaria o nome do SENHOR, seu Deus, moveria a mão *sobre o lugar da* lepra e restauraria o leproso. 12 Não são, porventura, [3]Abana e Farfar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Não poderia eu lavar-me neles e ficar limpo? E voltou-se e se foi com indignação. 13 Então, se chegaram a ele os seus [g]oficiais e lhe disseram: Meu pai, se te houvesse dito o

[r] 1Rs 17.20 **34** [s] 1Rs 17.21-23; At 20.10 **35** [t] 1Rs 17.21 [u] 2Rs 8.1,5 **37** [v] 1Rs 17.23; [Hb 11.35] **38** [x] 2Rs 2.1 [z] 2Rs 8.1 [a] Lc 10.39; At 22.3 **40** [b] Êx 10.17 **41** [c] Êx 15.25; 2Rs 2.21 **42** [d] 1Sm 9.4 [e] 1Sm 9.7; [1Co 9.11; Gl 6.6] **43** [f] Lc 9.13; Jo 6.9 [g] Lc 9.17; Jo 6.11 **44** [h] Mt 14.20; 15.37; Jo 6.13

**CAPÍTULO 5** **1** [a] Lc 4.27 [b] Êx 11.3 **2** [c] 2Rs 6.23; 13.20 [1] Ou *os sírios em incursões* [2] Lit. *esteve diante* **5** [d] 1Sm 9.8; 2Rs 8.8-9 **7** [e] [Gn 30.2; Dt 32.39; 1Sm 2.6] **10** [f] 2Rs 4.41; Jo 9.7 **12** [3] Conforme K, LXX e V; Q, S e T *Amana* **13** [g] 1Sm 28.23

**•4.38 Põe a panela grande ao lume.** Durante um período de fome, o pedido de Eliseu não era trivial (cf. 1Rs 17.11-13).

**•4.39 trepadeira silvestre.** Naquela região, existem várias espécies de trepadeiras que apresentam certo grau tóxico, mas que se assemelham a plantas comestíveis.

**•4.42 Baal-Salisa.** Na região montanhosa de Efraim, às margens do riacho de Caná.

**pães das primícias.** Ao trazer as primícias da colheita, o homem demonstrou sua dedicação a Elias e sua gratidão por seu trabalho profético (Lv 2.14; 23.9-21; Dt 18.3-5).

**•5.1 *rei da* Síria.** Esse rei e o rei de Israel (v. 5) foram, provavelmente, Ben-Hadade II (8.7; 13.3; 1Rs 20.1) e Jorão (1.17; 3.1; 9.24).

**•5.2 tropas.** Durante a longa história da tensão entre Israel e Síria, com freqüência havia choques e disputas nas fronteiras.

**•5.5 uma carta ao rei de Israel.** O rei da Síria enviou uma missiva oficial ao rei de Israel, apresentando-lhe Naamã e solicitando em prol de um favor. O rei da Síria estava enganado ao supor que Eliseu trabalhava sob as ordens do rei de Israel.

**dez talentos de prata, seis mil siclos de ouro.** Ou seja, cerca de 340 kg de prata e 68 kg de ouro.

**•5.7 rasgou as suas vestes.** Esse era um sinal de grande aflição (1Rs 21.27, nota).

**•5.8 Por que rasgaste as tuas vestes.** Eliseu repreendeu o rei de Israel por haver reagido ao pedido do rei da Síria com tanta apreensão, sem crer que Deus pudesse ajudá-lo.

**saberá que há profeta em Israel.** Ver 3.11; 8.7-8; 1Rs 17.24; 18.36. Eliseu respondeu afirmativamente à solicitação dos sírios (v. 3).

**•5.10 Eliseu lhe mandou um mensageiro.** Tanto Elias quanto Eliseu freqüentemente submetiam a testes a fé que tinham as pessoas a quem eles ministravam (1Rs 17.13; 2Rs 4.3-4). Neste caso, Eliseu nem ao menos foi ao encontro de Naamã, mas, em lugar disso, enviou instruções a ele por meio de um mensageiro.

**•5.11 moveria a mão sobre o lugar.** Não percebendo a importância da liberdade divina e nem o papel crítico da fé, Naamã achava inconcebível ter que banhar-se por sete vezes no rio Jordão.

**•5.12 Abana e Farfar, rios de Damasco.** Se a cura profética fosse um rito sem sentido, Naamã bem poderia ter ficado em sua própria casa.

profeta alguma coisa difícil, acaso, não a farias? Quanto mais, já que apenas te disse: Lava-te e ficarás limpo. 14 Então, desceu e mergulhou no Jordão sete vezes, consoante a palavra do homem de Deus; e a sua [h]carne se tornou como a carne de uma criança, e [i]ficou limpo.

15 Voltou ao homem de Deus, ele e toda a sua comitiva; veio, pôs-se diante dele e disse: Eis que, agora, reconheço que em toda a terra [j]não há Deus, senão em Israel; agora, pois, te peço aceites [l]um presente do teu servo. 16 Porém ele disse: [m]Tão certo como vive o SENHOR, em cuja presença estou, [n]não o aceitarei. Instou com ele para que o aceitasse, mas ele recusou. 17 Disse Naamã: Se não queres, peço-te que ao teu servo seja dado levar uma carga de terra de dois mulos; porque nunca mais oferecerá este teu servo holocausto nem sacrifício a outros deuses, senão ao SENHOR. 18 Nisto perdoe o SENHOR a teu servo; quando o meu senhor entra na casa de Rimom para ali adorar, e [o]ele se encosta na minha mão, e eu também me tenha de encurvar na casa de Rimom, quando assim me prostrar na casa de Rimom, nisto perdoe o SENHOR a teu servo. 19 Eliseu lhe disse: Vai em paz.

### *Geazi é atacado de lepra*

Quando Naamã se tinha afastado certa distância, 20 [p]Geazi, o moço de Eliseu, homem de Deus, disse consigo: Eis que meu senhor impediu a este siro Naamã que da sua mão se lhe desse alguma coisa do que trazia; porém, tão certo como vive o SENHOR, hei de correr atrás dele e receberei dele alguma coisa. 21 Então, foi Geazi em alcance de Naamã; Naamã, vendo que corria atrás dele, saltou do carro a encontrá-lo e perguntou: Vai tudo bem? 22 Ele respondeu: Tudo vai [q]bem; meu senhor me mandou dizer: Eis que, agora mesmo, vieram a mim dois jovens, dentre os discípulos dos profetas da região montanhosa de Efraim; dá-lhes, pois, um talento de prata e duas vestes festivais. 23 Disse Naamã: Sê servido tomar dois talentos. Instou com ele e amarrou dois talentos de prata em dois sacos e duas vestes festivais; pô-los sobre dois dos seus moços, os quais os levaram adiante dele. 24 Tendo ele chegado ao [4]outeiro, tomou-os das suas mãos e os depositou na casa; e despediu aqueles homens, que se foram. 25 Ele, porém, entrou e se pôs diante de seu senhor. Perguntou-lhe Eliseu: Donde vens, Geazi? Respondeu ele: Teu servo não foi a parte alguma. 26 Porém ele lhe disse: Porventura, não fui contigo em espírito quando aquele homem voltou do seu carro, a encontrar-te? Era isto [r]ocasião para tomares prata e para tomares vestes, olivais e vinhas, ovelhas e bois, servos e servas? 27 Portanto, a lepra de Naamã se [s]pegará a ti e à tua descendência para sempre. Então, saiu de diante dele [t]leproso, branco como a neve.

### *Eliseu faz flutuar um machado*

6 Disseram [a]os discípulos dos profetas a Eliseu: Eis que o lugar em que habitamos contigo é estreito demais para nós. 2 Vamos, pois, até ao Jordão, tomemos de lá, cada um de nós uma viga, e construamos um lugar em que habitemos. Respondeu ele: Ide. 3 Disse um: [b]Serve-te de ires com os teus servos. Ele tornou: Eu irei. 4 E foi com eles. Chegados ao Jordão, cortaram madeira. 5 Sucedeu que, enquanto um deles derribava um tronco, o machado caiu na água; ele gritou e disse: Ai! Meu senhor! Porque era [c]emprestado. 6 Perguntou o homem de Deus: Onde caiu? Mostrou-lhe ele o lugar. Então, [d]Eliseu cortou um pau, e lançou-o ali, e fez flutuar o ferro, 7 e disse: Levanta-o. Estendeu ele a mão e o tomou.

### *A ação de Eliseu na guerra contra os siros*

8 O [e]rei da Síria fez guerra a Israel e, em conselho com os seus oficiais, disse: Em tal e tal lugar, estará o meu acampamento. 9 Mas o homem de Deus mandou dizer ao rei de Israel: Guarda-te de passares por tal lugar, porque os siros estão descendo para ali. 10 O rei de Israel enviou tropas ao lugar de que o homem de Deus lhe falara e de que o tinha avisado, e, assim, se salvou, não uma nem duas vezes.

11 Então, tendo-se turbado com este incidente o coração do rei da Síria, chamou ele os seus servos e lhes disse: Não me fareis saber quem dos nossos é pelo rei de Israel? 12 Respondeu um dos seus servos: Ninguém, ó rei, meu senhor; mas o profeta Eliseu, que está em Israel, faz saber ao rei de Israel as palavras que falas na tua câmara de dormir. 13 Ele disse: Ide e vede onde ele está, para que eu mande prendê-lo. Foi-lhe dito: Eis que está em [f]Dotã. 14 Então, enviou para lá cavalos, carros e fortes tropas; chegaram de noite e cercaram a cidade.

**14** [h] 2Rs 5.10; *Jó 33.25* [i] Lc 4.27; 5.13 **15** [j] Dn 2.47; 3.29; 6.26-27 [l] Gn 33.11 **16** [m] 2Rs 3.14 [n] Gn 14.22-23; 2Rs 5.20,26; [Mt 10.8]; At 8.18,20 **18** [o] 2Rs 7.2,17 **20** [p] 2Rs 4.12; 8.4-5 **22** [q] 2Rs 4.26 **24** [4] Lit. *monte,* ou *cidadela* **26** [r] [Ec 3.1,6] **27** [s] [1Tm 6.10] [t] Êx 4.6; Nm 12.10; 2Rs 15.5

**CAPÍTULO 6** **1** [a] 2Rs 4.38 **3** [b] 2Rs 5.23 **5** [c] [Êx 22.14] **6** [d] Êx 15.25; 2Rs 2.21; 4.41 **8** [e] 2Rs 8.28-29 **13** [f] Gn 37.17

**•5.15 *em toda a terra não há* Deus, senão em Israel.** Naamã não estava dizendo apenas que o Senhor era mais poderoso do que os deuses da Síria; mas estava confessando que só existe um Deus, o Senhor; e, ao assim dizer, Naamã adotou a fé no Deus de Israel como a sua própria fé (1Rs 18.39).

**•5.16 Tão certo como vive o SENHOR.** Essas palavras correspondem a um juramento (1Rs 1.17, nota).

**•5.17 uma carga de terra de dois mulos.** Os povos do antigo Oriente Próximo acreditavam que os deuses estavam ligados à terra onde eram adorados. Naamã pediu um pouco do solo da terra do Senhor para santificar o altar que ele planejava edificar-lhe em outro país.

**•5.18 Rimom.** Essa palavra (lit. "romã") é uma paródia do nome Ramanu, o deus sírio da tempestade, correspondente a Baal. Essa principal divindade da Síria também era conhecida pelo nome de Hadade (Zc 12.11).

**•5.22 discípulos dos profetas.** Ver nota em 1Rs 20.35.

**•5.27 a ti e à tua descendência.** O pecado não é algo apenas individual, mas também coletivo (Êx 20.5).

**•6.1 discípulos dos profetas.** Ver nota em 1Rs 20.35.

**•6.5 machado.** Esse instrumento era caro e relativamente raro em Israel nesse tempo. Pelo fato de que o profeta tinha emprestado o machado de um amigo, sua perda representaria um problema.

**•6.8 rei da Síria.** Assim como no cap. 5, os reis da Síria e de Israel (v. 9) não foram chamados por seus nomes. O mais provável é que tenham sido Ben-Hadade II (8.7; 13.3; 1Rs 20.1) e Jorão (1.17; 3.1; 9.24).

**guerra a Israel.** Apesar da ratificação de um tratado ente Israel e a Síria (1Rs 20.34; 22.1), as duas nações continuaram a lutar.

15 Tendo-se levantado muito cedo o moço do homem de
Deus e saído, eis que tropas, cavalos e carros haviam cercado
a cidade; então, o seu moço lhe disse: Ai! Meu senhor! Que
faremos? 16 Ele respondeu: [g]Não temas, porque mais são [h]os
que estão conosco do que os que estão com eles. 17 Orou
Eliseu e disse: SENHOR, peço-te que lhe abras os olhos para
que veja. O SENHOR [i]abriu os olhos do moço, e ele viu que o
monte estava cheio de [j]cavalos e carros de fogo, em redor de
Eliseu. 18 E, como desceram contra ele, orou Eliseu ao
SENHOR e disse: Fere, peço-te, esta gente de cegueira. [l]Feriu-a
de cegueira, conforme a palavra de Eliseu. 19 Então, Eliseu
lhes disse: Não é este o caminho, nem esta a cidade;
segui-me, e guiar-vos-ei ao homem que buscais. E os guiou a
Samaria.

20 Tendo eles chegado a Samaria, disse Eliseu: Ó SENHOR,
abre os olhos destes homens para que vejam. Abriu-lhes o
SENHOR os olhos, e viram; e eis que estavam no meio de Sa-
maria. 21 Quando o rei de Israel os viu, perguntou a Eliseu:
Feri-los-ei, feri-los-ei, meu [m]pai? 22 Respondeu ele: Não os
ferirás; fere aqueles que fizeres prisioneiros com a tua espada
e o teu arco. Porém a estes, manda [n]pôr-lhes diante pão e
água, para que comam, e bebam, e tornem a seu senhor.
23 Ofereceu-lhes o rei grande banquete, e comeram e bebe-
ram; despediu-os, e foram para seu senhor; e [o]da parte da
Síria não houve mais investidas na terra de Israel.

### *Reina fome em Samaria*

24 Depois disto, ajuntou [p]Ben-Hadade, rei da Síria, todo
o seu exército, subiu e sitiou a Samaria. 25 Houve grande
[q]fome em Samaria; eis que a sitiaram, a ponto de se vender
a cabeça de um jumento por oitenta siclos de prata e [l]um
pouco de esterco de pombas por cinco siclos de prata.
26 Passando o rei de Israel pelo muro, gritou-lhe uma mu-
lher: Acode-me, ó rei, meu senhor! 27 Ele lhe disse: Se o
SENHOR te não acode, donde te acudirei eu? Da eira ou do la-
gar? 28 Perguntou-lhe o rei: Que tens? Respondeu ela: Esta
mulher me disse: Dá teu filho, para que, hoje, o comamos e,
amanhã, comeremos o meu. 29 [r]Cozemos, pois, o meu filho
e o comemos; mas, dizendo-lhe eu ao outro dia: Dá o teu fi-
lho, para que o comamos, ela o escondeu. 30 Tendo o rei ou-
vido as palavras da mulher, [s]rasgou as suas vestes, quando
passava pelo muro; o povo olhou e viu que trazia pano de
saco por dentro, sobre a pele.

### *Eliseu prediz a abundância de víveres*

31 Disse o rei: Assim me faça [t]Deus o que bem lhe
aprouver se a cabeça de Eliseu, *filho de Safate, lhe* ficar, hoje,
sobre os ombros. 32 Estava, porém, Eliseu sentado em sua
casa, juntamente com [u]os anciãos. Enviou o rei um homem
de diante de si; mas, antes que o mensageiro chegasse a
Eliseu, disse este aos anciãos: [v]Vedes como o filho do
[x]homicida mandou tirar-me a cabeça? Olhai, quando vier o
mensageiro, fechai-lhe a porta e empurrai-o com ela; porven-
tura, não vem após ele o ruído dos pés de seu senhor?
33 Falava ele ainda com eles, quando lhe chegou o mensagei-
ro; disse o rei: Eis que este mal vem do SENHOR; [z]que mais,
pois, esperaria eu do SENHOR?

7 Então, disse Eliseu: Ouvi a palavra do SENHOR; assim diz
o SENHOR: [a]Amanhã, a estas horas mais ou menos,
dar-se-á [l]um alqueire de flor de farinha por um siclo, e dois de
cevada, por um siclo, à porta de Samaria. 2 [b]Porém o capitão
a cujo braço o rei se apoiava respondeu ao homem de Deus:
[c]Ainda que o SENHOR fizesse janelas no céu, poderia suceder
isso? Disse o profeta: Eis que tu o verás com os teus olhos,
porém disso não comerás.

### *Quatro leprosos revelam a fuga dos siros*

3 Quatro homens leprosos estavam [d]à entrada da porta, os
quais disseram uns aos outros: Para que estaremos nós aqui
sentados até morrermos? 4 Se dissermos: entremos na

**16** [g]Êx 14.13; 1Rs 17.13 [h]2Cr 32.7; Sl 55.18; [Rm 8.31] **17** [i]Nm 22.31; Lc 24.31 [j]2Rs 2.11; Sl 34.7; 68.17; Zc 1.8; 6.1-7 **18** [l]Gn 19.11; At 13.11 **21** [m]2Rs 2.12; 5.13; 8.9 **22** [n]Rm 12.20] **23** [o]2Rs 5.2; 6.8-9 **24** [p]1Rs 20.1 **25** [q]2Rs 4.38; 8.1 [l]Lit. *um cabo*, aproximadamente meio litro **29** [r]Lv 26.27-29; Dt 28.52-57; Lm 4.10 **30** [s]1Rs 21.27 **31** [t]Rt 1.17; 1Rs 19.2 **32** [u]Ez 8.1; 14.1; 20.1 [v]Lc 13.32 [x]1Rs 18.4,13-14; 21.10,13 **33** [z]Jó 2.9

**CAPÍTULO 7** **1** [a]2Rs 7.18-19 [l]Um terço de um efa, ou aproximadamente 23 litros **2** [b]2Rs 5.18; 7.17,19-20 [c]Gn 7.11; Ml 3.10 **3** [d][Lv 13.45-46; Nm 5.2-4; 12.10-14]

**•6.16 mais são os que estão conosco.** Eliseu referia-se ao "exército" celestial de Deus (cf. Js 5.13-15; 2Cr 32.7-8; Dn 10.20; 12.1). Ao lutarem nas guerras por Deus, os israelitas acreditavam que não estavam lutando sozinhos, mas contando com o poder de Deus (Êx 15.1-12; Dt 20.1-4; 2Sm 22.7-16,31-51). Ver também Mt 26.53.

**•6.17 lhe abras os olhos.** Eliseu orou para que o servo visse algo que não aparece a olhos nus: os exércitos celestiais de Deus prontos para batalhar contra os sírios.

**•6.21 meu pai.** Os reis chamavam Eliseu de "pai", por terem grande respeito por ele (2.12, nota; 13.14).

**•6.22 Não os ferirás.** A lição destacada por Eliseu era dupla. Em primeiro lugar, os cativos não pertenciam ao rei, porque a vitória pertencia a Deus. Em segundo lugar, os cativos que se colocavam à mercê de seus captores normalmente não eram mortos (Dt 20.11; 2Sm 8.2).

**•6.24 Ben-Hadade.** O mais provável é que tenha sido Ben-Hadade II (8.7; 1Rs 20.1, nota).

**•6.25 a cabeça de um jumento por oitenta siclos de prata.** Uma parte indesejável de um animal imundo (Lv 11.2-7; Dt 14.4-8) estava sendo vendida por quase 1 kg de prata.

**•6.28 Dá teu filho, para que, hoje, o comamos.** As maldições da aliança do Sinai previam exatamente essa espécie de canibalismo (Lv 26.29; Dt 28.52-57; cf. Lm 2.20; 4.10; Ez 5.10).

**•6.30 rasgou as suas vestes.** Esse ato era um sinal de aflição (1Rs 21.27, nota).

**trazia pano de saco por dentro, sobre a pele.** Isso demonstrou que até o rei estava em estado de lamentação (Gn 37.34; 1Rs 21.27; Jn 3.5-6).

**•6.32 juntamente com os anciãos.** Os líderes da cidade estavam conferenciando com Eliseu e não com o rei (1Rs 8.1, nota).

**•7.1 um alqueire de flor de farinha por um siclo.** Eliseu profetizou uma súbita reversão da fome, quando cerca de 8 kg de farinha de trigo seriam vendidos por menos de 16 g de prata (cf. 6.25).

**•7.3 à entrada da porta.** A lei mosaica proibia que pessoas com enfermidades na pele vivessem na comunidade (Lv 13.46; Nm 5.1-4; 12.14-15).

cidade, há fome na cidade, e morreremos lá; se ficarmos sentados aqui, também morreremos. Vamos, pois, agora, e demos conosco no [e]arraial dos siros; se nos deixarem viver, viveremos; se nos matarem, tão-somente morreremos. 5 Levantaram-se ao anoitecer para se dirigirem ao arraial dos siros; e, tendo chegado à entrada do arraial, eis que não havia lá ninguém. 6 Porque o Senhor fizera [f]ouvir no arraial dos siros ruído de carros e de cavalos e o ruído de um grande exército; de maneira que disseram uns aos outros: Eis que o rei de Israel alugou contra nós os [g]reis dos heteus e os reis dos egípcios, para virem contra nós. 7 Pelo que se [h]levantaram, e, fugindo ao anoitecer, deixaram as suas tendas, os seus cavalos, e os seus jumentos, e o arraial como estava; e fugiram para salvar a sua vida. 8 Chegando, pois, aqueles leprosos à entrada do arraial, entraram numa tenda, e comeram, e beberam, e tomaram dali prata, e ouro, e vestes, e se foram, e os esconderam; voltaram, e entraram em outra tenda, e dali também tomaram alguma coisa, e a esconderam.

9 Então, disseram uns para os outros: Não fazemos bem; este dia é dia de boas-novas, e nós nos calamos; se esperarmos até à luz da manhã, seremos tidos por culpados; agora, pois, vamos e o anunciemos à casa do rei. 10 Vieram, pois, e bradaram aos porteiros da cidade, e lhes anunciaram, dizendo: Fomos ao arraial dos siros, e eis que lá não havia ninguém, voz de ninguém, mas somente cavalos e jumentos atados, e as tendas como estavam. 11 Então, os porteiros gritaram e fizeram anunciar a nova no interior da casa do rei. 12 Levantou-se o rei de noite e disse a seus servos: Agora, eu vos direi o que é que os siros nos fizeram. Bem sabem eles que estamos [i]esfaimados; por isso, saíram do arraial, a [2]esconder-se pelo campo, dizendo: Quando saírem da cidade, então, os tomaremos vivos e entraremos nela. 13 Então, um dos seus servos respondeu e disse: Tomem-se, pois, cinco dos cavalos que ainda restam na cidade, pois toda a multidão de Israel que ficou aqui de resto terá a mesma sorte da multidão dos israelitas que já pereceram; enviemos homens e vejamos. 14 Tomaram, pois, dois carros com cavalos; e o rei enviou os homens após o exército dos siros, dizendo: Ide e vede. 15 Foram após eles até ao Jordão; e eis que todo o caminho estava cheio de vestes e de armas que os siros, na sua pressa, tinham lançado fora. Voltaram os mensageiros e o anunciaram ao rei.

### *Cumpriu-se a profecia de Eliseu*

16 Então, saiu o povo e saqueou o arraial dos siros; e, assim, se vendia um alqueire de flor de farinha por um siclo, e dois de cevada, por um siclo, [j]segundo a palavra do SENHOR. 17 Dera o rei a guarda da porta ao capitão em cujo braço se apoiara, mas o povo o atropelou na porta, e ele morreu, [j]como falara o homem de Deus, o que falou quando o rei descera a ele. 18 Assim se cumpriu o que falara o homem de Deus ao rei: Amanhã, a estas horas mais ou menos, vender-se-ão [m]dois alqueires de cevada por um siclo, e um de flor de farinha, por um siclo, à porta de Samaria. 19 Aquele capitão respondera ao homem de Deus: Ainda que o SENHOR fizesse janelas no céu, poderia suceder isso, segundo essa palavra? Dissera o profeta: Eis que tu o verás com os teus olhos, porém disso não comerás. 20 Assim lhe sucedeu, porque o povo o atropelou na porta, e ele morreu.

### *Restaurados os bens da sunamita*

8 Falou Eliseu àquela mulher [a]cujo filho *ele* restaurara à vida, dizendo: Levanta-te, vai com os de tua casa e mora onde puderes; porque o SENHOR [b]chamou a [c]fome, a qual virá sobre a terra por sete anos. 2 Levantou-se a mulher e fez segundo a palavra do homem de Deus: saiu com os de sua casa e habitou por sete anos na terra dos filisteus. 3 Ao cabo dos sete anos, a mulher voltou da terra dos filisteus e saiu a clamar ao rei pela sua casa e pelas suas terras.

4 Ora, o rei falava a [d]Geazi, moço do homem de Deus, dizendo: Conta-me, peço-te, todas as grandes obras que Eliseu tem feito. 5 Contava ele ao rei como Eliseu restaurara à vida a um morto, quando a mulher cujo filho ele [e]havia restaurado à vida clamou ao rei pela sua casa e pelas suas terras; então, disse Geazi: Ó rei, meu senhor, esta é a mulher, e este, o seu filho, a quem Eliseu restaurou à vida. 6 Interrogou o rei a mulher, e ela lhe contou tudo. Então, o rei lhe deu um oficial, dizendo: Faze restituir-se-lhe tudo quanto era seu e todas as rendas do campo desde o dia em que deixou a terra até agora.

### *Eliseu e Hazael de Damasco*

7 Veio Eliseu a Damasco. Estava doente [f]Ben-Hadade, rei da Síria; e lhe anunciaram, dizendo: O homem de Deus é chegado aqui. 8 Então, o rei disse a [g]Hazael: [h]Toma presentes

---

**4** [e] 2Rs 6.24 **6** [f] 2Sm 5.24; 2Rs 19.7; Jó 15.21 [g] 1Rs 10.29 **7** [h] Sl 48.4-6; [Pv 28.1] **12** [i] 2Rs 6.24-29 [2] A esconder-se em emboscada **16** [j] 2Rs 7.1 **17** [l] 2Rs 6.32; 7.2 **18** [m] 2Rs 7.1

**CAPÍTULO 8** **1** [a] 2Rs 4.18,31-35 [b] Sl 105.16; Ag 1.11 [c] 2Sm 21.1; 1Rs 18.2; 2Rs 4.38; 6.25 **4** [d] 2Rs 4.12; 5.20-27 **5** [e] 2Rs 4.35 **7** [f] 2Rs 6.24 **8** [g] 1Rs 19.15 [h] 1Sm 9.7; 1Rs 14.3; 2Rs 5.5

**•7.6 heteus e... egípcios.** Os heteus viviam na Ásia Menor (Nm 13.29). O Egito (hebr. *misrayim*) pode ter sido confundido com um Estado secundário próximo do lugar de onde viviam os heteus, cujo nome era semelhante ao nome hebraico para Egito (cf. 1Rs 10.28-29 e notas).

**•8.1 a fome.** O escritor sacro não declarou quanto tempo havia se passado entre os eventos do cap. 4 e o presente incidente.

**•8.2 na terra dos filisteus.** Isto é, na planície sudoeste, onde a chuva era bastante adequada para a agricultura.

**•8.3 a clamar.** Em sua obrigação como supervisor do sistema judicial da nação, o rei ouvia causas especiais (1Rs 3.16, nota).

**•8.4 o rei.** Seu nome não nos foi fornecido, mas se este rei era Jorão (1.17; 3.13), então é surpreendente que ele nada soubesse sobre as atividades de Eliseu. Ou este incidente teve lugar pouco tempo depois dos eventos narrados em 4.8-37, ou o rei aqui referido era Jeú (cap. 9).

**Geazi.** Ele era o auxiliar pessoal de Eliseu (4.12, nota; 5.27, nota).

**•8.7 Veio Eliseu a Damasco.** Era incomum que profetas de Israel visitassem capitais estrangeiras. Mas Eliseu estava em uma missão incomum: implementar a primeira das três ordens que Deus havia dado a Elias, no monte Horebe (1Rs 19.15-16).

**Ben-Hadade.** Provavelmente, Ben-Hadade II (6.24; 1Rs 20.1, nota).

**•8.8 Hazael.** O Senhor tinha dito a Elias que ele deveria ungir Hazael como rei sobre a Síria, como parte do julgamento divino contra a casa de Acabe (1Rs 19.15).

contigo, e vai encontrar-te com o homem de Deus, e, por seu intermédio, [r]pergunta ao SENHOR, dizendo: Sararei eu desta doença? 9 Foi, pois, [f]Hazael encontrar-se com ele, levando consigo um presente, a saber, quarenta camelos carregados de tudo que era bom de Damasco; chegou, apresentou-se diante dele e disse: Teu filho Ben-Hadade, rei da Síria, me enviou a perguntar-te: Sararei eu desta doença? 10 Eliseu lhe respondeu: Vai e dize-lhe: Certamente, sararás. Porém o SENHOR me mostrou que ele [r]morrerá. 11 Olhou Eliseu para Hazael e tanto lhe [f]fitou os olhos, que este ficou embaraçado; e [m]chorou o homem de Deus. 12 Então, disse Hazael: Por que chora o meu senhor? Ele respondeu: Porque sei [n]o mal que hás de fazer aos filhos de Israel; deitarás fogo às suas fortalezas, matarás à espada os seus jovens, [o]esmagarás os seus pequeninos e rasgarás o ventre de suas mulheres grávidas. 13 Tornou Hazael: Pois que [p]é teu servo, este cão, para fazer tão grandes coisas? Respondeu Eliseu: [q]O SENHOR me mostrou que tu hás de ser rei da Síria. 14 Então, deixou a Eliseu e veio a seu senhor, o qual lhe perguntou: Que te disse Eliseu? Respondeu ele: Disse-me que certamente sararás. 15 No dia seguinte, Hazael tomou um cobertor, molhou-o em água e o estendeu sobre o rosto do rei até que morreu; e Hazael reinou em seu lugar.

### *O reinado de Jeorão*

16 [r]No ano quinto do reinado de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, reinando ainda Josafá em Judá, começou a reinar [s]Jeorão, filho de Josafá, [2]rei de Judá. 17 Era ele da idade de [t]trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. 18 Andou nos caminhos dos reis de Israel, como também fizeram os da casa de Acabe, porque a [u]filha deste era sua mulher; e fez o que era mau perante o SENHOR. 19 Porém o SENHOR não quis destruir a Judá por amor de Davi, seu servo, [v]segundo a promessa que lhe havia feito de lhe dar sempre uma lâmpada e a seus filhos.

20 Nos dias de Jeorão, se revoltaram os [x]edomitas contra o poder de Judá e [z]constituíram o seu próprio rei. 21 Pelo que [3]Jeorão passou a Zair, e todos os carros, com ele; ele se levantou de noite e feriu os edomitas que o cercavam e os capitães dos carros; o povo de Jeorão, porém, fugiu para as suas tendas. 22 Assim se rebelou Edom para livrar-se do poder de Judá até ao dia de hoje; [a]ao mesmo tempo, se rebelou também Libna.

23 Quanto aos mais atos de Jeorão e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá? 24 [d]Descansou Jeorão com seus pais e com eles foi sepultado na Cidade de Davi; e [b]Acazias[5], seu filho, reinou em seu lugar.

### *O reinado de Acazias*

25 No décimo segundo ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, começou a reinar Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá. 26 Era Acazias de [c]vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe, filha de Onri, rei de Israel, chamava-se Atalia. 27 [d]Ele andou no caminho da casa de Acabe e fez o que era mau perante o SENHOR, como a casa de Acabe, porque era genro da casa de Acabe. 28 Foi [e]com Jorão, filho de Acabe, a [f]Ramote-Gileade, à peleja contra Hazael, rei da Síria; e os siros feriram Jorão. 29 Então, voltou o [g]rei Jorão para Jezreel, para curar-se das feridas que os siros lhe fizeram em [6]Ramá, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria; [h]e desceu Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, para ver a Jorão, filho de Acabe, em Jezreel, porquanto estava doente.

[i] 2Rs 1.2 **9** [j] 1Rs 19.15 **10** [l] 2Rs 8.15 **11** [m] Lc 19.41 [f] *fixou seu olhar* **12** [n] 2Rs 10.32; 12.17; 13.3,7; Am 1.3-4 [o] 2Rs 15.16; Os 13.16; Am 1.13; Na 3.10 **13** [p] 1Sm 17.43; 2Sm 9.8 [q] 1Rs 19.15 **16** [r] 2Rs 1.17; 3.1 [s] 2Cr 21.3 [2] Regente com seu pai **17** [t] 2Cr 21.5-10 **18** [u] 2Rs 8.26-27 **19** [v] 2Sm 7.13; 1Rs 11.36; 15.4; 2Cr 21.7 **20** [x] Gn 27.40; 2Cr 21.8-10 [z] 1Rs 22.47 **21** [3] Lit. *Jorão* **22** [a] Js 21.13; 2Rs 19.8; 2Cr 21.10 **24** [b] 2Cr 22.1,7 [4] Morreu e reuniu-se aos seus ancestrais [5] Ou *Azarias* ou *Jeoacaz* **26** [c] 2Cr 22.2 **27** [d] 2Cr 22.3-4 **28** [e] 2Cr 22.5 [f] 1Rs 22.3,29 **29** [g] 2Rs 9.15 [h] 2Rs 9.16; 2Cr 22.6-7 [6] *Ramote*, v. 28

**•8.9 de tudo que era bom de Damasco.** A cidade de Damasco tinha uma reputação internacional como um centro de comércio do antigo Oriente Próximo.

**Teu filho Ben-Hadade.** Essa é uma indicação diplomática da alta consideração que Ben-Hadade tinha por Eliseu (6.21; 13.14).

**•8.12 deitarás fogo... rasgarás o ventre.** Tais atrocidades eram comuns nas guerras antigas (Gn 34.29; Sl 137.9; Is 13.16; Os 10.14; 13.16; Am 1.13; Na 3.10). Eliseu, contudo, não aprovava tais atos; antes, ele os lamentava.

**•8.13 teu servo, este cão.** Essa expressão de autodepreciação na presença de um superior ocorre em certo número de documentos extrabíblicos (cartas de Laquis e Tell-el-Amarna), do começo do século VI a.C., em Judá (ver também uma fórmula parecida em 1Sm 17.43; 24.14; 2Sm 3.8). Inscrições assírias referem-se a Hazael como "filho de ninguém", isto é, um cidadão comum.

**•8.15 tomou um cobertor.** Hazael entendeu a profecia de Eliseu como licença para cometer assassinato, uma indicação da crueldade de Hazael.

**•8.16 Jeorão.** É provável que Jeorão tenha reinado juntamente com seu pai, Josafá, por cinco anos, antes de tornar-se monarca exclusivo de Judá (1.17; 1Rs 22.42). *Este versículo assinala* a morte de Josafá e o começo do governo independente de Jeorão (848-841 a.C.).

**•8.18 Andou nos caminhos dos reis de Israel.** Geralmente, os reis de Judá eram avaliados com referência a seus antecessores. Jeorão foi propositalmente contrastado com a "casa de Acabe", porquanto ele imitava suas políticas. Acabe introduziu e sancionou a adoração a Baal no reino de Israel, no Norte, e agora Jeorão fazia a mesma coisa em Judá.

**a filha deste era sua mulher.** As dinastias governantes *do Norte e do Sul* estavam agora ligadas por ideologia e por laços de sangue (v. 26; 2Cr 21.6). Atalia promoveu a adoração a Baal no Sul, tal como sua mãe, Jezabel, tinha promovido a religião de Baal no Norte (1Rs 16.31; 18.4; 19.2).

**•8.19 por amor de Davi, seu servo.** Por causa do amor do Senhor *para com* Davi, Judá foi preservado em sua existência, tendo sido mantida acesa a lâmpada de Davi.

**•8.22 até ao dia de hoje.** Ver a nota em 1Rs 8.8.

**se rebelou também Libna.** Libna era uma cidade que ficava próxima da fronteira com a Filístia, a cerca de 24 km a sudeste de Asdode.

**•8.23 Livro da História dos Reis de Judá.** Ver nota em 1Rs 11.41.

**•8.24 Acazias.** Não deve ser confundido *com seu tio* por parte de mãe, o rei Acazias, de Israel (1Rs 22.40,51—2Rs 1.18).

**•8.25 No décimo segundo ano de Jorão, filho de Acabe.** Isto é, 841 a.C.

**•8.26 Atalia.** Ver nota no v. 18.

**•8.27 Ele andou no caminho da casa de Acabe e fez o que era mau.** Tal como seu pai, Jeorão, Acazias imitou as *políticas religiosas* de Acabe, sancionando a adoração do deus cananeu, Baal, em Judá (1Rs 16.31, nota).

**•8.28 Foi com Jorão, filho de Acabe... à peleja.** Anteriormente, Josafá, rei de Judá, havia se aliado a Acabe, rei de Israel, em uma campanha contra os sírios, em Ramote-Gileade (1Rs 22). Esta campanha, tal como a anterior, terminou em desastre (1Rs 22.32-37).

**•8.29 Então, voltou o rei Jorão para Jezreel.** Nessa cidade havia uma resi-

### *Jeú é ungido rei de Israel*

9 Então, o profeta Eliseu chamou um [a]dos discípulos dos profetas e lhe disse: [b]Cinge[1] os lombos, leva contigo este vaso de azeite e [c]vai-te a Ramote-Gileade; 2 em lá chegando, vê onde está Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi; entra, e faze-o *levantar-se* do meio de [d]seus irmãos, e leva-o à câmara interior. 3 [e]Toma o vaso de azeite, derrama-lho sobre a cabeça e dize: Assim diz o SENHOR: Ungi-te rei sobre Israel. Então, abre a porta, foge e não te detenhas.

4 Foi, pois, o moço, o jovem profeta, a Ramote-Gileade. 5 Entrando ele, eis que os capitães do exército estavam assentados; ele disse: Capitão, tenho mensagem que te dizer. Perguntou-lhe Jeú: A qual de todos nós? Respondeu-lhe ele: A ti, capitão! 6 Então, se levantou Jeú e entrou na casa; o jovem derramou-lhe o azeite sobre a cabeça e lhe disse: [f]Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Ungi-te rei sobre o povo do SENHOR, sobre Israel. 7 Ferirás a casa de Acabe, teu senhor, para que eu [g]vingue [h]da mão de Jezabel o sangue de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do SENHOR. 8 Toda a casa de Acabe perecerá; [i]exterminarei de Acabe todos [j]do sexo masculino, quer [j]escravo, quer livre, em Israel. 9 Porque farei à casa de Acabe como à casa de [m]Jeroboão, filho de Nebate, e como à casa de [n]Baasa, filho de Aías. 10 [o]Os cães devorarão Jezabel no campo de Jezreel; não haverá quem a enterre. Dito isto, abriu a porta e fugiu.

11 Saindo Jeú aos servos de seu senhor, disseram-lhe: Vai tudo bem? Por que veio a ti [p]este louco? Ele lhes respondeu: Bem conheceis esse homem e o seu falar. 12 Mas eles disseram: É mentira; agora, faze-nos sabê-lo, te pedimos. Então, disse Jeú: Assim e assim me falou, a saber: Assim diz o SENHOR: Ungi-te rei sobre Israel. 13 Então, se apressaram, e, [q]tomando cada um o seu manto, os puseram [2]debaixo dele, sobre os degraus, e tocaram a trombeta, e disseram: Jeú é rei!

### *Jeú mata a Jorão e a Acazias*

14 Assim, Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi, conspirou contra [r]Jorão. Tinha, porém, Jorão cercado a Ramote-Gileade, ele e todo o Israel, por causa de Hazael, rei da Síria. 15 Porém o [s]rei [3]Jorão voltou para se curar em Jezreel das feridas que os siros lhe fizeram, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria. Disse Jeú: Se é da vossa vontade, ninguém saia furtivamente da cidade, para ir anunciar isto em Jezreel. 16 Então, Jeú subiu a um carro e foi-se a Jezreel, porque Jorão estava de cama ali. Também [t]Acazias, rei de Judá, descera para ver a Jorão.

17 Ora, o atalaia estava na torre de Jezreel, e viu a tropa de Jeú, que vinha, e disse: Vejo uma tropa. Então, disse Jorão: Toma um cavaleiro e envia-o ao seu encontro, para que lhe pergunte: [4]Há paz? 18 Foi-lhe o cavaleiro ao encontro e disse: Assim diz o rei: Há paz? Respondeu Jeú: Que tens tu com a paz? [5]Passa para trás de mim. O atalaia deu aviso, dizendo: Chegou a eles o mensageiro, porém não volta. 19 Então, enviou Jorão outro cavaleiro; chegando este a eles, disse: Assim diz o rei: Há paz? Respondeu Jeú: Que tens tu com a paz? Passa para trás de mim. 20 O atalaia deu aviso, dizendo: Também este chegou a eles, porém não volta; e o guiar do carro parece como o de Jeú, filho de Ninsi, porque guia furiosamente.

21 Disse Jorão: Aparelha o carro. E lhe aparelharam o carro. Saiu [u]Jorão, rei de Israel, e Acazias, rei de Judá, cada um em seu carro, e foram ao encontro de Jeú, e o acharam [v]no campo de Nabote, o jezreelita. 22 Sucedeu que, vendo Jorão a Jeú, perguntou: Há paz, Jeú? Ele respondeu: Que paz, enquanto perduram as prostituições de tua mãe Jezabel e as suas muitas feitiçarias? 23 Então, Jorão voltou as rédeas, fugiu e disse a Acazias: Há traição, Acazias! 24 Mas Jeú [6]entesou o seu arco com toda a força e feriu a Jorão entre as espáduas; a flecha saiu-lhe pelo coração, e ele caiu no seu carro. 25 Então, Jeú disse a Bidcar, seu capitão: Toma-o, lança-o no campo da herdade de Nabote, o jezreelita; pois, lembra-te de que, indo eu e tu, juntos, montados, após Acabe, seu pai, [x]o SENHOR pronunciou contra ele esta [z]sentença: 26 Tão certo como vi ontem à tarde o sangue de Nabote e o sangue de seus filhos, diz o SENHOR, [a]assim to retribuirei [7]neste campo, diz o SENHOR. Agora, pois, toma-o e lança-o neste campo, segundo a palavra do SENHOR. 27 À vista disto, Acazias, rei de Judá,

**CAPÍTULO 9** 1 [a]1Rs 20.35 [b]2Rs 4.29; Jr 1.17 [c]2Rs 8.28-29 [1]Ver ref. lat. em 4.29 2 [d]2Rs 9.5,11 3 [e]1Rs 19.16 6 [f]1Sm 2.7-8; 1Rs 19.16; 2Rs 9.3; 2Cr 22.7 7 [g][Dt 32.35,41] [h]1Rs 18.4; 21.15 8 [i]1Rs 14.10; 21.21; 2Rs 10.17 [j]1Sm 25.22 [l]Dt 32.36; 2Rs 14.26 9 [m]1Rs 14.10; 15.29; 21.22 [n]1Rs 16.3,11 10 [o]1Rs 21.23; 2Rs 9.35-36 11 [p]Jr 29.26; Os 9.7; Mc 3.21; Jo 10.20; At 26.24; [1Co 4.10] 13 [q]Mt 21.7-8; Mc 11.7-8 [2]Lit. *sob seus pés* 14 [r]2Rs 8.28 15 [s]2Rs 8.29 [3]Lit. *Jeorão* 16 [t]2Rs 8.29 17 [4]Vens em paz? 18 [5]Lit. *Volte atrás de mim* 21 [u]1Rs 19.17; 2Cr 22.7 [v]1Rs 21.1-14 24 [6]Lit. *encheu sua mão* 25 [x]1Rs 21.19,24-29 [z]Is 13.1 26 [a]1Rs 21.13,19 [7]*sobre esta propriedade*

dência real dos reis do Norte (1Rs 18.45, nota). Também foi este o local do terrível crime de Acabe e Jezabel contra Nabote (1Rs 21).

**•9.1 discípulos dos profetas.** Ver nota em 1Rs 20.35.

**•9.3 Toma... azeite, derrama-lho sobre a cabeça.** Eliseu instruiu um dos profetas para que realizasse um rito de unção, usado para designar um (futuro) monarca (11.12; 23.30; 1Sm 9.16; 10.1; 16.13; 2Sm 2.7).

**•9.9 como à casa de Jeroboão... como à casa de Baasa.** Deus tinha destruído essas duas dinastias israelitas anteriores por causa de sua infidelidade (1Rs 15.27-30; 16.8-13).

**•9.10 não haverá quem a enterre.** A falta de sepultamento era um sinal de desgraça (Jr 8.2; 16.4-6; 22.19; 25.33).

**•9.11 este louco.** Por causa de seu estilo de vida incomum, hábitos excêntricos e mensagens proféticas extáticas, os profetas eram tidos como loucos por certas pessoas (cf. Jr 29.26; Os 9.7).

**•9.13 tocaram a trombeta.** As trombetas anunciavam a unção de um rei (cf. 2Sm 15.10; 1Rs 1.34).

**•9.21 Nabote, o jezreelita.** O golpe político de Jeú atingiu o seu clímax no mesmo lugar onde Acabe e Jezabel tinham mandado matar Nabote (1Rs 21.1-16).

**•9.22 Que paz.** A pergunta feita por Jeú atingiu em cheio o âmago da questão. Não pode haver verdadeira paz enquanto houver idolatria e feitiçaria (cf. 17.17; 21.6; Jz 2.17; 8.33; Os 2.3; Na 3.4).

**•9.25 o SENHOR pronunciou contra ele esta sentença.** Ver 1Rs 21.21-24.

**•9.27 Acazias, rei de Judá... morreu.** Jeú não estava autorizado a matar os descendentes de Davi que estavam aparentados com a casa de Acabe, através de sua filha, Atalia (cf. os vs. 8-10). Jeú mostrou-se por demais zeloso no cumprimento de sua comissão. Oséias o criticou "pelo sangue de Jezreel" (Os 1.4).

fugiu pelo caminho de [g]Bete-Hagã; porém Jeú o perseguiu e disse: Feri também a este; e o feriram no carro, à subida de Gur, que está junto a Ibleão. E fugiu para [b]Megido, onde morreu. 28 Levaram-no os seus servos, num carro, a Jerusalém e o enterraram na sua sepultura junto a seus pais, na Cidade de Davi. 29 No ano undécimo de Jorão, filho de Acabe, começara Acazias a reinar sobre Judá.

### *A morte de Jezabel*

30 Tendo Jeú chegado a Jezreel, Jezabel o soube; [c]então, se pintou em volta dos olhos, enfeitou a cabeça e olhou pela janela. 31 Ao entrar Jeú pelo portão do palácio, disse ela: [d]Teve paz Zinri, que matou a seu senhor? 32 Levantou ele o rosto para a janela e disse: Quem é comigo? Quem? E dois ou três eunucos olharam para ele. 33 Então, disse ele: Lançai-a daí abaixo. Lançaram-na abaixo; e foram salpicados com o seu sangue a parede e os cavalos, e Jeú a atropelou. 34 Entrando ele e havendo comido e bebido, disse: Olhai por aquela maldita e sepultai-a, porque [e]é filha de rei. 35 Foram para a sepultar; porém não acharam dela senão a caveira, os pés e as palmas das mãos. 36 Então, voltaram e lho fizeram saber. Ele disse: Esta é a palavra do SENHOR, que falou por intermédio de Elias, o tesbita, seu servo, dizendo: [f]No campo de Jezreel, os cães comerão a carne de Jezabel. 37 O cadáver de Jezabel será [g]como esterco sobre o campo da herdade de Jezreel, de maneira que já não dirão: Esta é Jezabel.

### *Jeú extermina a casa de Acabe*

10 Achando-se em Samaria setenta filhos de Acabe, Jeú escreveu cartas e as enviou a Samaria, aos chefes da [1]cidade, aos anciãos e aos [2]tutores dos filhos de Acabe, dizendo: 2 Logo, em chegando a vós outros esta carta (pois estão convosco os filhos de vosso senhor, como também os carros, os cavalos, a cidade fortalecida e as armas), 3 escolhei o [3]melhor e mais capaz dos filhos de vosso *senhor, ponde-o* sobre o trono de seu pai e pelejai pela casa de vosso senhor. 4 Porém eles temeram muitíssimo e disseram: [a]Dois reis não puderam [4]resistir a ele; como, pois, poderemos nós fazê-lo? 5 Então, o responsável pelo palácio, e o responsável pela cidade, e os anciãos, e os tutores mandaram dizer a Jeú: Teus servos somos e tudo quanto nos ordenares faremos; a ninguém constituiremos rei; faze o que bem te parecer. 6 Então, lhes escreveu outra carta, dizendo: Se estiverdes do meu lado e quiserdes obedecer-me, tomai as cabeças dos homens, filhos de vosso senhor, e amanhã a estas horas vinde a mim a Jezreel. Ora, os filhos do rei, que eram setenta, estavam com os grandes da cidade, que os criavam. 7 Chegada a eles a carta, tomaram os filhos do rei, e os [b]*mataram*, setenta pessoas, e puseram as suas cabeças nuns cestos, e lhas mandaram a Jezreel. 8 Veio um mensageiro e lhe disse: Trouxeram as cabeças dos filhos do rei. Ele disse: Ponde-as em dois montões à entrada da porta, até pela manhã. 9 Saindo ele pela manhã, parou e disse a todo o povo: Vós estais sem culpa; eis que [c]eu conspirei contra o meu senhor e o matei; mas quem feriu todos estes? 10 Sabei, pois, agora, que, da palavra do SENHOR, pronunciada contra a casa de Acabe, nada [d]cairá em terra, porque o SENHOR fez o que falou [e]por intermédio do seu servo Elias. 11 Jeú feriu também todos os restantes da casa de Acabe em Jezreel, como também todos os seus grandes, os seus conhecidos e os seus sacerdotes, até que nem um sequer lhe deixou ficar de resto.

12 Então, se dispôs, partiu e foi a Samaria. E, estando no caminho, em [5]Bete-Equede dos Pastores, 13 [f]encontrou Jeú parentes de Acazias, rei de Judá, e perguntou: Quem sois vós? Eles responderam: Parentes de Acazias; voltamos de saudar os filhos do rei e os da rainha-mãe. 14 Então, disse Jeú: Apanhai-os

---

**27** [b] 2Cr 22.7,9 [g] Lit. *A Casa do Jardim* **30** [c] Jr 4.30]; Ez 23.40 **31** [d] 1Rs 16.9-20; 2Rs 9.18-22 **34** [e] Êx 22.28]; 1Rs 16.31 **36** [f] 1Rs 21.23 **37** [g] Sl 83.10

**CAPÍTULO 10** **1** [1] Conforme V; TM, S e T *Jezreel;* LXX *Samaria* [2] *os guardiães ou aqueles que criavam* **3** [3] *o mais justo* **4** [a] 2Rs 9.24,27 [4] *permanecer diante dele* **7** [b] Jz 9.5; 1Rs 21.21; 2Rs 11.1 **9** [c] 2Rs 9.14-24 **10** [d] 1Sm 3.19; 1Rs 8.56; Jr 44.28 [e] 1Rs 21.17-24,29 **12** [5] Ou *Casa de Tosquia* **13** [f] 2Cr 22.8

**•9.29 No ano undécimo.** Esse número talvez nos informe acerca dos anos completos de seu governo, deixando de fora o ano em que ele subira ao trono. Isso concordaria com os números apresentados em 8.25.

**•9.30 Jezreel.** O cenário volta a ser o sinistro local do assassinato de Nabote.

**•9.31 Zinri.** Ao referir-se a Jeú dessa maneira, Jezabel aludia sarcasticamente ao massacre sangrento efetuado por Zinri, quase meio século antes (1Rs 16.9-15).

**•9.32 eunucos.** Essa última palavra pode referir-se a homens que eram empregados como guardas e auxiliares dos haréns reais, no antigo Oriente Próximo (como aqui), ou a oficiais da corte real (20.18; Is 39.7; Jr 29.2; 34.19; 38.7; Dn 1.3,7-10).

**•9.34 filha de rei.** Jeú não dignificou Jezabel com o título de "rainha de Israel", mas antes, referiu-se a ela como a filha de Etbaal, rei dos sidônios (1Rs 16.31).

**•9.36 os cães comerão a carne de Jezabel.** O oráculo de julgamento do qual Jezabel escarneceu com tanto desprezo, enquanto vivia, agora se cumpria em *sua morte* (1Rs 21.23). Cães também estiveram presentes na morte de Acabe (1Rs 22.38).

**•10.1 setenta filhos.** Esse número, provavelmente, incluísse netos. Mas é desconhecido o número das esposas que Acabe tinha (1Rs 20.5).

**anciãos.** Ver nota em 1Rs 8.1.

**tutores.** Esses guardiães (ver a nota textual) eram responsáveis pela criação e educação das crianças do palácio real. O rei estava morto e Jeú falava em vários personagens menores.

**•10.5 o responsável pelo palácio.** Ver nota em 1Rs 4.6.

**o responsável pela cidade.** Essa posição é semelhante à de "governador da cidade", em 1Rs 22.26.

**•10.6 tomai as cabeças dos homens, filhos de vosso senhor.** A exigência de Jeú tomou a forma de um trocadilho. No hebraico, "cabeça" pode significar parte do corpo, ou pode significar "líder" ou "chefe". É incerto, entretanto, se Jeú estava solicitando a morte de todos os descendentes do sexo masculino de Acabe ou apenas dos líderes entre os príncipes reais.

**•10.7 e os mataram, setenta pessoas.** Os líderes de Samaria não se arriscaram: cumpriram literalmente as ordens de Jeú. Dessa maneira, outro componente da profecia de Elias foi realizado (1Rs 21.21-24).

**•10.8 Ponde-as em dois montões.** Os reis assírios, como Assurbanípal e Salmaneser III, intimidavam as populações, deixando montes de cabeças perto dos portões das cidades.

**•10.11 Jeú feriu também todos.** As ações de *Jeú ultrapassaram* em muito os mandatos do oráculo de Elias (1Rs 21.21-24) e o oráculo entregue pessoalmente a Jeú (9.7-10).

**•10.12 Bete-Equede dos Pastores.** Provavelmente, localizada a alguns poucos quilômetros a nordeste de Jenim.

**•10.13 parentes de Acazias.** Esses parentes não percebiam que havia um golpe político.

vivos. Eles os apanharam vivos e os [g]mataram junto ao poço de [o]Bete-Equede, quarenta e dois homens; e a nenhum deles deixou de resto.

### *Jeú encontra a Jonadabe*

**15** Tendo partido dali, encontrou a [h]Jonadabe, filho de [i]Recabe, que lhe vinha ao encontro; Jeú saudou-o e lhe perguntou: Tens tu sincero o coração para comigo, como o meu o é para contigo? Respondeu Jonadabe: Tenho. Então, se tens, [j]dá-me a mão. Jonadabe deu-lhe a mão; e Jeú fê-lo subir consigo ao carro **16** e lhe disse: Vem comigo e verás o meu [l]zelo para com o SENHOR. E, assim, Jeú o levou no seu carro. **17** Tendo Jeú chegado a Samaria, [m]feriu todos os que ali ficaram de Acabe, até destruí-los, segundo a palavra [n]que o SENHOR dissera a Elias.

### *Jeú mata os adoradores de Baal*

**18** Ajuntou Jeú a todo o povo e lhe disse: [o]Acabe serviu pouco a Baal; Jeú, porém, muito o servirá. **19** Pelo que chamai-me, agora, todos os [p]profetas de Baal, todos os seus servidores e todos os seus sacerdotes; não falte nenhum, porque tenho grande sacrifício a oferecer a Baal; todo aquele que faltar não viverá. Porém Jeú fazia isto com astúcia, para destruir os servidores de Baal. **20** Disse mais Jeú: Consagrai uma assembléia solene a Baal; e a proclamaram. **21** Também Jeú enviou mensageiros por todo o Israel; vieram todos os adoradores de Baal, e nenhum homem deles ficou que não viesse. Entraram na [q]casa[7] de Baal, que se encheu de uma extremidade à outra. **22** Então, disse Jeú ao vestiário: Tira as vestimentas para todos os adoradores de Baal. E o fez. **23** Entrou Jeú com Jonadabe, filho de Recabe, na casa de Baal e disse aos adoradores de Baal: Examinai e vede bem não esteja aqui entre vós algum dos servos do SENHOR, mas somente os adoradores de Baal.

**24** E, entrando eles a oferecerem sacrifícios e holocaustos, Jeú preparou da parte de fora oitenta homens e disse-lhes: Se escapar algum dos homens que eu entregar em vossas mãos, a [r]vida daquele que o deixar escapar responderá pela vida dele. **25** Sucedeu que, acabado o oferecimento do holocausto, ordenou Jeú aos da sua guarda e aos capitães: Entrai, feri-os, que nenhum escape. *Feriram-nos* a fio de espada; e os da guarda e os capitães os lançaram fora, e penetraram no mais [s]interior da casa de Baal, **26** e tiraram as [s]colunas que estavam na casa de Baal, e as queimaram. **27** Também quebraram a própria coluna de Baal, e derribaram a [q]casa de Baal, e a [t]transformaram em latrinas até ao dia de hoje.

**28** Assim, Jeú exterminou de Israel a Baal. **29** Porém não se apartou Jeú de seguir os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel, a saber, dos [u]bezerros de ouro que estavam em Betel e em Dã. **30** Pelo que [v]disse o SENHOR a Jeú: Porquanto bem executaste o que é reto perante mim e fizeste à casa de Acabe segundo tudo quanto era do meu propósito, [x]teus filhos até à quarta geração se assentarão no trono de Israel. **31** Mas Jeú não teve cuidado de andar de todo o seu coração na lei do SENHOR, Deus de Israel, nem se apartou [z]dos pecados que Jeroboão fez pecar a Israel.

### *A morte de Jeú*

**32** Naqueles dias, começou o SENHOR a diminuir os limites de Israel, que foi ferido por [a]Hazael em todas as suas fronteiras, **33** desde o Jordão para o nascente do sol, toda a terra de Gileade, os gaditas, os rubenitas e os manassitas, desde [b]Aroer, que está junto ao vale de Arnom, a saber, [c]Gileade e Basã.

**34** Ora, os mais atos de Jeú, e tudo quanto fez, e todo o seu poder, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel? **35** [l]Descansou Jeú com seus pais, e o sepultaram em Samaria; e [d]Jeoacaz, seu filho, reinou em seu lugar. **36** Os dias que Jeú reinou sobre Israel em Samaria foram vinte e oito anos.

### *Atalia usurpa o trono de Judá*

**11** Vendo [a]Atalia, [b]mãe de Acazias, que seu filho era [c]morto, levantou-se e destruiu toda a descendência real. **2** Mas [l]Jeoseba, filha do rei Jorão e irmã de [d]Acazias, tomou a [2]Joás, filho de Acazias, e o furtou dentre os filhos do

**14** *g* 2Cr 22.8 *o* Ou *Casa de Tosquia* **15** *h* Jr 35.6 *i* 1Cr 2.55 *j* Ed 10.19; Ez 17.18 **16** *l* 1Rs 19.10 **17** *m* 2Rs 9.8; 2Cr 22.8 *n* 1Rs 21.21,29 **18** *o* 1Rs 16.31-32 **19** *p* 1Rs 18.19; 22.6 **21** *q* 1Rs 16.32; 2Rs 11.18 *7* Ou *templo* **24** *r* 1Rs 20.39 **25** *s* Lit. *na cidade* **26** *s* [Dt 7.5,25]; 1Rs 14.23; 2Rs 3.2 **27** *t* Ed 6.11; Dn 2.5; 3.29 *q* Ou *templo* **29** *u* 1Rs 12.28-30; 13.33-34 **30** *v* 2Rs 9.6-7 *x* 2Rs 13.1,10; 14.23; 15.8,12 **31** *z* 1Rs 14.16 **32** *a* 1Rs 19.17; 2Rs 8.12; 13.22 **33** *b* Dt 2.36 *c* Am 1.3-5 **35** *d* 2Rs 13.1 *l* Morreu e reuniu-se com seus ancestrais

**CAPÍTULO 11** **1** *a* 2Cr 22.10 *b* 2Rs 8.26 *c* 2Rs 9.27 **2** *d* 2Rs 8.25 *l* *Jeosabeate,* 2Cr 22.11 *2* Ou *Jeoás*

**•10.15 Jonadabe, filho de Recabe.** Ele pertencia a uma família ou clã, em Israel, que levava uma vida de austeridade e abstinência. Seguindo suas convicções acerca da adoração a Deus, os recabitas não plantavam campos e nem bebiam vinho (Jr 35).

**•10.18 Acabe serviu pouco a Baal; Jeú, porém, muito o servirá.** O ardil das palavras de Jeú teve por intuito fazer com que os apoiadores de Baal revelassem publicamente a sua lealdade. Tendo destruído totalmente a casa de Acabe (v. 17), agora Jeú começa o seu expurgo da adoração a Baal em Israel.

**•10.21 casa de Baal.** Acabe tinha erigido essa estrutura em Samaria (1Rs 16.32).

**•10.26 colunas.** Ver nota em 1Rs 14.23.

**as queimaram.** Monumentos de pedra podem ser despedaçados se forem aquecidos no fogo, para depois derramar-se por cima água fria.

**•10.27 a transformaram em latrinas.** Isso contaminou o local e desencorajou quaisquer adoradores futuros de Baal de tentarem reconstruir o seu templo.

**•10.31 lei do SENHOR.** Quanto à importância de guardar a lei mosaica, ver a nota em 1Rs 2.3.

**•10.33 desde o Jordão para o nascente do sol.** Hazael foi bem sucedido na captura dos territórios tribais de Israel localizados na Transjordânia, cumprindo assim uma das profecias de Eliseu (8.12).

**Aroer.** Essa cidade ficava a apenas alguns poucos quilômetros ao norte do rio Arnom, a leste do mar Morto (Dt 2.36; Js 12.2; 13.9,16).

**•10.34 os mais atos de Jeú.** Em uma inscrição no "Obelisco Negro", o monarca da Assíria Salmaneser III registrou que "Jeú, filho de Onri", pagou-lhe tributo de prata, de ouro e de outros artigos. Acerca disto nada é dito nos livros dos Reis.

**Livro da História dos Reis de Israel.** Ver nota em 1Rs 11.41.

**•10.35 Jeoacaz.** Quanto ao reinado dele, ver 13.1-9.

**•10.36 vinte e oito anos.** Ou seja, entre 841-814 a.C.

**•11.1-21** Joiada, o sacerdote, liderou um golpe político contra a usurpadora

rei, aos quais matavam, e pôs a ele e a sua ama numa câmara interior; e, assim, o esconderam de Atalia, e não foi morto. 3 Jeoseba o teve escondido na Casa do SENHOR seis anos; neste tempo, Atalia reinava sobre a terra.

### *Joás ungido rei de Judá*

4 [e]No sétimo ano, mandou Joiada chamar os capitães dos cários e da [3]guarda e os fez entrar à sua presença na Casa do SENHOR; fez com eles aliança, e ajuramentou-os na Casa do SENHOR, e lhes mostrou o filho do rei. 5 Então, lhes deu ordem, dizendo: Esta é a obra que haveis de fazer: uma terça parte de vós, que [4]entrais [f]no sábado, fará a guarda da casa do rei; 6 e outra terça parte estará ao portão Sur; e a outra terça parte, ao portão detrás da guarda; assim, fareis a guarda e defesa desta casa. 7 Os dois [5]grupos que saem no sábado, estes todos farão a guarda da Casa do SENHOR, junto ao rei. 8 Rodeareis o rei, cada um de armas na mão, e qualquer que pretenda penetrar nas fileiras, seja morto; estareis com o rei quando sair e quando entrar. 9 [g]Fizeram, pois, os capitães de cem segundo tudo quanto lhes ordenara o sacerdote Joiada; tomaram cada um os seus homens, tanto os que entravam como os que saíam no sábado, e vieram ao sacerdote Joiada. 10 O sacerdote entregou aos capitães de cem as lanças e os escudos que haviam sido do rei Davi e [h]estavam na Casa do SENHOR. 11 Os da guarda se puseram, cada um de armas na mão, desde o [6]lado direito da casa real até ao lado esquerdo, e até ao altar, e até ao templo, para rodear o rei. 12 Então, Joiada fez sair o filho do rei, pôs-lhe a coroa e lhe deu o [7]Livro do [i]Testemunho; eles o constituíram rei, e o ungiram, e bateram palmas, e gritaram: [j]Viva o rei!

### *A morte de Atalia*

13 [k]Ouvindo Atalia o clamor dos da guarda e do povo, veio para onde este se achava na Casa do SENHOR. 14 Olhou, e eis que o rei estava junto [m]à coluna, segundo o costume, e os capitães e os tocadores de trombetas, junto ao rei, e todo o povo da terra se alegrava, e se tocavam trombetas. Então, Atalia rasgou os seus vestidos e clamou: Traição! Traição! 15 Porém o sacerdote Joiada deu ordem aos capitães que comandavam as tropas e disse-lhes: Fazei-a sair por entre as fileiras; se alguém a seguir, matai-o à espada. Porque o sacerdote tinha dito: Não a matem na Casa do SENHOR. 16 Lançaram mão dela; e ela, pelo caminho da entrada dos cavalos, foi à casa do rei, onde a mataram.

### *A aliança de Joiada*

17 [n]Joiada [o]fez aliança entre o SENHOR, e o rei, e o povo, para serem eles o povo do SENHOR; como também [p]entre o rei e o povo. 18 Então, todo o povo da terra entrou na [q]casa de Baal, e a derribaram; [r]despedaçaram os seus altares e as suas [s]imagens e a Matã, sacerdote de Baal, [s]mataram perante os altares; então, [t]o sacerdote pôs [q]guardas sobre a Casa do SENHOR. 19 Tomou os capitães dos cários, os da guarda e todo o povo da terra, e todos estes conduziram da Casa do SENHOR

**4** [e] 2Rs 12.2; 2Cr 23.1 [3] Guarda-costas mercenários e guardas palacianos **5** [f] 1Cr 9.25 [4] Entrar no serviço, turno **7** [5] *companhias* **9** [g] 2Cr 23.8 **10** [h] 2Sm 8.7; 1Cr 18.7 **11** [6] Lit. *ombro* **12** [i] Êx 25.16; 31.18 [j] 1Sm 10.24 [7] A Lei, Êx 25.16,21; Dt 31.9 **13** [k] 2Rs 8.26; *2Cr 23.12* **14** [m] 2Rs 23.3; 2Cr 34.31 **17** [n] 2Cr 23.16 [o] Js 24.24-25; 2Cr 15.12-15 [p] 2Sm 5.3 **18** [q] 2Rs 10.26-27 [r] [Dt 12.3] [s] 1Rs 18.40; 2Rs 10.11 [t] 2Cr 23.18 [8] Ídolos [9] Lit. *Postos*

Atalia, mãe de Acazias, e defendeu o jovem Joás, filho de Acazias, como legítimo herdeiro de Judá.

**•11.1 Atalia.** Sendo filha de Acabe, ela se dedicou a fazer a adoração a Baal florescer em Judá (8.18; 11.18). Essa tentativa de expurgar a casa real de Judá levou a dinastia de Davi à beira da extinção.

**•11.2 Jeoseba.** Provavelmente, não sendo filha de Atalia, Jeoseba seria uma meio-irmã de Acazias. Em 2Cr 22.11, ela é identificada como a esposa do sacerdote Joiada (cf. os vs. 4,9).

**Joás.** Ele era filho de Acazias e, assim, era neto de Atalia.

**numa câmara interior.** Joás, que *tinha menos* que um ano de idade (vs. 3,21) e que ainda não havia sido desmamado, foi providencialmente salvo da perseguição efetuada por Atalia.

**•11.3 na Casa do SENHOR.** No templo, Joás seria instruído na lei de Deus.

**seis anos.** O autor sagrado reconheceu que Atalia exerceu controle sobre Judá no mínimo por seis anos, mas, visto que ele considerava o reino dela como ilegítimo, não a dignificou com a usual introdução e conclusão (cf. vs. 1,20 com 11.21—12.3,19-21). Os anos que ela passou como chefe de Estado de Judá são contados como parte do reinado de Joás.

**•11.4 cários... guarda.** Ou seja, a guarda real (cf. 2Sm 8.18; 20.23). Eles são de origem incerta, embora alguns eruditos os retratem como mercenários vindos da Cária, no sudeste da Ásia Menor.

**•11.6 portão detrás da guarda.** É provável que esse portão estivesse na muralha sul, separando o templo do palácio real.

**•11.10 lanças e os escudos.** Esses artigos podem ter feito parte dos despojos que Davi capturou do rei Hadadezer, de Zobá (2Sm 8.3-11). Dedicados por Davi ao Senhor (2Sm 8.7,11), essas lanças e esses escudos estavam guardados no templo. Outra explicação é que esses armamentos faziam parte das lanças e dos escudos pessoais de Davi.

**•11.12 *Livro do* Testemunho.** Refere-se à aliança sinaítica como um todo (Êx 25.16; cf. 23.3) ou a um documento mais limitado que especificava os deveres e as limitações do rei (Dt 17.14-20).

**•11.14 estava junto à coluna.** As colunas, chamadas "Jaquim" e "Boaz", circundavam o vestíbulo do templo (1Rs 7.15-22). Quando o povo se reunia no templo, em ocasiões importantes, como em algum discurso real, as pessoas costumavam ficar de pé nessa área, defronte do templo propriamente dito.

**povo da terra.** O significado preciso dessas palavras é discutido entre os eruditos, sendo provável que seu significado tenha mudado durante o curso da história de Israel (Ed 9.1-2). Aqui, parece designar os líderes do povo que tinham permanecido fiéis ao Senhor e à dinastia de Davi.

**rasgou os seus vestidos.** Ver nota em 1Rs 21.27.

**•11.15 matai-o à espada.** Essa ordem segue as estipulações de Dt 13.12-18.

**Não a matem na Casa do SENHOR.** O derramamento de sangue no recinto do templo seria um sacrilégio.

**•11.17 aliança.** Joiada liderou o povo e Joás a renovarem sua lealdade à aliança mosaica. Outras renovações da aliança já tinham acontecido no passado, em Israel (Dt 29.1; Js 8.30-35; 24.1-28). Os Livros de Crônicas *mencionam várias* renovações da aliança durante a história da monarquia (2Cr 15.12; 23.16; 29.10; 34.31). Considerando-se o influxo da adoração a Baal no passado recente de Judá, era apropriado que todos buscassem um novo início, dedicando-se novamente ao Senhor.

**e o rei, e o povo.** Ver 2Cr 23.3. Tal acordo delinearia as responsabilidades das duas partes dentro do contexto maior da aliança mosaica (Dt 17.14-20; 2Sm 5.3).

**•11.18 povo da terra.** Ver nota no v. 14.

**casa de Baal.** Joiada liderou o povo em uma completa reforma, que pode ser comparada com a reforma anterior, liderada no Norte por Jeú (10.18-29).

**•11.19 dos cários.** Ver nota no v. 4.

o rei e, pelo caminho da porta dos da guarda, vieram à casa real; e Joás sentou-se no trono dos reis. 20 Alegrou-se todo o povo da terra, e a cidade ficou tranqüila, depois que mataram Atalia à espada, junto à casa do rei. 21 Era Joás da idade de [u]sete anos quando o fizeram rei.

### *O reinado de Joás*

12 No ano sétimo de Jeú, começou [a]Joás[1] a reinar e quarenta anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Zíbia, de Berseba. 2 Fez Joás o que era reto perante o SENHOR, todos os dias em que o sacerdote [b]Joiada o dirigia. 3 Tão-somente [c]os altos[2] não se tiraram; e o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos.

4 Disse Joás aos sacerdotes: [d]Todo o dinheiro das coisas santas que se trouxer à Casa do SENHOR, a saber, a [e]taxa pessoal[3], o [f]resgate de pessoas segundo a sua avaliação e todo o dinheiro que cada um trouxer [g]voluntariamente[4] para a Casa do SENHOR, 5 recebam-no os sacerdotes, cada um dos seus conhecidos; e eles reparem os [5]estragos da casa onde quer que se encontrem. 6 Sucedeu, porém, que, no ano vigésimo terceiro do rei Joás, [h]os sacerdotes ainda não tinham reparado os estragos da casa. 7 [i]Então, o rei Joás chamou o sacerdote Joiada e os mais sacerdotes e lhes disse: Por que não reparais os estragos da casa? Agora, pois, não recebais mais dinheiro de vossos conhecidos, mas entregai-o para a reparação dos estragos da casa. 8 Consentiram os sacerdotes, assim, em não receberem mais dinheiro do povo, como em não repararem os estragos da casa.

9 Porém o sacerdote Joiada tomou [j]uma caixa, e lhe fez na tampa um buraco, e a pôs ao pé do altar, à mão direita dos que entravam na Casa do SENHOR; os sacerdotes que [6]guardavam a entrada da porta depositavam [k]ali todo o dinheiro que se trazia à Casa do SENHOR. 10 Quando viam que já havia muito dinheiro na caixa, o [m]escrivão[7] do rei subia com um sumo sacerdote, e contavam e [8]ensacavam o dinheiro que se achava na Casa do SENHOR. 11 O dinheiro, depois de pesado, davam nas mãos dos que dirigiam a obra e tinham a seu cargo a Casa do SENHOR; estes [9]pagavam aos carpinteiros e aos edificadores que reparavam a Casa do SENHOR, 12 como também aos pedreiros e aos cabouqueiros, e compravam madeira e pedras lavradas para [n]repararem os estragos da Casa do SENHOR, e custeavam todo o necessário para a conservação da Casa do SENHOR. 13 Mas, do dinheiro que se trazia à Casa do SENHOR, [o]não se faziam nem taças de prata, nem espevitadeiras, nem bacias, nem trombetas, nem vaso algum de ouro ou de prata para a Casa do SENHOR. 14 Porque o davam aos que dirigiam a obra e reparavam com ele a Casa do SENHOR. 15 Também [p]não pediam contas aos homens em cujas mãos entregavam aquele dinheiro, para o dar aos que faziam a obra, porque procediam com fidelidade. 16 Mas [q]o dinheiro de oferta pela culpa e o dinheiro de oferta pelos pecados não se traziam à Casa do SENHOR; [r]eram para os sacerdotes.

17 Então, subiu [s]Hazael, rei da Síria, e pelejou contra Gate, e a tomou; depois, [t]Hazael resolveu [l]marchar contra Jerusalém. 18 Porém Joás, rei de Judá, [u]tomou todas as coisas santas que Josafá, Jeorão e Acazias, seus pais, reis de Judá, haviam dedicado, como também todo o ouro que se achava nos tesouros da Casa do SENHOR e na casa do rei e os mandou a Hazael, rei da Síria; e este se retirou de Jerusalém. 19 Quanto aos mais atos de [2]Joás e a tudo o que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

### *A conspiração contra o rei Joás*

20 Levantaram-se os [v]seus servos, conspiraram e feriram Joás na casa de [3]Milo, que está na descida para Sila. 21 Porque [4]Jozacar, filho de Simeate, e Jozabade, filho de [5]Somer, seus servos, o feriram, e morreu; e o sepultaram com seus pais na Cidade de Davi. E [x]Amazias, seu filho, reinou em seu lugar.

**21** [u] 2Cr 24.1-14

**CAPÍTULO 12** **1** [a] 2Cr 24.1 [1] Ou *Jeoás* **2** [b] 2Rs 11.4 **3** [c] 1Rs 15.14; 22.43; 2Rs 14.4; 15.35 [2] Lugares para culto pagão **4** [d] 2Rs 22.4 [e] Êx 30.13-16 [f] Lv 27.2-28 [g] Êx 35.5; 1Cr 29.3-9 [3] Lit. *o dinheiro que vem sobre* [4] *o coração de qualquer homem o mover a trazer* **5** [5] *as brechas* **6** [h] 2Cr 24.5 **7** [i] 2Cr 24.6 **9** [j] 2Cr 23.1; 24.8 [l] Mc 12.41; Lc 21.1 [6] *vigiavam a porta* **10** [m] 2Sm 8.17; 2Rs 19.2; 22.3-4,12 [7] *secretário* [8] Ou *derretiam e pesavam a prata* **11** [9] Lit. *pesavam* **12** [n] 2Rs 22.5-6 **13** [o] 2Cr 24.14 **15** [p] 2Rs 22.7; [1Co 4.2]; 2Co 8.20 **16** [q] [Lv 5.15,18] [r] [Lv 7.7; Nm 18.9] **17** [s] 2Rs 8.12 [t] 2Cr 24.23 [l] Avançar sobre **18** [u] 1Rs 15.18; 2Rs 16.8; 18.15-16 **19** [2] Ou *Jeoás* vs. 1-18 **20** [v] 2Rs 14.5; 2Cr 24.25 [3] Lit. *O Aterro* **21** [x] 2Cr 24.27 [4] *Zabade,* 2Cr 24.26 [5] *Sinrite,* 2Cr 24.26

•**11.21 Era Joás da idade de sete anos.** Joiada foi uma influência significativamente positiva sobre Joás, durante a primeira parte do reinado deste (12.2; 2Cr 24.22).

•**12.1 No ano sétimo de Jeú... quarenta anos reinou.** Ou seja, entre 835-796 a.C.

•**12.2 o que era reto.** Joás foi um dos vários reis judeus que receberam uma avaliação positiva (Introdução a 1Reis: Características e Temas).

•**12.3 os altos.** O reinado de Joás não deixou de ter suas falhas religiosas. O povo continuou a adorar "nos altos" (1Rs 3.2, nota).

•***12.4 Todo o dinheiro das coisas santas.*** Joás propôs o uso das rendas do templo para conservar o templo (cf. Ne 10.32). O templo fora negligenciado durante os anos de Atalia (v. 5; 2Cr 24.7).

**taxa pessoal.** Os jovens israelitas, quando atingiam a idade de vinte anos, eram obrigados a alistar-se para passar um ano em serviço militar e doar cada um meio siclo para o santuário (*Êx 30.11-16*).

•**12.9 os sacerdotes.** Ver 22.4; 23.4; 25.18; Jr 35.4; 52.24.

•**12.13 nem vaso algum.** Ver 1Rs 7.50. A prioridade era dada para reparar o edifício do templo. Durante o regime de Atalia, os móveis e utensílios do templo foram usados para a adoração a Baal (2Cr 24.7).

•**12.16 oferta pela culpa.** Ver Lv 5.16; 6.6-7; Nm 5.7-10.

**oferta pelos pecados.** Ver Lv 4. A restauração instituída por Joás não privou os sacerdotes das fontes principais de suas rendas (Lv 7.7).

•**12.17 Gate.** Essa era uma das cinco principais cidades dos filisteus; havia pertencido anteriormente a Judá (1Cr 18.1; 2Cr 11.8).

•**12.18 todas as coisas santas.** Joás saqueou seu próprio palácio e o templo, para pagar um imposto ou suborno para que Hazael se retirasse.

•**12.19 Quanto aos mais atos.** Ver 2Cr 22.10—24.27.

**Livro da História dos Reis de Judá.** Ver a nota em 1Rs 11.41.

•**12.20 servos.** Os servos de Joás eram filhos de mulheres estrangeiras empregadas pelo governo (14.5; 2Cr 24.26).

**casa de Milo.** Esse termo pode referir-se ou a um edifício construído sobre "Milo", em Jerusalém (as terraplenagens construídas por Salomão; 1Rs 9.15, nota) ou então a um local dentro das muralhas de Jerusalém, a noroeste da cidade de Davi (cf. Jz 9.6,20).

•**12.21 Amazias.** Quanto ao reinado de Amazias, ver 14.1-22.

### *O reinado de Jeoacaz*

13 No vigésimo terceiro ano de [a]Joás[1], filho de Acazias, rei de Judá, começou a reinar [b]Jeoacaz, filho de Jeú, sobre Israel, em Samaria, e reinou dezessete anos. 2 E fez o que era mau perante o SENHOR; porque andou nos [c]pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel; não se [2]apartou deles. 3 Pelo que se acendeu contra Israel [d]a ira do SENHOR, o qual os entregou nas mãos de [e]Hazael, rei da Síria, e nas mãos de [f]Ben-Hadade, filho de Hazael, todos aqueles dias. 4 Porém Jeoacaz [g]fez súplicas diante do SENHOR, e o SENHOR o ouviu; pois [h]viu a opressão com que o rei da Síria atormentava a Israel. 5 [i]O SENHOR deu um salvador a Israel, de modo que os filhos de Israel saíram de sob o poder dos siros e habitaram, de novo, em seus lares, como dantes. 6 Contudo, não se apartaram dos pecados da casa de Jeroboão, que fez pecar a Israel, porém andaram neles; [j]e também o [3]poste-ídolo permaneceu em Samaria. 7 E foi o caso que não se deixaram a Jeoacaz, do exército, senão cinqüenta cavaleiros, dez carros e dez mil homens de pé; porquanto o rei da Síria os havia destruído [l]e feito [m]como o pó, trilhando-os.

8 Ora, os mais atos de Jeoacaz, e tudo o que fez, e o seu poder, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel? 9 Jeoacaz [4]descansou com seus pais, e o sepultaram em Samaria; e Jeoás[5], seu filho, reinou em seu lugar.

### *O reinado de Jeoás*

10 No trigésimo sétimo ano de Joás, rei de Judá, começou [6]Jeoás, filho de Jeoacaz, a reinar sobre Israel, em Samaria; e reinou dezesseis anos. 11 Fez o que era mau perante o SENHOR; não se apartou de nenhum dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel; porém andou neles. 12 [n]Quanto aos mais atos de Jeoás, e a [o]tudo o que fez, e ao [p]seu poder, com que pelejou contra Amazias, rei de Judá, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel? 13 [q]Descansou[7] Jeoás com seus pais, e no seu trono se assentou Jeroboão. Jeoás foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel.

### *A profecia final e morte de Eliseu*

14 Estando Eliseu padecendo da enfermidade de que havia de morrer, Jeoás, rei de Israel, desceu a visitá-lo, chorou sobre ele e disse: Meu pai, meu pai! [r]Carros de Israel e seus cavaleiros! 15 Então, lhe disse Eliseu: Toma um arco e flechas; ele tomou um arco e flechas. 16 Disse ao rei de Israel: Retesa o arco; e ele o fez. Então, Eliseu pôs as mãos sobre as mãos do rei. 17 E disse: Abre a janela para o oriente; ele a abriu. Disse mais Eliseu: Atira; e ele atirou. Prosseguiu: Flecha da vitória do SENHOR! Flecha da vitória contra os siros! Porque ferirás os siros em [s]Afeca, até os consumir. 18 Disse ainda: Toma as flechas. Ele as tomou. Então, disse ao rei de Israel: Atira contra a terra; ele a feriu três vezes e cessou. 19 Então, o homem de Deus se indignou muito contra ele e disse: Cinco ou seis vezes a deverias ter ferido; então, feririas os siros até os consumir; [t]porém, agora, só três vezes ferirás os siros.

20 [8]Morreu Eliseu, e o sepultaram. Ora, [u]bandos dos moabitas costumavam invadir a terra, à entrada do ano. 21 Sucedeu que, enquanto alguns enterravam um homem, eis que viram um bando; então, lançaram o homem na sepultura de Eliseu; e, logo que o cadáver tocou os ossos de Eliseu, reviveu o homem e se levantou sobre os pés.

22 [v]Hazael, rei da Síria, oprimiu a Israel todos os dias de Jeoacaz. 23 Porém o SENHOR teve [x]misericórdia de Israel, e se compadeceu dele, e se [z]tornou para ele, [a]por amor da aliança com Abraão, Isaque e Jacó; e não o quis destruir e não o lançou ainda da sua presença. 24 Morreu Hazael, rei da Síria;

**CAPÍTULO 13** 1 [a]2Rs 12.1 [b]2Rs 10.35 [1]*Jeoás* 2Rs 12.1-18 2 [c]1Rs 12.26-33 [2]Lit. *voltou* 3 [d]Jz 2.14 [e]2Rs 8.12 [f]Am 1.4 4 [g][Sl 78.34] [h][Êx 3.7,9; Jz 2.18]; 2Rs 14.26 5 [i]2Rs 13.25; 14.25,27; Ne 9.27 6 [j]1Rs 16.33 [3]Hebr. *Asherah,* uma deusa cananéia 7 [l]2Rs 10.32 [m][Am 1.3] 9 [4]Morreu e reuniu-se aos seus ancestrais [5]Ou *Joás* 10 [6]Ou *Joás* 12 [n]2Rs 14.8-15 [o]2Rs 13.14-19,25 [p]2Rs 14.9; 2Cr 25.17-25 13 [q]2Rs 14.16 [7]Morreu e reuniu-se aos seus ancestrais 14 [r]2Rs 2.12 17 [s]1Rs 20.26 19 [t]2Rs 13.25 20 [u]2Rs 3.5; 24.2 [8]Tendo profetizado, pelo menos, por 55 anos 22 [v]2Rs 8.12-13 23 [x]2Rs 14.27 [z][Êx 2.24-25] [a]Gn 13.16-17; 17.2-7; Êx 32.13

**•13.1 No vigésimo terceiro ano de Joás... reinou dezessete anos.** Ou seja, entre 814-798 a.C.

**•13.2 nos pecados de Jeroboão.** Ver nota em 1Rs 12.30.

**•13.3 Ben-Hadade, filho de Hazael.** Temos aqui uma menção a Ben-Hadade III. Quanto a Ben-Hadade I, ver 1Rs 15.18-21; quanto a Ben-Hadade II, ver 1Rs 20.1, nota; 2Rs 6.24; 8.7.

**•13.5 deu um salvador a Israel.** Tal como nos tempos dos juízes (Jz 2.16-23), Deus proveu ajuda temporária contra os ataques dos sírios. Esse libertador não foi mencionado pelo nome.

**•13.6 pecados da casa de Jeroboão.** Ver nota em 1Rs 12.30.

**poste-ídolo.** Ver a nota textual. Esse objeto foi erguido por Acabe (1Rs 16.33) e, aparentemente, não chegou a ser tocado pelas reformas de Jeú (2Rs 10.18-28).

**•13.7 cinqüenta cavaleiros, dez carros e dez mil homens de pé.** O rei foi deixado com um grande número de homens de infantaria, mas apenas com poucos carros de combate. Isso diminuiu drasticamente a sua capacidade de reação rápida diante de alguma crise militar.

**•13.8 Livro da História dos Reis de Israel.** Ver nota em 1Rs 11.41.

**•13.10 No trigésimo sétimo ano de Joás.** Isto é, 798 a.C. Joás reinou entre 798-782 a.C.

**•13.11 pecados de Jeroboão.** Ver nota em 1Rs 12.30.

**•13.12 Livro da História dos Reis de Israel.** Ver nota em 1Rs 11.41.

**•13.13 Jeroboão.** Jeroboão II governou entre 793-753 a.C., incluindo onze anos como co-regente com seu pai, Jeoás. Jeroboão começou a reinar de modo independente quando Jeoás morreu, em 782 a.C. Ver 14.23-29.

**•13.14 Meu pai.** Ver nota em 2.12.

**Carros de Israel e seus cavaleiros.** Anteriormente, Eliseu usara essa expressão para dirigir-se a Elias; agora, Jeoás faz uso do cumprimento com Eliseu.

**•13.17 janela para o oriente.** Essa janela abria-se para o lado da região controlada pela Síria (10.32-33).

**Flecha da vitória contra os siros.** A ação simbólica foi uma *profecia que o próprio* Jeoás haveria de cumprir.

**Afeca.** Ver nota em 1Rs 20.26.

**•13.18 e cessou.** De alguma maneira, Jeoás deixou de perceber o sentido interior do que o profeta o estava exortando a fazer. Eliseu considerou que Jeoás era claramente culpado pela sua falta de entusiasmo.

**•13.20 Morreu Eliseu.** Presume-se que Eliseu morreu devido à sua idade avançada.

**•13.23 por amor da aliança com Abraão, Isaque e Jacó.** A fidelidade de Deus é constante e eterna (cf. 1Rs 18.36).

e Ben-Hadade, seu filho, reinou em seu lugar. 25 [g]Jeoás, filho de Jeoacaz, retomou as cidades das mãos de Ben-Hadade, que este havia tomado das mãos de Jeoacaz, seu pai, na guerra; [b]três vezes Jeoás o feriu e recuperou as cidades de Israel.

### *O reinado de Amazias, de Judá*

14 [a]No segundo ano de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, começou a reinar [b]Amazias, filho de Joás, rei de Judá. 2 Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e vinte e nove reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jeoadã, de Jerusalém. 3 Fez ele o que era reto perante o SENHOR, ainda que não como Davi, seu pai; fez, porém, [c]segundo tudo o que fizera Joás, seu pai. 4 [d]Tão-somente os [f]altos não se tiraram; o povo ainda sacrificava e queimava *incenso nos altos.* 5 Uma vez confirmado o reino em sua mão, matou os seus servos [e]que tinham assassinado o rei, seu pai. 6 Porém os filhos dos assassinos não matou, segundo está escrito no Livro da Lei de Moisés, no qual o SENHOR deu ordem, dizendo: [f]Os pais não serão mortos por causa dos filhos, nem os filhos por causa dos pais; cada qual será morto pelo seu próprio pecado.

### *Amazias vence os edomitas*

7 [g]Ele feriu dez mil edomitas [h]no vale do Sal e tomou a [2]Sela na guerra; e [i]chamou o seu nome Jocteel, até ao dia de hoje.

### *Amazias derrotado por Jeoás*

8 [j]Então, Amazias enviou mensageiros a [3]Jeoás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei de Israel, dizendo: Vem, meçamos armas. 9 Porém Jeoás, rei de Israel, respondeu a Amazias, rei de Judá: [l]O cardo que está no Líbano mandou dizer ao [m]cedro que lá está: Dá tua filha por mulher a meu filho; mas os animais do campo, que estavam no Líbano, passaram e pisaram o cardo. 10 Na verdade, feriste os edomitas, e o [n]teu coração [4]se ensoberbeceu; gloria-te disso e fica em casa; por que provocarias o mal para caíres tu, e Judá, contigo?

11 Mas Amazias não quis atendê-lo. Subiu, então, Jeoás, rei de Israel, e Amazias, rei de Judá, e mediram armas em [o]Bete-Semes, que está em Judá. 12 Judá foi derrotado diante de Israel, e fugiu cada um para sua casa. 13 Jeoás, rei de Israel, prendeu Amazias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Acazias, em Bete-Semes; e veio a Jerusalém, cujo muro ele rompeu desde a [p]Porta de Efraim até à [q]Porta da Esquina, [5]quatrocentos côvados. 14 Tomou todo [r]o ouro, e a prata, e todos os utensílios que se acharam na Casa do SENHOR e nos tesouros da casa do rei, como também reféns; e voltou para Samaria.

### *A morte de Jeoás, rei de Israel*

15 [s]Ora, os mais atos de Jeoás, o que fez, o seu poder e como pelejou contra Amazias, rei de Judá, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel? 16 [t]Descansou Jeoás com seus pais e foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel; e Jeroboão, seu filho, reinou em seu lugar.

### *A morte de Amazias, rei de Judá*

17 [u]Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel. 18 Ora, os mais atos de Amazias, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá? 19 [v]Conspiraram contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para [w]Laquis; porém enviaram após ele homens até Laquis; e o mataram ali. 20 Trouxeram-no sobre cavalos e o sepultaram em Jerusalém, junto a seus pais, na Cidade de Davi. 21 Todo o povo de Judá tomou a [x]Uzias, que



**25** [b]2Rs 13.18-19 [g]*Jeoás,* vs. 12-14,25
**CAPÍTULO 14** **1** [a]2Rs 13.10 [b]2Cr 25.1-2 **3** [c]2Rs 12.2 **4** [d]2Rs 12.3 [f]Lugares de culto pagão **5** [e]2Rs 12.20 **6** [f]Dt 24.16; [Jr 31.30; Ez 18.4,20] **7** [g]2Cr 25.5-16 [h]2Sm 8.13; 1Cr 18.12; Sl 60.título [i]Js 15.38 [2]Lit. *A Rocha;* a cidade de Petra **8** [j]2Cr 25.17-18 [3]*Ou Jeoás* **9** [l]Jz 9.8-15 [m]1Rs 4.33 **10** [n]Dt 8.14 [4]Lit. *se exaltou* **11** [o]Js 19.38; 21.16 **13** [p]Ne 8.16; 12.39 [q]Jr 31.38 [5]Em torno de 180 metros **14** [r]1Rs 7.51 **15** [s]2Rs 13.12-13 **16** [t]Morreu e reuniu-se aos seus ancestrais **17** [u]2Cr 25.25-28 **19** [v]2Cr 25.27 [w]Js 10.31 **21** [x]2Rs 15.13

**•13.24 Ben-Hadade.** Ou seja, Ben-Hadade III (v. 3, nota).

**•13.25 três vezes Jeoás o feriu.** Isso cumpriu a última profecia de Eliseu (v. 19); as vitórias de Jeoás impediram a expansão dos sírios. Posteriormente, Jeroboão II também derrotaria os sírios (14.25).

**•14.1 No segundo ano de Jeoás.** Ou seja, em 796 a.C.

**•14.3 Fez ele o que era reto perante o SENHOR.** Amazias seguiu as leis da aliança (ver 1Rs 2.3, nota).

***ainda que não como Davi, seu pai.*** Ver nota em 1Rs 11.4.

**•14.4 os altos não se tiraram.** Amazias foi um dos vários reis de Judá elogiados pelo autor. Mas seu louvor é restringido, porquanto Amazias tolerava a adoração nos santuários nos altos das colinas (1Rs 3.2, nota).

**•14.5 matou os seus servos.** Ver 12.20-21.

**•14.7 Ele feriu dez mil edomitas.** Essa grande vitória reverteu temporariamente algumas perdas anteriores (cf. 8.20-22; 2Cr 25.11-12).

**vale do Sal.** É provável que seja uma menção às planícies salgadas do mar Morto (cf. 2Sm 8.13; Sl 60, título).

**Sela.** A Septuaginta (tradução grega do Antigo Testamento) identifica Sela (que *significa "rocha", em hebraico*) com Petra (que significa "rocha", em grego), localizada ao longo do vale Tectônico, a 80 km do mar Morto. Alguns eruditos modernos situam-na no Norte do território idumeu, perto de Bozra (Jz 1.36).

**até ao dia de hoje.** Esta frase reflete um tempo antes de os judeus terem sido levados cativos para a Babilônia (1Rs 8.8, nota).

**•14.8 Jeoás.** Ver 13.10-25.

**•14.9 O cardo.** O Reino do Norte era maior e mais poderoso do que o Reino do Sul (1Rs 14.30; 15.16-17 e notas). Nessa fábula (cf. Jz 9.8-15), *um pequeno cardo* (Amazias) pensava ser igual a um cedro do Líbano (Jeoás), somente para ser esmagado sob os pés.

**•14.11 Bete-Semes.** Uma cidade que ficava a 24 km a oeste de Jerusalém (1Rs 4.9).

**•14.13 Jeoás... prendeu Amazias.** Provavelmente, Jeoás tenha levado Amazias de volta a Samaria (v. 14). Amazias foi forçado a ficar ali até à morte de Jeoás (v. 17).

**Porta de Efraim.** Essa porta principal da cidade ficava na muralha norte (Ne 8.16; 12.39).

**Porta da Esquina.** No ângulo noroeste da muralha (2Cr 26.9; Jr 31.38; Zc 14.10).

**•14.15 Livro da História dos Reis de Israel.** Ver nota em 1Rs 11.41.

**•14.16 Jeroboão.** Ou seja, Jeroboão II, que governou entre 793-753 a.C. (vs. 23-29).

**•14.18 Livro da História dos Reis de Judá.** Ver a nota em 1Rs 11.41.

**•14.19 Laquis.** Uma importante cidade de Judá, a 24 km a oeste de Hebrom.

era de dezesseis anos, e o constituiu rei em lugar de Amazias, seu pai. **22** Ele edificou a [z]Elate[7] e a restituiu a Judá, depois que [8]o rei descansou com seus pais.

### *O reinado de Jeroboão II, de Israel*

**23** No décimo quinto ano de Amazias, filho de Joás, rei de Judá, começou a reinar em Samaria Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel; e reinou quarenta e um anos. **24** Fez o que era mau perante o SENHOR; jamais se apartou de nenhum dos [a]pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel. **25** [b]Restabeleceu ele os [9]limites de Israel, [c]desde a entrada de Hamate até ao [d]mar da Planície, segundo a palavra do SENHOR, Deus de Israel, a qual falara por intermédio de seu servo [e]Jonas, filho de Amitai, o profeta, o qual era de [f]Gate-Hefer. **26** Porque [g]viu o SENHOR que a aflição de Israel era mui amarga, porque não havia nem escravo, nem livre, [h]nem quem socorresse a Israel. **27** [i]Ainda não falara o SENHOR em apagar o nome de Israel de debaixo do céu; porém os livrou por intermédio de Jeroboão, filho de Joás.

**28** Quanto aos mais atos de Jeroboão, tudo quanto fez, o seu poder, como pelejou e como reconquistou [j]Damasco e Hamate, [j]pertencentes a Judá, para Israel, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel? **29** [j]Descansou Jeroboão com seus pais, com os reis de Israel; e [m]Zacarias, seu filho, reinou em seu lugar.

### *O reinado de Azarias, de Judá*

**15** No vigésimo sétimo ano de Jeroboão, rei de Israel, [a]começou a reinar [b]Azarias, filho de Amazias, rei de Judá. **2** Tinha dezesseis anos quando começou a reinar e cinqüenta e dois anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jecolias, de Jerusalém. **3** Ele fez o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo o que fizera Amazias, seu pai. **4** [c]Tão-somente os [l]altos não se tiraram; o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos.

### *Azarias é atacado de lepra*

**5** O SENHOR [d]feriu ao rei, e este ficou leproso até ao dia da sua [e]morte e [f]habitava numa casa separada. Jotão, filho do rei, tinha o cargo da casa e governava o povo da terra. **6** Ora, os mais atos de Azarias e tudo o que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá? **7** [2]Descansou Azarias com seus pais, e o [g]sepultaram junto a seus pais, na Cidade de Davi; e Jotão, seu filho, reinou em seu lugar.

### *O reinado de Zacarias, de Israel*

**8** No trigésimo oitavo ano de Azarias, rei de Judá, reinou [h]Zacarias, filho de Jeroboão, sobre Israel, em Samaria, seis meses. **9** Fez o que era mau perante o SENHOR, [i]como tinham feito seus pais; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho

---

**22** [z]2Rs 16.6 [7]Hebr. *Eloth* [8]Amazias morreu e reuniu-se aos seus ancestrais **24** [a]1Rs 12.26-33 **25** [b]2Rs 10.32; 13.5,25 [c]*1Rs 8.65* [d]Dt 3.17 [e]Jn 1.1 [f]Js 19.13 [9]O mar Morto **26** [g]Êx 3.7; 2Rs 13.4; Sl 106.44 [h]Dt 32.36 **27** [i][2Rs 13.5,23] **28** [j]1Rs 11.24 [l]2Sm 8.6; 1Rs 11.24; 2Cr 8.3 **29** [m]2Rs 15.8 [1]Morreu e reuniu-se aos seus ancestrais
**CAPÍTULO 15** **1** [a]2Rs 14.21; 2Cr 26.1,3-4 [b]2Rs 15.13,30 **4** [c]2Rs 12.3; 14.4; 15.35 [l]Lugares para culto pagão **5** [d]2Cr 26.19-23; Sl 78.31 [e]Is 6.1 [f][Lv 13.46]; Nm 12.14 **7** [g]2Cr 26.23 [2]Morreu e reuniu-se aos seus ancestrais **8** [h]2Rs 14.29 **9** [i]2Rs 14.24

**•14.21 dezesseis anos.** É provável que Uzias ou "Azarias" tenha se tornado rei durante a ausência de seu pai e que os reinados de pai e filho tenham se coincidido por muitos anos (vs. 13,17).

**•14.22 Elate.** Um porto marítimo construído no golfo de Ácaba. Elate foi usado pela primeira vez por Salomão para fomentar o comércio marítimo com outras nações (1Rs 9.26-28). Visto que Amazias derrotou os edomitas (v. 7), seu filho, Azarias, foi capaz de reconstruir Elate e usá-la novamente como um porto de Judá (cf. 1Rs 22.47-49; 2Rs 8.20-22; 16.6).

**•14.23 No décimo quinto ano de Amazias.** Isto é, em 782 a.C., que marcou o começo do reinado independente de Jeroboão.

**Jeroboão.** Isto é, Jeroboão II. Quanto ao reinado de Jeroboão I, ver 1Rs 11.26—14.19.

**quarenta e um anos.** Ou seja, entre 793-753 a.C. É provável que Jeroboão II tivesse sido co-regente com seu pai, Jeoás, por onze anos, no começo de seu reinado (Introdução a 1Reis: Características e Temas).

**•14.24 pecados de Jeroboão.** Ver a nota em 1Rs 12.30. Política e economicamente falando, Jeroboão II foi um dos monarcas mais bem sucedidos em toda a história do Reino do Norte (v. 25). Ele forçou os sírios a retrocederem de Damasco para a Síria central. E também expandiu o território de Israel na direção do mar Morto.

**•14.25 a entrada de Hamate.** Essa área ficava na parte mais ao norte de Israel (Nm 13.21; 34.7-9; 1Rs 8.65, nota).

**mar da Planície.** Ou seja, o mar Morto (Js 3.16; 12.3). Jeroboão expandiu as *fronteiras de Israel para o sul, no* lado oriental do rio Jordão, as terras de Amom e de Moabe. Jeroboão II controlou mais terras do que qualquer rei anterior do Reino do Norte (cf. Am 6.14).

**Jonas, filho de Amitai.** Ver a Introdução a Jonas.

**Gate-Hefer.** Ficava a cerca de 23 km ao oeste da parte sul do mar de Quinerete (Galiléia). Ver Js 19.13.

**•14.27 apagar o nome.** No antigo Oriente Próximo, os nomes eram apagados das inscrições como um sinal de rejeição ou perda de poder (Êx 32.32-33; Dt 9.14; 29.20).

**•14.28 Damasco.** Capital da Síria.

**Hamate.** Ou seja, a "entrada de Hamate". Ver nota no v. 25.

**Judá.** Davi e Salomão tinham controlado tanto Damasco quanto Hamate (2Sm 8.6; 1Rs 8.65; 2Cr 8.3).

**Livro da História dos Reis de Israel.** Ver nota em 1Rs 11.41.

**•14.29 Zacarias.** Quanto ao reinado de Zacarias, ver 15.8-12.

**•15.1 No vigésimo sétimo ano de Jeroboão.** Isto é, 767 a.C., quando Amazias morreu e Azarias começou o seu governo independente.

**•15.2 Tinha dezesseis anos.** Azarias, também chamado Uzias (15.30,32,34; Is 6.1), provavelmente tenha sido co-regente por muitos anos com seu pai, Amazias, que foi capturado por Jeoás, de Israel (14.13, nota).

**cinqüenta e dois anos.** Ou seja, entre 792-740 a.C. Azarias, tal como Jeroboão II, no Norte, desfrutou de um longo reinado, embora ao final tenha sofrido de uma doença da pele (v. 5).

**•15.3 Ele fez o que era reto perante o SENHOR.** Ele seguiu os ditames da aliança (1Rs 2.3, nota).

**•15.4 os altos não se tiraram.** Azarias, tal como seu pai, Amazias, (14.3-4) é louvado, mas esse louvor foi restringido, porquanto Azarias não fez cessar a adoração nos santuários nos altos das colinas (1Rs 3.2, nota).

**•15.5 leproso.** Azarias sofria de alguma forma de doença da pele distinta da hanseníase (2Cr 26.16-21).

**Jotão... tinha o cargo da casa.** Ele obteve o mais elevado posto no governo de Judá (18.18; Is 22.15-23). Jotão agiu como rei quando Azarias ficou incapacitado e tornou-se rei quando Azarias morreu (vs. 32-38).

**•15.6 Livro da História dos Reis de Judá.** Ver nota em 1Rs 11.41.

**•15.7 Jotão.** Ver os vs. 32-38.

**•15.8 No trigésimo oitavo ano de Azarias.** Isto é, 753 a.C. Zacarias foi o último rei da dinastia de Jeú (10.30).

**•15.9 pecados de Jeroboão.** Ver nota em 1Rs 12.30.

de Nebate, que fez pecar a Israel. 10 Salum, filho de Jabes, conspirou contra ele, [l]feriu-o diante do povo, matou-o e reinou em seu lugar. 11 Quanto aos mais atos de Zacarias, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel. 12 Esta foi a palavra que o SENHOR falou a Jeú: [l]Teus filhos, até à quarta geração, se assentarão no trono de Israel. E assim sucedeu.

### *O reinado de Salum, de Israel*

13 Salum, filho de Jabes, começou a reinar no trigésimo nono ano de Uzias, rei de Judá; e reinou durante um mês em Samaria. 14 Subindo de [m]Tirza, Menaém, filho de Gadi, veio a Samaria, feriu ali a Salum, filho de Jabes, matou-o e reinou em seu lugar. 15 Quanto aos mais atos de Salum e a conspiração que [3]fez, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel. 16 Então, Menaém feriu a [n]Tifsa e todos os que nela havia, como também seus limites desde Tirza. Porque não lha abriram, a devastou e todas [o]as mulheres grávidas fez rasgar pelo ventre.

### *O reinado de Menaém, de Israel*

17 Desde o trigésimo nono ano de Azarias, rei de Judá, Menaém, filho de Gadi, começou a reinar sobre Israel e reinou dez anos em Samaria. 18 Fez o que era mau perante o SENHOR; todos os seus dias, não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel. 19 Então, veio [p]Pul[4], rei da Assíria, contra a terra; Menaém deu a Pul mil talentos de prata, para que este o [5]ajudasse a [q]consolidar o seu reino. 20 Menaém [r]arrecadou[6] este dinheiro de Israel para pagar ao rei da Assíria, de todos os poderosos e ricos, cinqüenta siclos de prata por cabeça; assim, voltou o rei da Assíria e não se demorou ali na terra. 21 Quanto aos mais atos de Menaém e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel? 22 [7]Descansou Menaém com seus pais; e Pecaías, seu filho, reinou em seu lugar.

### *O reinado de Pecaías, de Israel*

23 No qüinquagésimo ano de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Pecaías, filho de Menaém; e reinou sobre Israel,

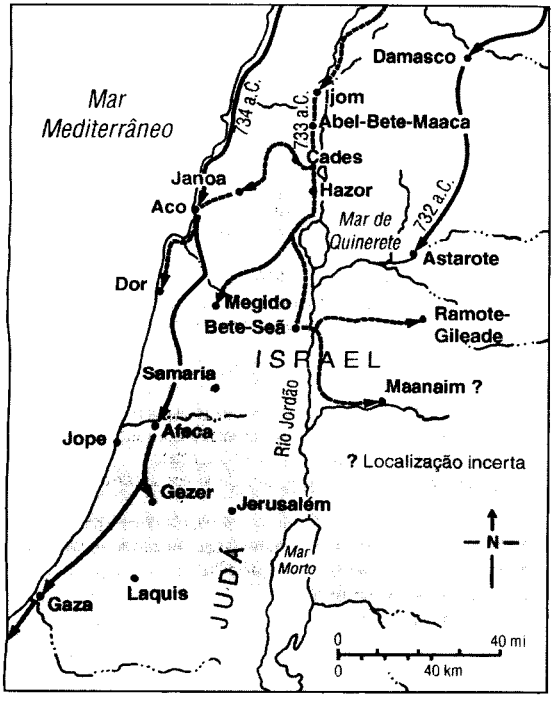
**10** *l* Am 7.9 **12** *l* 2Rs 10.30 **14** *m* 1Rs 14.17; Ct 6.4 **15** *3* Lit. *conspirou* **16** *n* 1Rs 4.24 *o* 2Rs 8.12; Os 13.16 **19** *p* 1Cr 5.26; Is 66.19; Os 8.9 *q* 2Rs 14.5 *4* Tiglate-Pileser III, v. 29 *5* Lit. *que sua mão estivesse com ele para* **20** *r* 2Rs 23.35 *6* *tomou* **22** *7* Morreu e reuniu-se aos seus ancestrais

**•15.10 Salum... matou-o.** A morte de Zacarias precipitou um longo conflito pelo poder, que envolveu uma série de revoluções e contra-revoluções. Incluindo Zacarias, Israel teve quatro reis diferentes (Salum, Menaém e Pecaías) em apenas treze anos. Nenhum desses reis mereceu a sanção profética (cf. Os 8.4).

**•15.11 Livro da História dos Reis de Israel.** Ver nota em 1Rs 11.41.

**•15.13-16** Tendo usurpado o trono de Israel mediante o assassinato de Zacarias, Salum reinou apenas por um mês, antes dele mesmo ser morto.

**•15.13 no trigésimo nono ano de Uzias.** Ou seja, em 752 a.C. Uzias também é chamado Azarias (v. 2, nota).




**•15.14 Tirza.** A antiga capital do reino de Israel (1Rs 14.17; 15.21,33).

**•15.15 Livro da História dos Reis de Israel.** Ver a nota em 1Rs 11.41.

**•15.16 Tifsa.** Há um lugar chamado Tifsa no rio Eufrates, no extremo norte (1Rs 4.24), mas é provável que no texto original se leia "Tapua", na fronteira entre Manassés e Efraim (Js 16.8; 17.7-8).

**fez rasgar pelo ventre.** Ver nota em 8.12.

**•15.17 reinou dez anos.** Ou seja, entre 752-742 a.C.

**•15.18 pecados de Jeroboão.** Ver nota em 1Rs 12.30.

**•15.19 Pul.** Esse era o nome do rei assírio Tiglate-Pileser III (745-727 a.C.; cf. 1Cr 5.26). O Império Assírio ia fortalecendo-se cada vez mais. Os anais de Tiglate-Pileser III afirmam que ele recebeu tributo de vários reis ocidentais, incluindo Menaém, de Samaria.

**mil talentos de prata.** Essa quantia é coerente com o tributo exigido por outros reis, durante esse mesmo período.

**consolidar o seu reino.** Ironicamente, Menaém usou seu relacionamento de vassalo com os temidos assírios para consolidar seu próprio governo sobre Israel. Essa subserviência voluntária de Israel à Assíria foi lamentada pelo profeta Oséias (Os 5.13-14).

**•15.20 cinqüenta siclos de prata.** Uma conversão das cifras indica que sessenta mil homens, pagando cinqüenta siclos (570 g) de prata cada um, teriam levantado os mil talentos necessários.

**•15.21 Livro da História dos Reis de Israel.** Ver nota em 1Rs 11.41.

**•15.23 No qüinquagésimo ano... Pecaías... reinou... dois anos.** Isto é, de 742 a 740 a.C.

### *Campanhas assírias contra Israel e Judá (734-732 a.C.)*

Tiglate-Pileser III organizou três campanhas separadas. Em 734 a.C., avançou por toda a costa até à fronteira do Egito. Em 733 e 732, empreendeu duas invasões a Israel.

em Samaria, dois anos. 24 Fez o que era mau perante o SENHOR; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel. 25 Peca, seu capitão, filho de Remalias, conspirou contra ele e o feriu em Samaria, na [s]fortaleza da casa do rei, juntamente com Argobe e com Arié; com Peca estavam cinqüenta homens dos gileaditas; Peca o matou e reinou em seu lugar. 26 Quanto aos mais atos de Pecaías e a tudo quanto fez, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

### *O reinado de Peca, de Israel*

27 No qüinquagésimo segundo ano de Azarias, rei de Judá, começou a reinar [t]Peca, filho de Remalias, e reinou sobre Israel, em Samaria, vinte anos. 28 Fez o que era mau perante o SENHOR; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

29 Nos dias de Peca, rei de Israel, [u]veio [8]Tiglate-Pileser, rei da Assíria, e tomou a [v]Ijom, a Abel-Bete-Maaca, a Janoa, a Quedes, a Hazor, a Gileade e à Galiléia, a toda a terra de Naftali, e [x]levou os seus habitantes para a Assíria. 30 Oséias, filho de Elá, conspirou contra Peca, filho de Remalias, e o feriu, e o matou, e [z]reinou em seu lugar, no vigésimo ano de Jotão, filho de Uzias. 31 Quanto aos mais atos de Peca e a tudo quanto fez, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

### *O reinado de Jotão, de Judá*

32 No ano segundo de Peca, filho de Remalias, *rei de Israel,* começou a reinar [a]Jotão, filho de Uzias, rei de Judá. 33 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Era o nome de sua mãe [9]Jerusa, filha de Zadoque. 34 Fez o que era reto perante o SENHOR; e em tudo procedeu [b]segundo fizera Uzias, seu pai. 35 [c]Tão-somente os [1]altos não se tiraram; o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos. [d]Ele edificou a Porta de Cima da Casa do SENHOR. 36 Quanto aos mais atos de Jotão e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá? 37 Naqueles dias, começou o SENHOR a enviar contra Judá a [e]Rezim, rei da Síria, e a [f]Peca, filho de Remalias. 38 [2]Descansou Jotão com seus pais e foi sepultado junto a seus pais, na Cidade de Davi, seu pai. Em seu lugar reinou Acaz, seu filho.

### *O reinado de Acaz, de Judá*

16 No décimo sétimo ano de Peca, filho de Remalias, começou a reinar Acaz, filho de Jotão, rei de Judá. 2 Tinha Acaz vinte anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que era reto perante o SENHOR, seu Deus, como Davi, seu pai. 3 Porque andou no caminho dos reis de Israel e [a]até queimou a seu filho como sacrifício, segundo as [b]abominações dos gentios,

**25** [s] 1Rs 16.18 **27** [t] 2Cr 28.6; Is 7.1 **29** [u] 2Rs 16.7,10; 1Cr 5.26 [v] 1Rs 15.20 [x] 2Rs 17.6 [8] Um nome subseqüente de *Pul,* v. 19 **30** [z] 2Rs 17.1; [Os 10.3,7,15] **32** [a] 2Cr 27.1 **33** [9] Hebr. *Jerusha;* 2Cr 27.1 Hebr. *Jerushah* **34** [b] 2Rs 15.3-4; 2Cr 26.4-5 **35** [c] 2Rs 15.4 [d] 2Cr 23.20; 27.3 [1] Lugares para culto pagão **37** [e] 2Rs 16.5-9; Is 7.1-17 [f] 2Rs 15.26-27 **38** [2] Morreu e reuniu-se aos seus ancestrais
**CAPÍTULO 16** **3** [a] [Lv 18.21]; 2Rs 17.17; 2Cr 28.3; Sl 106.37-38; Is 1.1 [b] [Dt 12.31]; 2Rs 21.2,11

**•15.24 pecados de Jeroboão.** Ver nota em 1Rs 12.31.

**•15.25 Peca... filho de Remalias.** Um alto oficial do Reino do Norte que, decerto, fazia parte da facção antiassíria do Reino do Norte (v. 29). Ele buscou ter um bom relacionamento com os sírios durante o seu governo como uma maneira de se proteger das intenções dos assírios sobre o Ocidente (16.1-9; Is 7.1).

**cinqüenta homens dos gileaditas.** Peca, tal como os rebeldes antes dele (vs. 10,14), pode ter sido natural de Gileade. Peca pode ter reinado sobre Gileade, antes de tentar derrubar Pecaías, em Samaria.

**•15.26 Livro da História dos Reis de Israel.** Ver nota em 1Rs 11.41.

**•15.27-31** Tendo assassinado a Pecaías, Peca o substituiu como rei de Israel. O rei da Assíria captura parte do território de Israel durante o reinado de Peca.

**•15.27 No qüinquagésimo segundo ano de Azarias.** Ou seja, 740 a.C.

**vinte anos.** Ou seja, 752-732 a.C. A cronologia do governo de Peca é difícil de ser fixada. É possível que ele tenha liderado uma rebelião durante o reinado politicamente instável de Menaém (vs. 17-22) e que o reinado dele seja calculado a partir desse momento (v. 25, nota).

**•15.28 pecados de Jeroboão.** Ver nota em 1Rs 12.30.

**•15.29 Tiglate-Pileser.** Ou seja, Tiglate-Pileser III. Todas as cidades e regiões aqui alistadas estão na parte Norte do reino de Israel. Durante sua campanha de 733-732 a.C., Tiglate-Pileser também atacou a Síria, capturando a sua capital, Damasco (16.9).

**levou os seus habitantes para a Assíria.** Tal como foi observado em 10.32, Deus estava reduzindo Israel em território e em população.

**•15.30 no vigésimo ano de Jotão.** Ou seja, em 732 a.C. Quanto ao reinado de Oséias, ver 17.1-6.

**•15.31 Livro da História dos Reis de Israel.** Ver nota em 1Rs 11.41.

**•15.32 No ano segundo de Peca.** Ou seja, 750 a.C.

**•15.33 Tinha vinte e cinco anos de idade.** Jotão foi, provavelmente, co-regente com seu pai Azarias (Uzias) nos primeiros dez anos de seu reinado (v. 2, nota).

**dezesseis anos.** Ou seja, entre 750-735 a.C.

**•15.34 Fez o que era reto perante o SENHOR.** Ele se mostrou leal à aliança mosaica (1Rs 2.3, nota).

**•15.35 os altos não se tiraram.** Ver nota em 1Rs 3.2.

**a Porta de Cima da Casa do SENHOR.** Essa porta também é chamada de "porta superior de Benjamim" (Jr 20.2) e estava na parte norte do complexo do templo, voltada para o território de Benjamim.

**•15.36 Livro da História dos Reis de Judá.** Ver nota em 1Rs 11.41.

**•15.37 Rezim.** Ele foi o último rei da Síria. A Síria e Israel tinham forjado uma aliança para combater os assírios e estavam preparados para forçar o rei de Judá a aliar-se a eles, invadindo Judá (v. 29, nota; 16.5-12 e notas).

**•16.1 No décimo sétimo ano de Peca.** Isto é, 735 a.C. Os estudiosos discordam acerca da cronologia precisa do reinado de Acaz (cf. 15.33,37; 17.1; 18.1; Introdução a 1Reis: Características e Temas).

**•16.2 dezesseis anos.** Ou seja, entre 732-715 a.C. Esses números representam a duração de seu reinado, desde o seu reconhecimento oficial como rei de Judá pelos assírios.

**•16.3 andou no caminho dos reis de Israel.** O pecado de Jeroboão (1Rs 12.26-33) de construir centros de rituais religiosos em Betel e Dã foi seguido por todos os reis subseqüentes de Israel. Esses locais de culto no Norte foram canais para trazer religiões estrangeiras ao Reino do Norte. No Reino do Sul, Acaz erigiu um altar estrangeiro em Jerusalém. Tal como fizera Jeroboão I, Acaz oficiou os sacrifícios inaugurais do novo altar (vs. 10-13; 1Rs 12.32-33).

**queimou a seu filho como sacrifício.** A atrocidade dos sacrifícios infantis podia ser vista em alguns dos povos vizinhos de Judá, embora essa prática tivesse sido declarada ilegal pela legislação mosaica (*Lv 18.21; Dt 18.10; cf.* 2Rs 3.27). Acaz não foi o único rei da Judéia a desobedecer a essa lei (21.6; 23.10; Jr 7.31; 32.35).

**as abominações dos gentios.** Em sua conduta, Judá estava se tornando idêntica às nações que Deus havia expulsado da terra de Canaã, para que os israelitas pudessem habitar na terra. O povo de Judá estava traindo seu chamado divino como "reino de sacerdotes e nação santa" (Êx 19.6).

que o SENHOR lançara de diante dos filhos de Israel. 4 Também sacrificou e queimou incenso nos [c]altos e nos [d]outeiros, como também debaixo de toda árvore frondosa.

### *Acaz pede socorro aos assírios*

5 [e]Então, subiu Rezim, rei da Síria, com Peca, filho de Remalias, rei de Israel, a Jerusalém para pelejarem contra ela; cercaram Acaz, porém não puderam prevalecer contra ele. 6 Naquele tempo, Rezim, rei da Síria, [f]restituiu [1]Elate à Síria e lançou fora dela os judeus; os [2]siros vieram a Elate e ficaram habitando ali até ao dia de hoje. 7 Acaz enviou mensageiros a [g]Tiglate-Pileser[3], rei da Assíria, dizendo: Eu sou teu servo e teu filho; sobe e livra-me do poder do rei da Síria e do poder do rei de Israel, que se levantam contra mim. 8 [h]Tomou Acaz a prata e o ouro que se acharam na Casa do SENHOR e nos tesouros da casa do rei e mandou de presente ao rei da Assíria. 9 O rei da Assíria lhe deu ouvidos, subiu contra [i]Damasco, [j]tomou-a, levou o povo para [i]Quir e matou a Rezim.

### *A idolatria de Acaz*

10 Então, o rei Acaz foi a Damasco, a encontrar-se com Tiglate-Pileser, rei da Assíria; e, vendo ali um altar, enviou dele ao sacerdote Urias a planta e o modelo, segundo toda a sua obra. 11 [m]Urias, o sacerdote, edificou um altar segundo tudo o que o rei Acaz tinha ordenado de Damasco; assim o fez o sacerdote Urias, antes que o rei Acaz viesse de Damasco. 12 Vindo, pois, de Damasco o rei, viu o altar, [n]chegou-se a ele e nele sacrificou. 13 Queimou o seu holocausto e a sua oferta de manjares, derramou a sua libação e aspergiu o sangue das suas ofertas pacíficas naquele altar. 14 Porém [o]o altar de bronze, que estava perante o SENHOR, tirou ele de diante da [4]casa, de entre o seu altar e a Casa do SENHOR e o pôs ao lado do seu altar, do lado norte. 15 Ordenou também o rei Acaz ao sacerdote Urias, dizendo: Queima, no grande altar, o holocausto da [p]manhã, como também a oferta de manjares da tarde, e o holocausto do rei, e a sua oferta de manjares, e o holocausto de todo o povo da terra, e a sua oferta de manjares, e as suas libações; todo sangue dos holocaustos e todo sangue dos sacrifícios aspergirás nele; porém o altar de bronze ficará para a minha deliberação posterior. 16 Fez Urias, o sacerdote, segundo tudo quanto o rei Acaz lhe ordenara.

17 [q]O rei Acaz cortou [r]os painéis dos suportes, e de cima deles tomou a pia, e [s]o mar, tirou-o de sobre os bois de bronze, que estavam debaixo dele, e o pôs sobre um pavimento de pedra. 18 Também o passadiço coberto para uso no sábado, que edificaram na casa, e a entrada real pelo lado de fora retirou da Casa do SENHOR, por causa do rei da Assíria.

### *A morte de Acaz*

19 Quanto aos mais atos de Acaz e ao que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá? 20 Descansou Acaz com seus pais e [t]foi sepultado junto a seus pais, na Cidade de Davi; e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

### *O reinado de Oséias, de Israel*

17 No ano duodécimo de Acaz, rei de Judá, começou a reinar [a]Oséias, filho de Elá; e reinou sobre Israel, em Samaria, nove anos. 2 Fez o que era mau perante o SENHOR; contudo, não como os reis de Israel que foram antes dele.

### *A queda de Samaria e o cativeiro de Israel*

3 Contra ele subiu [b]Salmaneser, rei da Assíria; Oséias [c]ficou sendo servo dele e lhe pagava tributo. 4 Porém o rei da Assíria achou Oséias em conspiração, porque enviara men-

---

**4** [c]2Rs 15.34-35 [d][Dt 12.2]; 1Rs 14.23 **5** [e]2Rs 15.37; Is 7.1,4 **6** [f]2Rs 14.22; 2Cr 26.2 [1]Lit. *Árvore Grande;* singular de *Elote* [2]Conforme alguns poucos mss. antigos; TM *edomitas* **7** [g]2Rs 15.29; 1Cr 5.26; 2Cr 28.20 [3]Um segundo nome de *Pul,* 2Rs 15.19 **8** [h]2Rs 12.17-18; 2Cr 28.21 **9** [i]2Rs 14.28 [j]Am 1.5 [l]Is 22.6; Am 9.7 **11** [m]Is 8.2 **12** [n]2Cr 26.16,19 **14** [o]Êx 27.1-2; 40.6,29; 2Cr 4.1 [4]Ou *templo* **15** [p]Êx 29.39-41 **17** [q]2Cr 28.24 [r]1Rs 7.27-29 [s]1Rs 7.23-25 **20** [t]2Cr 28.27
**CAPÍTULO 17** **1** [a]2Rs 15.30 **3** [b]2Rs 18.9-12 [c]2Rs 24.1

**•16.5 Rezim... com Peca.** Os reis da Síria e de Israel queriam submeter o rei de Judá, à força, ao controle deles, para que pudessem apresentar uma frente unida contra a Assíria (15.19,25,37). Foi nessa crise queo profeta Isaías interveio, aconselhando o irresoluto rei Acaz (Is 7.1-17).

**•16.6 Rezim... restituiu Elate à Síria.** Isso desfez a vitória anterior de Azarias (14.22).

**os siros vieram a Elate.** Ou "edomitas". Eles não se demoraram a explorar a derrota de Judá.

**até ao dia de hoje.** Ver nota em 1Rs 8.8.

**•16.7 Tiglate-Pileser.** Ver notas em 15.19,29.

**•16.8 Tomou Acaz a prata e o ouro.** Acaz, tal como vários reis antes dele, tentou comprar a segurança com o pagamento de um grande tributo, dado como suborno, a uma potência estrangeira (12.18; Êx 23.8; Dt 16.19; 1Rs 15.18; Is 5.23; Ez 22.12). Uma lista assíria dos governantes que trouxeram tributo a Tiglate-Pileser, em 734 a.C., inclui o nome de "Jeoacaz, de Judá" (Acaz).

**•16.9 levou o povo para Quir.** A destruição da Síria cumpriu as profecias tanto de Isaías (Is 7.16) como de Amós (Am 1.5). A localização exata de Quir não é conhecida (Is 22.6; Am 9.7).

**•16.13 oferta de manjares.** Ver Lv 7.11-21. A maior parte desses sacrifícios *também foi oferecida por ocasião* da dedicação do templo, no reinado de Salomão (*1Rs* 8.64). Acaz considerava de grande importância para o seu reinado a construção desse altar estrangeiro.

**•16.15 o holocausto da manhã.** Ver Êx 29.38-39.

**a oferta de manjares da tarde.** Ver nota em 1Rs 18.29.

**o holocausto do rei, e a sua oferta de manjares.** Ver Ez 46.12.

**o altar de bronze ficará para a minha deliberação posterior.** Acaz perverteu o altar antigo do seu uso normal e preferiu empregá-lo para ritos de adivinhação, uma prática estrangeira mediante a qual os sacerdotes tentavam predizer o futuro, examinando as entranhas dos animais sacrificados. A adivinhação era rigorosamente proibida em Israel (Lv 19.26; Dt 18.10).

**•16.17 os painéis... a pia.** Ver 1Rs 7.27-37.

**o mar.** Ver 1Rs 7.22-26.

**os bois de bronze.** Acaz, mui provavelmente, tenha usado o bronze para pagar tributo aos assírios.

**•16.19 Livro da História dos Reis de Judá.** Ver nota em 1Rs 11.41.

**•16.20 Ezequias.** Quanto ao seu reinado, ver os caps. 18—20.

**•17.1-6** Esta seção narra o reinado de Oséias, o último rei de Israel. Em 722 a.C., o rei da Assíria conquistou Samaria e deportou o povo de Israel para a Assíria.

**•17.1 No ano duodécimo de Acaz.** O sincronismo com o *reinado de Acaz é* difícil de acompanhar. Ver 16.1, nota.

**Oséias... reinou... nove anos.** Ou *seja, entre* 732-723 a.C., terminando com seu aprisionamento por três anos, antes da queda de Samaria (vs. 4-5).

**•17.3 Salmaneser.** Tratava-se de Salmaneser V, que sucedeu a Tiglate-Pileser

sageiros a Sô, rei do Egito, e não pagava tributo ao rei da Assíria, como dantes fazia de ano em ano; por isso, o rei da Assíria o encerrou em grilhões, num cárcere. **5** Porque [d]o rei da Assíria passou por toda a terra, subiu a Samaria e a sitiou por três anos. **6** [e]No ano nono de Oséias, o rei da Assíria tomou a Samaria e [f]transportou a Israel para a Assíria; [g]e os fez habitar em Hala, junto a Habor e ao rio Gozã, e nas cidades dos medos.

### *A causa do cativeiro*

**7** [h]**T**al sucedeu porque os filhos de Israel pecaram contra o SENHOR, seu Deus, que os fizera subir da terra do Egito, de debaixo da mão de Faraó, rei do Egito; e [i]temeram a outros deuses. **8** [j]Andaram nos estatutos das nações que o SENHOR lançara de diante dos filhos de Israel e nos costumes estabelecidos pelos reis de Israel. **9** Os filhos de Israel fizeram contra o SENHOR, seu Deus, o que não era reto; edificaram para si [l]altos em todas as suas cidades, [l]desde as atalaias dos vigias até à cidade fortificada. **10** [m]Levantaram para si colunas e [n]postes-ídolos[2], [o]em todos os altos outeiros e debaixo de todas as árvores frondosas. **11** Queimaram ali incenso em todos os altos, como as nações que o SENHOR expulsara de diante deles; cometeram ações perversas para *provocarem* o SENHOR à ira **12** e serviram os ídolos, [p]dos quais o SENHOR lhes tinha dito:

**5** [d]2Rs 18.9; Os 13.16 **6** [e]2Rs 18.10-11; Is 7.7-9; Os 1.4; 13.16; Am 4.2 [f]Lv 26.32-33; [Dt 28.36,64; 29.27-28] [g]1Cr 5.26 **7** [h][Js 23.16] [i]Jz 6.10 **8** [j][Lv 18.3; Dt 18.9]; 2Rs 16.3 **9** [l]2Rs 18.8 [l]Lugares para culto pagão **10** [m]Is 57.5 [n][Êx 34.12-14] [o][Dt 12.2] [2]Hebr. *Aserim*, divindades cananitas **12** [p][Êx 20.3-5]

III como rei da Assíria e que governou entre 727-722 a.C. Oséias, ao contrário de seu antecessor, Peca (15.27-31 e notas), era vassalo da Assíria.

**•17.4 Sô, rei do Egito.** "Sô" talvez fosse o nome de um lugar no delta oriental do Egito, onde estava o rei do Egito. Mudando sua lealdade para com o Egito, Oséias esperava que os egípcios o protegessem de quaisquer vinganças da Assíria. O profeta Oséias condenou a sua diplomacia como "sem entendimento" (Os 7.11).

**não pagava tributo ao rei da Assíria.** Negar pagar tributo a um suserano equivalia à rebelião.

**•17.5 a sitiou por três anos.** A campanha dos assírios seguiu-se ao aprisionamento de Oséias, em 724-723 a.C. Durante o longo cerco, Salmaneser V morreu e foi sucedido por Sargão II (Is 20.1), que mandou para o exílio os habitantes de *Samaria* (v. 6).

**•17.6 No ano nono de Oséias.** Ou seja, 722-721 a.C. O número apresentado ("ano nono") conta o seu reinado a partir de 730 a.C., talvez por ter tido apoio dos assírios e, por isso, ter atrasado seu reconhecimento oficial. Outra possibilidade é que a cifra omita os três anos que ele passou na prisão.

**o rei da Assíria.** Sargão II, que governou a Assíria entre 722-705 a.C.

**transportou a Israel.** Sargão II afirma, em seus anais, ter deportado 27.290 habitantes de Israel para lugares distantes. A captura de Samaria marcou o fim do Reino do Norte, Israel (1Cr 5.25-26). E esse reino nunca mais se levantou (vs. 7-23 e notas). Há evidências arqueológicas que sugerem que muitas pessoas fugiram de Israel durante a sucessão dos ataques assírios contra a nação e se estabeleceram em Judá. O influxo de refugiados do Norte aumentou significativamente a população de Jerusalém, durante os fins do século VIII e o século VII a.C.

**Gozã.** Essa capital provincial assíria ficava próxima ao rio Habor, um tributário do Eufrates, na parte norte do país.

**cidades dos medos.** Embora não identificadas por nome, é provável que elas ficassem na área nordeste do rio Tigre e ao sul do mar Cáspio.

**•17.8 estatutos.** Não somente Israel imitou as práticas de seus vizinhos pagãos (Êx 34.15; Dt 18.9; Jz 2.13), como também teimou em seguir as inovações cúlticas de seus reis desviados (1Rs 12.26-33; 16.30-34).

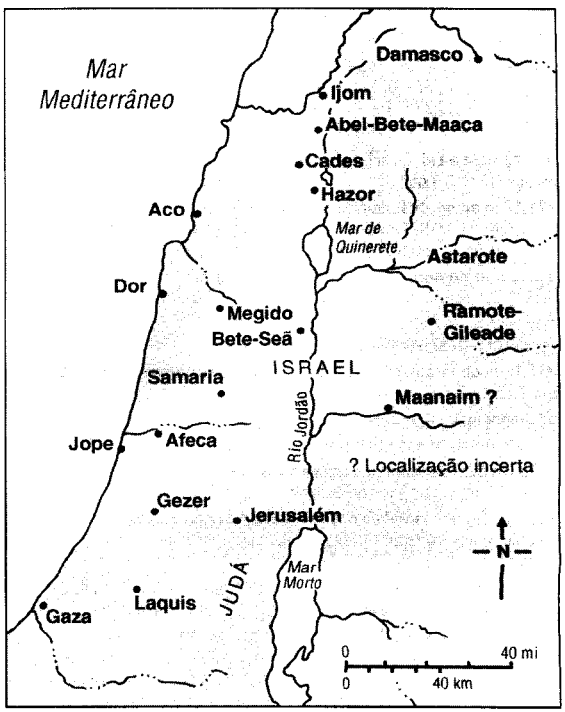
**•17.9 altos.** Ver nota em 1Rs 3.2.

**•17.10 colunas.** Ver nota em 1Rs 14.23.

**postes-ídolos.** Ver nota em 1Rs 14.15.

**em todos os altos outeiros e debaixo de todas as árvores frondosas.** Ver Dt 12.2; Jr 2.20; 3.6,13; 17.2.

**•17.12 ídolos.** Qualquer representação de alguma divindade pagã ou mesmo do Senhor era expressamente proibida (Êx 20.4; Dt 4.15-19,23-28).




## *Campanhas assírias contra Israel (725 a.C.)*

Em 725 a.C., Salmaneser V invadiu Israel e avançou sobre Samaria. Após três anos de cerco, Samaria finalmente caiu em 722 a.C. Sargão II, sucessor de Salmaneser, requereu o crédito pela vitória assíria.

[q]Não fareis estas coisas. 13 O SENHOR advertiu a Israel e a Judá por intermédio de todos os [r]profetas e de [s]todos os videntes, dizendo: [t]*Voltai-vos dos vossos maus caminhos e guardai os* meus mandamentos e os meus estatutos, segundo toda a Lei que prescrevi a vossos pais e que vos enviei por intermédio dos meus servos, os profetas. 14 Porém não deram ouvidos; antes, se [u]tornaram obstinados, de dura cerviz como seus pais, que [v]não creram no SENHOR, seu Deus. 15 [x]Rejeitaram os estatutos [z]e a aliança que fizera com seus pais, como também as suas advertências com que protestara contra eles; seguiram os [a]ídolos, e se [b]tornaram vãos, e seguiram as nações que estavam em derredor deles, das quais o SENHOR lhes havia ordenado que [c]não as imitassem. 16 Desprezaram todos os mandamentos do SENHOR, seu Deus, e [d]fizeram para si imagens de fundição, dois bezerros; [e]fizeram um poste-ídolo, e adoraram todo o [f]exército do céu, [g]e serviram a Baal. 17 [h]Também queimaram a seus filhos e a suas filhas como sacrifício, [i]deram-se à prática de adivinhações e criam em agouros; e [j]venderam-se para fazer o que era mau perante o SENHOR, para o provocarem à ira. 18 Pelo que o SENHOR muito se indignou contra Israel e o afastou da sua presença; e nada mais ficou, [l]senão a tribo de Judá.

19 Também [m]Judá não guardou os mandamentos do SENHOR, seu Deus; antes, andaram nos costumes que Israel introduziu. 20 Pelo que o SENHOR rejeitou a toda a descendência de Israel, e os afligiu, e os [n]entregou nas mãos dos despojadores, até que os expulsou da sua [o]presença.

21 Pois, quando [p]ele rasgou a Israel da casa de Davi, e [q]eles fizeram rei a Jeroboão, filho de Nebate, Jeroboão apartou a Israel de seguir o SENHOR e o fez cometer grande pecado. 22 Assim, andaram os filhos de Israel em todos os pecados que Jeroboão tinha cometido; nunca se apartaram deles, 23 até que o SENHOR afastou a Israel da sua presença, [r]como falara pelo ministério de todos os seus servos, os profetas; [s]assim, foi Israel transportado da sua terra para a Assíria, onde permanece até ao dia de hoje.

### *O rei da Assíria renova a população de Samaria*

24 [t]O rei da Assíria trouxe gente de Babilônia, de Cuta, de [u]Ava, de Hamate e de Sefarvaim e a fez habitar nas cidades de Samaria, em lugar dos filhos de Israel; tomaram posse de Samaria e habitaram nas suas cidades. 25 A princípio, quando passaram a habitar ali, não temeram o SENHOR; então, mandou o SENHOR para o meio deles leões, os quais mataram a alguns do povo. 26 Pelo que se disse ao rei da Assíria: As gentes que transportaste e fizeste habitar nas cidades de Samaria não sabem a maneira de servir o deus da terra; por isso, enviou ele leões para o meio delas, os quais as matam, porque não sabem como servir o deus da terra. 27 Então, o rei da Assíria mandou dizer: Levai para lá um dos sacerdotes que de lá trouxestes; que ele vá, e lá habite, e lhes ensine a maneira de servir o deus da terra. 28 Foi, pois, um dos sacerdotes que haviam levado de Samaria, e habitou em Betel, e lhes ensinava como deviam temer o SENHOR.

### *O culto misto dos samaritanos*

29 Porém cada nação fez ainda os seus próprios deuses nas cidades em que habitava, e os puseram [v]nos santuários dos altos que os samaritanos tinham feito. 30 Os de [x]Babilônia fizeram Sucote-Benote; os de Cuta fizeram Nergal; os de Hamate fizeram Asima; 31 os [z]aveus fizeram Nibaz e Tarta-

*q* [Dt 4.19] **13** *r* Ne 9.29-30 *s* 1Sm 9.9 *t* [Jr 18.11; 25.5; 35.15] **14** *u* [At 7.51] *v* Dt 9.23 **15** *x* Jr 44.3 *z* Dt 29.25 *a* Dt 32.21 *b* [Rm 1.21-23] *c* [Dt 12.30-31] **16** *d* 1Rs 12.28 *e* [1Rs 14.15] *f* [Dt 4.19] *g* 1Rs 16.31; 22.53 **17** *h* 2Rs 16.3 *i* [Dt 18.10-12] *j* 1Rs 21.20 **18** *l* 1Rs 11.13,32 **19** *m* Jr 3.8 **20** *n* 2Rs 13.3; 15.29 *o* 2Rs 24.20 **21** *p* 1Rs 11.11,31 *q* 1Rs 12.20,28 **23** *r* 1Rs 14.16 *s* 2Rs 17.6 **24** *t* Ed 4.2,10 *u* 2Rs 18.34 **29** *v* 1Rs 12.31; 13.32 **30** *x* 2Rs 17.24 **31** *z* Ed 4.9

**•17.13 toda a Lei.** Ou seja, a legislação mosaica, com todas as disposições da aliança (1Rs 2.3, nota).

**•17.16 imagens de fundição, dois bezerros.** Os ídolos religiosos de Jeroboão I, em Betel e Dã (1Rs 12.28-29), foram, pelo menos em parte, moldados segundo a construção do bezerro de ouro feito por Arão (Êx 32.4,8; Dt 9.12,16; Os 13.2).

**o exército do céu.** Embora isso tivesse sido condenado pela lei mosaica (Dt 4.19; 17.3), alguns israelitas participaram desses cultos aos astros (21.5; 23.4-5; Am 5.26).

**serviram a Baal.** Ver 1Rs 16.31-32.

**•17.17 queimaram a seus filhos e a suas filhas como sacrifício.** Ver notas em 3.27; 16.3.

**adivinhações... agouros.** Ver nota em 16.15.

**•17.19 andaram nos costumes que Israel introduziu.** Ver 8.18; 11.18-21.

**•17.20 o SENHOR rejeitou a toda a descendência de Israel.** A rejeição divina foi demonstrada pelo exílio deles da terra que lhes havia sido concedida (v. 6).

**•17.21 rasgou a Israel da casa de Davi.** A criação do Reino do Norte foi uma punição contra Salomão (1Rs 11.11-13), mas também foi um começo promissor para as tribos do Norte (1Rs 11.29-30).

**o fez cometer grande pecado.** A referência, aqui, é à construção de Jeroboão dos dois bezerros, em Betel e Dã (1Rs 12.25-33; 14.7-16 e notas).

**•17.24 rei da Assíria.** O mais provável é que esse rei fosse Sargão II. Quando os assírios deportaram pessoas de Israel, eles também importaram para ali pessoas vindas de outros países. Essa norma política tinha por intuito assegurar que a nação derrotada não se firmasse de novo. Os registros históricos dos assírios confirmam que reis assírios posteriores levaram mais imigrantes estrangeiros para Samaria.

**Babilônia, de Cuta.** Nesse momento histórico, a Babilônia estava sob o controle assírio. Cuta ficava a cerca de 13 km a nordeste de Babilônia.

**Ava,... Hamate... Sefarvaim.** Ava ou "Iva" e Sefarvaim ficavam, provavelmente, na Síria (18.34; 19.13). Hamate ficava às margens do rio Orontes (cf. 14.25, nota).

**Samaria.** Após a queda diante dos assírios, a região do já inexistente Reino do Norte, Israel, normalmente passou a ser chamada de "Samaria" (1Rs 16.24, nota).

**•17.25 para o meio deles leões.** Leões eram com freqüência usados por Deus como um instrumento de julgamento (1Rs 13.24; 20.36; Am 3.12).

**•17.26 a maneira de servir o deus da terra.** Os assírios, como muitos outros povos do antigo Oriente Próximo e Médio, acreditavam que os deuses de uma terra específica perturbariam os habitantes que residiam ali se esses deixassem de realizar os ritos apropriados àquelas divindades.

**•17.29 os seus próprios deuses.** Trazer de volta um sacerdote israelita para servir em Betel não obrigou os imigrantes que tinham se estabelecido em Samaria a seguirem a religião local. Pelo contrário, eles continuaram a seguir suas próprias práticas religiosas, apossando-se de santuários locais e adorando ali.

**os samaritanos.** Ver 23.19; 1Rs 12.31; 13.32. Embora a expressão "samaritanos" apareça somente aqui em todo o Antigo Testamento, ela ocorre em documentos extrabíblicos já no século VIII a.C., referindo-se aos residentes do Reino do Norte.

que; e os sefarvitas [a]queimavam seus filhos a Adrameleque e a Anameleque, deuses de Sefarvaim. 32 Mas temiam também ao SENHOR; [b]dentre os do povo constituíram sacerdotes dos [3]lugares altos, os quais oficiavam a favor deles nos santuários dos altos. 33 De maneira que [c]temiam o SENHOR e, ao mesmo tempo, serviam aos seus próprios deuses, segundo o costume das nações dentre as quais tinham sido transportados.

34 Até ao dia de hoje fazem segundo os antigos costumes; não temem o SENHOR, não fazem segundo os seus estatutos e juízos, nem segundo a lei e o mandamento que o SENHOR prescreveu aos filhos de Jacó, [d]a quem deu o nome de Israel. 35 Ora, o SENHOR tinha feito aliança com eles e lhes ordenara, dizendo: [e]Não temereis outros deuses, nem vos [f]prostrareis diante deles, nem os servireis, nem lhes oferecereis sacrifícios; 36 mas ao SENHOR, que vos [g]fez subir da terra do Egito com grande poder e [h]com braço estendido, a [i]ele temereis, e a ele vos prostrareis, e a ele oferecereis sacrifícios. 37 Os estatutos e os juízos, a lei e o mandamento que ele vos escreveu, [j]tereis cuidado de os observar todos os dias; não temereis outros deuses. 38 Da aliança que fiz convosco [l]não vos esquecereis; nem temereis outros deuses. 39 Mas ao SENHOR, vosso Deus, temereis, e ele vos livrará das mãos de todos os vossos inimigos. 40 Porém eles não deram ouvidos a isso; antes, procederam segundo o seu antigo costume. 41 [m]Assim, estas nações temiam o SENHOR e serviam as suas próprias imagens de escultura; como fizeram seus pais, assim fazem também seus filhos e os filhos de seus filhos, até ao dia de hoje.

### *O reinado de Ezequias, de Judá*

18 No terceiro ano de [a]Oséias, filho de Elá, *rei de Israel*, começou a reinar [b]Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá. 2 Tinha vinte e cinco anos de idade *quando* começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe se chamava [c]Abi[l] e era filha de Zacarias. 3 Fez ele o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo o que fizera Davi, seu pai. 4 [d]Removeu os [2]altos, quebrou as colunas e deitou abaixo o [3]poste-ídolo; e fez em pedaços a [e]serpente de bronze que Moisés fizera, porque até àquele dia os filhos de Israel lhe queimavam incenso e lhe chamavam [4]Neustã. 5 [f]Confiou no SENHOR, Deus de Israel, [g]de maneira que depois dele não houve seu semelhante entre todos os reis de Judá, nem entre os que foram antes dele. 6 Porque se [h]apegou ao SENHOR, não deixou de segui-lo e guardou os mandamentos que o SENHOR ordenara a Moisés. 7 Assim, [i]foi o SENHOR com ele; para onde quer que saía, [j]lograva bom êxito; [l]rebelou-se contra o rei da Assíria e não o serviu. 8 [m]Feriu ele os filisteus até Gaza e seus limites, [n]desde as atalaias dos vigias até à cidade fortificada.

9 [o]No quarto ano do rei *Ezequias, que era o* sétimo de Oséias, filho de Elá, rei de Israel, subiu Salmaneser, rei da Assíria, contra Samaria e a cercou. 10 Ao cabo de três anos, foi tomada; sim, no ano sexto de Ezequias, que era o [p]nono de Oséias, rei de Israel, Samaria foi tomada. 11 [q]O rei da Assíria transportou a Israel para a Assíria e *o fez* habitar [r]em Hala, junto a Habor e ao rio Gozã, e nas cidades dos medos; 12 porquanto [s]não obedeceram à voz do SENHOR, seu *Deus*; antes, violaram a sua aliança e tudo quanto Moisés, servo do SENHOR, tinha ordenado; não o ouviram, nem o fizeram.

[a] [Lv 18.21; Dt 12.31] **32** [b] 1Rs 12.31; 13.33 [3] Lugares para culto pagão **33** [c] Sf 1.5 **34** [d] Gn 32.28; 35.10 **35** [e] Jz 6.10 [f] [Êx 20.5] **36** [g] Êx 14.15-30 [h] Êx 6.6; 9.15 [i] [Dt 10.20] **37** [j] Dt 5.32 **38** [l] Dt 4.23; 6.12 **41** [m] 2Rs 17.32-33

**CAPÍTULO 18** **1** [a] 2Rs 17.1 [b] 2Cr 28.27; 29.1 **2** [c] Is 38.5 [l] *Abia*, 2Cr 29.1 e seguintes **4** [d] 2Cr 31.1 [e] Nm 21.5-9 [2] Lugares para culto pagão [3] Hebr. *Asherah*, uma deusa cananéia [4] Lit. *Coisa de Bronze*, também similar ao termo Hebr. *nahash*, serpente **5** [f] 2Rs 19.10; [Jó 13.15; Sl 13.5] [g] 2Rs 23.25 **6** [h] Dt 10.20 **7** [i] [2Cr 15.2] [j] 1Sm 18.5,14 [l] 2Rs 16.7 **8** [m] Is 14.29 [n] 2Rs 17.9 **9** [o] 2Rs 17.3 **10** [p] 2Rs 17.6 **11** [q] 2Rs 17.6 [r] 1Cr 5.26 **12** [s] 2Rs 17.7-18

**•17.33 serviam aos seus próprios deuses.** A religião era sincretista — ela combinava elementos de adoração ao Senhor com a adoração a outras muitas divindades.

**•17.34 Até ao dia de hoje.** Ver nota em 1Rs 8.8.

**aos filhos de Jacó, a quem deu o nome de Israel.** O relacionamento entre Deus e o povo que ele elegeu foi a aliança ratificada no monte Sinai (v. 35; Êx 19--24) e renovada nas planícies de Moabe (Deuteronômio). Ser um israelita não era tanto uma classificação étnica, mas religiosa, atestando que a pessoa pertencia ao Deus da aliança (Êx 12.38; Dt 26.5; Rm 9.8).

**•17.39 ele vos livrará das mãos de todos os vossos inimigos.** Tal como Deus tinha libertado o seu povo no passado, ele poderia fazer novamente no futuro (Êx 20.2; 23.22; Dt 20.1-4; 23.14).

**•17.41 até ao dia de hoje.** Ver nota em 1Rs 8.8. Apesar da conquista assíria e sua esteira de acontecimentos, alguns dos "samaritanos" e seus descendentes continuaram a abraçar o monoteísmo e a seguir a aliança sinaítica por todo o período bíblico e chegaram até aos tempos modernos.

**•18.1 No terceiro ano de Oséias.** Isto é, em 729 a.C., referindo-se ao começo do reinado de Ezequias, como *co-regente* com seu pai, Acaz (cf. 16.1; 17.1 e Introdução a 1Reis: Características e Temas).

**•18.2 vinte e nove anos.** Seu governo como monarca exclusivo perdurou de 715 a 686 a.C.

**•18.3 Fez ele o que era reto perante o SENHOR.** Ezequias foi um dos reis mais louvados de toda a história de Judá (vs. 4,7 e notas).

**Davi, seu pai.** Quanto ao reinado de Davi como o padrão, segundo o qual todos os demais reinados são julgados, ver nota em 1Rs 11.4.

**•18.4 Removeu os altos.** Ezequias, agindo de modo diferente dos reis anteriores de Judá, reformou a adoração popular destruindo os santuários locais (1Rs 3.2, nota).

**colunas... poste-ídolo.** Ver notas em 1Rs 14.15,23.

**a serpente de bronze.** Originalmente preservada para comemorar a misericórdia de Deus para com os israelitas, quando estavam no deserto (Nm 21.6-9), essa serpente de bronze tornara-se um objeto de adoração, ou seja, um ídolo (cf. Jo 3.14-15).

**•18.7 rebelou-se contra o rei da Assíria e não o serviu.** O pai de Ezequias, Acaz, tinha sido vassalo da Assíria e modificara alguns dos utensílios do templo para refletir esse fato (16.7-18). A rebeldia de Ezequias contra os assírios deve ter envolvido a negação do pagamento de tributo a eles.

**•18.8 Feriu ele os filisteus.** Durante o governo de Acaz, os filisteus tinham sido capazes de capturar território judaico (2Cr 28.18).

**Gaza e seus limites.** Gaza ficava próxima à costa do mar Mediterrâneo; Ezequias, pois, penetrara fundo no território dos filisteus.

**•18.9-37** Os assírios invadiram o território de Judá e, avançando para Jerusalém, exigiram a rendição de Judá.

**•18.9-12** O escritor fornece, aqui, um sumário da queda de Samaria, narrada e comentada mais plenamente no cap. 17. Ao assim fazer, ele reforçou a ameaça que a Assíria representava para Judá.

### *Senaqueribe invade Judá*

13 [t]No ano décimo quarto do rei Ezequias, subiu Senaqueribe, rei da Assíria, contra todas as cidades fortificadas de Judá e as tomou. 14 Então, Ezequias, rei de Judá, enviou mensageiros ao rei da Assíria, a Laquis, dizendo: Errei; retira-te de mim; tudo o que me impuseres suportarei. Então, o rei da Assíria impôs a Ezequias, rei de Judá, trezentos talentos de prata e trinta talentos de ouro. 15 [u]Deu-lhe Ezequias toda a prata que se achou na Casa do SENHOR e nos tesouros da casa do rei. 16 Foi quando Ezequias arrancou das portas do templo do SENHOR e das ombreiras o ouro de que ele, rei de Judá, as cobrira, e [5]o deu ao rei da Assíria. 17 Contudo, o rei da Assíria enviou, de Laquis, a [6]Tartã, a [7]Rabe-Saris e a [8]Rabsaqué, com um grande exército, ao rei Ezequias, a Jerusalém; subiram e vieram a Jerusalém. Tendo eles subido e chegado, pararam na extremidade do [v]aqueduto do açude superior, [x]junto ao caminho do campo do Lavandeiro. 18 Tendo eles chamado o rei, saíram-lhes ao encontro [z]Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, Sebna, o [9]escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista.

### *Rabsaqué afronta a Ezequias e ao SENHOR*

19 Rabsaqué lhes disse: Dizei a Ezequias: Assim diz o sumo rei, o rei da Assíria: [a]Que confiança é essa em que te estribas? 20 Bem posso dizer-te que teu conselho e poder para guerra não passam de [l]vãs palavras; em quem, pois, agora, confias, para que te rebeles contra mim? 21 [b]Confias no Egito, esse bordão de cana esmagada, o qual, se alguém nele apoiar-se, lhe entrará pela mão e a traspassará; assim é Faraó, rei do Egito, para com todos os que nele confiam. 22 Mas, se me dizeis: Confiamos no SENHOR, nosso Deus, não é esse aquele [c]cujos [2]altos e altares Ezequias removeu, dizendo a Judá e a Jerusalém: Perante este altar adorareis em Jerusalém? 23 Ora, pois, empenha-te com meu senhor, rei da Assíria, e dar-te-ei dois mil cavalos, se de tua parte achares cavaleiros para os montar. 24 Como, pois, se não podes afugentar um só capitão dos menores dos servos do meu senhor, confias no Egito, por causa dos carros e cavaleiros? 25 Acaso, subi eu, agora, sem o SENHOR contra este lugar, para o destruir? Pois o SENHOR mesmo me disse: Sobe contra a terra e destrói-a.

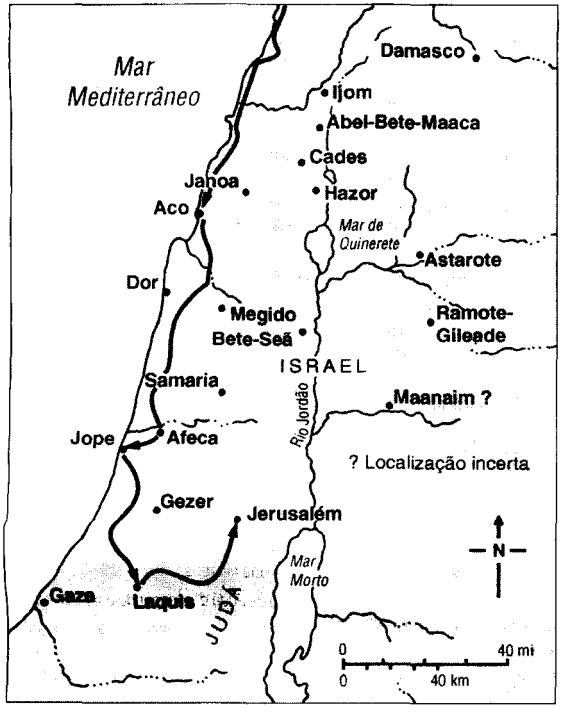
13 [t]2Cr 32.1 15 [u]2Rs 12.18; 16.8 16 [5]Lit. *os* 17 [v]2Rs 20.20 [x]Is 7.3 [6]Um título, provavelmente *Comandante em Chefe* [7]Um título, provavelmente *Oficial Chefe* [8]Um título, provavelmente *Chefe de Ministério* ou *Governador* 18 [z]2Rs 19.2; Is 22.20 [9]*secretário* 19 [a]2Cr 32.10; [Sl 118.8-9] 20 [l]Lit. *uma palavra dos lábios* 21 [b]Is 30.2-7; Ez 29.6-7 22 [c]2Rs 18.4; 2Cr 31.1; 32.12 [2]*Lugares para culto pagão*

**•18.13—20.19** A história dessa campanha de Senaqueribe e seus acontecimentos encontra-se também em Is 36—39, com algumas poucas adições e omissões.

**•18.13 No ano décimo quarto.** 701 a.C., datado a partir do reinado exclusivo de Ezequias (vs. 1-2, notas).

**Senaqueribe, rei da Assíria.** Senaqueribe foi o sucessor de Sargão II, em 705 a.C.

**contra todas as cidades fortificadas de Judá.** Os anais históricos de Senaqueribe registram a sua campanha contra a Fenícia, Judá, as cidades da Filístia e o Egito. Ele afirmou ter tomado 46 cidades e "incontáveis pequenas aldeias". Ele também jactou-se de ter "enjaulado como uma ave em uma gaiola" a Ezequias, em Jerusalém. Seus anais, entretanto, não afirmam que Senaqueribe tenha capturado Jerusalém (Mq 1.9, nota).




### *Campanha assíria contra Judá (701 a.C.)*

Em 701 a.C., Senaqueribe avançou para o sul ao longo das planícies costeiras, derrotou um exército egípcio e subverteu uma conspiração contra a Assíria. Usando Laquis como seu campo, avançou então contra Jerusalém, mas não capturou a cidade.

**•18.14-16** Ezequias tentou convencer Senaqueribe a retirar-se, oferecendo-lhe um gigantesco pagamento de tributo (v. 7, nota). Ao usar os tesouros do templo e do palácio real para influenciar as ações de um rei estrangeiro, Ezequias seguiu o exemplo de Asa (1Rs 15.18) e de seu próprio pai, Acaz (16.8-9). Os anais históricos de Senaqueribe confirmam que Ezequias lhe enviou tributo nessa ocasião.

**•18.17 o rei da Assíria enviou.** Alguns estudiosos acreditam que isso refere-se a uma segunda campanha de Senaqueribe contra Ezequias, provavelmente doze a treze anos após a primeira. Mas apesar dessa teoria ser possível, não há evidências sólidas em seu apoio e, seja como for, ela é desnecessária. Os anais de Senaqueribe constantemente registram que ele não somente exigia tributo dos reis que "não se inclinam em submissão ao meu jugo", mas também insistia em depor os reis rebeldes e substituí-los por outros de sua própria escolha. Ezequias apenas enviou tributo; ele não abdicou (vs. 14-16).

**Laquis** Essa fortaleza judaica estava localizada a 45 km a sudoeste de Jerusalém (cf. Mq 1.13).

**•18.18** Os três oficiais assírios se reuniram com três oficiais judeus: o administrador do palácio (cf. 1Rs 4.6), o secretário (cf. 2Sm 8.17) e o cronista (cf. 2Sm 8.16).

26 [d]Então, disseram Eliaquim, filho de Hilquias, Sebna e
Joá a Rabsaqué: Rogamos-te que fales em [e]aramaico aos teus
servos, porque o entendemos, e não nos fales em judaico, aos
ouvidos do povo que está sobre as muralhas. 27 Mas Rabsa-
qué lhes respondeu: Mandou-me, acaso, o meu senhor para
dizer-te estas palavras a ti somente e a teu senhor? E não, an-
tes, aos homens que estão sentados sobre as muralhas, para
que comam convosco o seu próprio excremento e bebam a
sua própria urina?

28 Então, Rabsaqué se pôs em pé, e clamou em alta voz
em judaico, e disse: Ouvi as palavras do sumo rei, do rei da
Assíria. 29 Assim diz o rei: [f]Não vos engane Ezequias; por-
que não vos poderá livrar da sua mão; 30 nem tampouco vos
faça Ezequias confiar no SENHOR, dizendo: O SENHOR, certa-
mente, nos livrará, e esta cidade não será entregue nas mãos
do rei da Assíria. 31 Não deis ouvidos a Ezequias; porque as-
sim diz o rei da Assíria: Fazei as pazes comigo e [3]vinde para
mim; e comei, cada um da sua própria [g]vide e da sua própria
figueira, e bebei, cada um da água da sua própria cisterna.
32 Até que eu venha e vos leve para uma terra como a vossa,
[h]terra de cereal e de vinho, terra de pão e de vinhas, terra de
oliveiras e de mel, para que vivais e não morrais. Não deis
ouvidos a Ezequias, porque vos engana, dizendo: O SENHOR
nos livrará. 33 [i]Acaso, os deuses das nações puderam livrar,
cada um a sua terra, das mãos do rei da Assíria? 34 Onde es-
tão os deuses de [j]Hamate e de Arpade? Onde estão os deu-
ses de Sefarvaim, Hena e [l]Iva? Acaso, livraram eles a
Samaria das minhas mãos? 35 Quais são, dentre todos os deu-
ses destes países, os que livraram a sua terra das minhas
mãos, [m]para que o SENHOR possa livrar a Jerusalém das mi-
nhas mãos?

36 Calou-se, porém, o povo e não lhe respondeu palavra;
porque assim lhe havia ordenado o rei: Não lhe respondereis.
37 Então, Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o
escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista, vieram ter com
Ezequias, [n]com suas vestes rasgadas, e lhe referiram as
palavras de Rabsaqué.

### *Ezequias consulta a Isaías*

19 [a]Tendo o rei Ezequias ouvido isto, rasgou as suas
vestes, cobriu-se de [b]pano de saco e entrou na Casa
do SENHOR. 2 Então, enviou a Eliaquim, o mordomo, a Sebna,
o escrivão, e os anciãos dos sacerdotes cobertos de pano de
saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz; 3 os quais lhe disseram:
Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, de disciplina e
de opróbrio; porque filhos são chegados à hora de nascer, e
não há força para dá-los à luz. 4 [c]Porventura, o SENHOR, teu
Deus, terá ouvido todas as palavras de Rabsaqué, a quem o rei
da Assíria, seu senhor, enviou para [d]afrontar o Deus vivo, e
[e]repreenderá as palavras que ouviu; ergue, pois, orações
pelos que ainda subsistem. 5 Foram, pois, os servos do rei
Ezequias a ter com Isaías; 6 [f]Isaías lhes disse: Dizei isto a
vosso senhor: Assim diz o SENHOR: Não [g]temas por causa das
palavras que ouviste, com as quais os [h]servos do rei da Assíria
blasfemaram de mim. 7 Eis que meterei nele [i]um espírito, e
ele, ao ouvir certo rumor, voltará para a sua terra; e nela eu o
farei cair morto à espada.

### *A carta do rei da Assíria*

8 Voltou, pois, Rabsaqué e encontrou o rei da Assíria
pelejando contra Libna; porque ouvira que o rei já se havia
retirado [j]de Laquis. 9 [l]O rei ouviu que a respeito de Tiraca, rei
da Etiópia, se dizia: Eis saiu para guerrear contra ti. Assim,
tornou a enviar mensageiros a Ezequias, dizendo: 10 Assim

---

**26** [d] Is 36.11—39.8 [e] Ed 4.7; Dn 2.4 **29** [f] 2Cr 32.15 **31** [g] 1Rs 4.20,25 [3] Por meio de pagamento de tributos **32** [h] Dt 8.7-9; 11.12 **33** [i] 2Rs 19.12; Is 10.10-11 **34** [j] 2Rs 19.13 [l] 2Rs 17.24 **35** [m] Dn 3.15 **37** [n] Is 33.7

**CAPÍTULO 19** **1** [a] 2Rs 18.13; 2Cr 32.20-22; Is 37.1 [b] Sl 69.11 **4** [c] 2Sm 16.12 [d] 2Rs 18.35 [e] Sl 50.21 **6** [f] Is 37.6 [g] [Sl 112.7] [h] 2Rs 18.17 **7** [i] 2Rs 19.35-37; Jr 51.1 **8** [j] 2Rs 18.14,17 **9** [l] 1Sm 23.27; Is 37.9

**•18.26 Rogamos-te que fales em aramaico aos teus servos.** O aramaico (a língua da antiga Síria) tornara-se, por esse tempo, a linguagem de diplomacia internacional. Ao pedir que os oficiais assírios usassem o aramaico, o oficial judeu esperava impedir que os habitantes de Jerusalém compreendessem a fala do comandante assírio.

**•18.31 vide... figueira... cisterna.** A descrição indica uma vida diária normal e pacífica (1Rs 4.25; Mq 4.4; Zc 3.10).

**•18.32 vos leve para uma terra.** Essas palavras são uma paródia do dom divino da Terra Prometida aos israelitas. O rei assírio, dessa maneira, ofereceu-se para substituir as promessas do Senhor pelas suas próprias promessas. Ezequias, mais tarde, referir-se-ia a essas reivindicações como blasfêmias (19.1-6).

**•18.33** Na Bíblia, o Senhor é totalmente distinto de outros deuses. O comandante assírio, entretanto, não fez distinções. Na opinião do comandante, se os deuses das nações não tinham podido derrotar a Assíria, nem o Senhor de Judá conseguiria fazê-lo.

**•18.34 Hamate... Sefarvaim... Iva.** Ver nota em 17.24.

**Arpade.** Ficava localizada perto de Hamate, na Síria. Arpade foi capturada em 740 a.C.

**•18.36 Calou-se, porém, o povo.** O esforço dos assírios por causar um levante do povo judeu contra seu rei (vs. 29,31-32) foi um fracasso total.

**•18.37 com suas vestes rasgadas.** As vestimentas rasgadas indicavam a aflição emocional dos oficiais judeus (1Rs 21.27, nota).

**•19.1 rasgou as suas vestes.** Ver 1Rs 21.27.

**cobriu-se de pano de saco.** Ver nota em 6.30.

**•19.2 o mordomo.** Ver 1Rs 4.6, nota.

**o escrivão.** Ver 2Sm 8.17.

**os anciãos dos sacerdotes.** É provável que esses anciãos fossem os cabeças das várias famílias sacerdotais de Jerusalém.

**profeta Isaías.** Isaías teve um papel crucial ao prover Ezequias com bons conselhos durante essa crise (Is 37).

**•19.4 pelos que ainda subsistem.** Esse remanescente inclui todos os habitantes deixados em Judá, originários tanto de Judá quanto de Israel, depois dos ataques dos assírios e suas deportações (17.6, nota).

**•19.8 Libna.** Essa cidade ficava na fronteira entre Judá e a Filístia, a cerca de 19 km a sudeste de Asdode. Nos seus anais, Senaqueribe jacta-se de como ele compeliu Ezequias a entregar à sua custódia o rei de Ecrom, a quem Ezequias tinha aprisionado em Jerusalém. Senaqueribe, segundo parece, conseguiu reverter a maior parte das primeiras conquistas de Ezequias contra os filisteus (18.8).

**Laquis.** Ver 18.17, nota.

**•19.9 Tiraca, rei da Etiópia.** A Etiópia, que a Bíblia chama de "Cuxe", refere-se ao Sul do Egito e às terras mais para o sul. Tiraca era irmão do Faraó Sebteco, que lançou uma campanha contra a Palestina para enfrentar os assírios, sob o comando de Senaqueribe. Embora Tiraca só tivesse se tornado rei em 690 ou 688 a.C., no tempo da composição desta passagem era natural referir-se a ele com esse título característico de "rei".

falareis a Ezequias, rei de Judá: Não te engane o teu Deus, [m]em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria. **11** Já tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras, como as destruíram totalmente; e crês tu que te livrarias? **12** Porventura, [n]os deuses das nações livraram os povos que meus pais destruíram, Gozã, Harã e Rezefe e os filhos de [o]Éden, que estavam em Telassar? **13** [p]Onde está o rei de Hamate, e o rei de Arpade, e o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?

### *A oração de Ezequias*

**14** [q]Tendo Ezequias recebido a carta das mãos dos mensageiros, leu-a; então, subiu à Casa do SENHOR, estendeu-a perante o SENHOR **15** e orou perante o SENHOR, dizendo: Ó SENHOR, Deus de Israel, [r]que estás entronizado acima dos querubins, [s]tu somente és o Deus de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra.

**16** [t]Inclina, ó SENHOR, o ouvido e ouve; [u]abre, SENHOR, os olhos e vê; ouve todas as palavras de Senaqueribe, [v]as quais ele enviou para afrontar o Deus vivo.

**17** Verdade é, SENHOR, que os reis da Assíria assolaram todas as nações e suas terras **18** e lançaram no fogo os deuses deles, porque [x]deuses não eram, senão [z]obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso, os destruíram. **19** Agora, pois, ó SENHOR, nosso Deus, livra-nos das suas mãos, [a]para que todos os reinos da terra [b]saibam que só tu és o SENHOR Deus.

### *O profeta conforta a Ezequias*

**20** Então, Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: [c]Quanto ao que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria, [d]eu te ouvi, **21** e esta é a palavra que o SENHOR falou a respeito dele: A virgem, [e]filha de Sião, te despreza e zomba de ti; a filha de Jerusalém [f]meneia a cabeça por detrás de ti. **22** A quem afrontaste e de quem blasfemaste? E contra quem alçaste a voz e arrogantemente ergueste os olhos? Contra o [g]Santo de Israel. **23** [h]Por meio dos teus mensageiros, afrontaste o SENHOR e disseste: [i]Com a multidão dos meus carros subi ao cimo dos montes, ao mais interior do Líbano; deitarei abaixo os seus altos cedros e seus ciprestes escolhidos, chegarei a suas pousadas extremas, ao seu denso e fértil pomar. **24** Eu mesmo cavei, e bebi as águas de estrangeiros, e com as plantas de meus pés [j]sequei todos os rios do Egito. **25** Acaso, não ouviste que já há muito [l]dispus eu estas coisas, já desde os dias remotos o tinha planejado? Agora, porém, as faço executar e eu quis que [m]tu reduzisses a montões de ruínas as cidades fortificadas. **26** Por isso, os seus moradores, debilitados, andaram cheios de temor e envergonhados; tornaram-se como a erva do campo, e a erva verde, e [n]o capim dos telhados, e o cereal queimado antes de amadurecer. **27** Mas [o]eu conheço o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor contra mim. **28** Por causa do teu furor contra mim e porque a tua arrogância subiu até aos meus ouvidos, eis que [p]porei o meu anzol no teu nariz e o meu freio na tua boca e te farei voltar [q]pelo caminho por onde vieste.

**29** Isto te será por [r]sinal: este ano, se comerá o que [l]espontaneamente nascer e, no segundo ano, o que daí proceder; no terceiro ano, porém, semeai, e colhei, e plantai vinhas, e comei os seus frutos. **30** [s]O que escapou da casa de Judá e ficou de resto tornará a lançar raízes para baixo e dará fruto por cima; **31** porque de Jerusalém sairá o restante, e do monte Sião, o que escapou. [t]O zelo do [2]SENHOR fará isto.

**32** Pelo que assim diz o SENHOR acerca do rei da Assíria: [u]Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha alguma, não virá perante ela com escudo, nem há de levantar tranqueiras contra ela. **33** Pelo caminho por onde vier, por esse voltará; mas, nesta cidade, não entrará, diz o SENHOR. **34** Porque [v]eu [x]defenderei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e [z]por amor de meu servo Davi.

### *A destruição do exército dos assírios*

**35** [a]Então, naquela mesma noite, saiu o Anjo do SENHOR e feriu, no arraial dos assírios, cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram os restantes pela manhã, eis que todos estes eram cadáveres. **36** Retirou-se, pois, Senaqueribe, rei da

**10** [m]2Rs 18.5 **12** [n]2Rs 18.33-34 [o]Ez 27.23 **13** [p]2Rs 18.34 **14** [q]Is 37.14 **15** [r]Êx 25.22; Sl 80.1; Is 37.16 [s]Is 44.6] **16** [t]Sl 31.2; Is 37.17 [u]1Rs 8.29; 2Cr 6.40 [v]2Rs 19.4 **18** [x]Is 44.9-20; Jr 10.3-5] [z]Sl 115.4; Jr 10.3; [At 17.29] **19** [a]Sl 83.18 [b]1Rs 8.42-43 **20** [c]Is 37.21 [d]2Rs 20.5; Sl 65.2 **21** [e]Jr 14.17; Lm 2.13 [f]Sl 22.7-8 **22** [g]Jr 51.5 **23** [h]2Rs 18.17 [i]Sl 20.7 **24** [j]Is 19.6 **25** [l]Is 45.7] [m]Is 10.5-6 **26** [n]Sl 129.6 27 [o]Sl 139.1-3; Is 37.28 **28** [p]Jó 41.2; Ez 29.4; 38.4; Am 4.2 [q]2Rs 19.33,36 **29** [r]Êx 3.12; 1Sm 2.34; 2Rs 20.8-9; Is 7.11-14; Lc 2.12 [l]Sem cultivo **30** [s]2Rs 19.4; 2Cr 32.22-23 **31** [t]2Rs 25.26; Is 9.7 [2]Conforme TM; Muitos mss. Hebr. e vss. antigas acrescentam *dos Exércitos* (compare com Is 37.32) **32** [u]Is 8.7-10 **34** [v]2Rs 20.6; 2Cr 32.21 [x]Is 31.5 [z]1Rs 11.12-13 **35** [a]Êx 12.29; Is 10.12-19; 37.36; Os 1.7

•**19.12 Gozã.** Ver 17.6.

**Harã.** Ver Gn 11.31.

**Rezefe.** Uma cidade na Síria, a nordeste de Hamate.

**os filhos de Éden, que estavam em Telassar.** Éden era um distrito na Síria, ao sul de Harã.

•**19.13 Hamate... Iva.** Senaqueribe citou essa lista de nomes, incluindo cidades da Assíria para onde ele tinha deportado pessoas de Israel (17.24, nota), a fim de impressionar Ezequias de que Judá sofreria como Israel tinha sofrido.

•**19.18 porque deuses não eram.** Ver Dt 4.28,35; 32.17-21; Sl 115.3-8; Is 40.18-20; 44.9-20.

•**19.21 A virgem, filha de Sião.** Essa frase refere-se, afetuosamente, à cidade de Jerusalém (Is 1.8).

**meneia a cabeça por detrás de ti.** Essas palavras descrevem um gesto de zombaria, enquanto os assírios fugiam (Jr 18.16).

•**19.25 Acaso, não ouviste.** Equivocadamente, os assírios pensavam que suas grandes vitórias originavam-se em seu grande poder. Eles não reconheciam que Deus era o responsável final pelo sucesso militar deles (cf. Is 10.5-12; 14.24-27).

•**19.28 porei o meu anzol no teu nariz e o meu freio na tua boca.** Essa referência diz respeito ao costume dos assírios tratarem os inimigos capturados como se fossem animais de uma caravana (2Cr 33.11; cf. Ez 19.4,9). Deus viraria a mesa contra os assírios.

•**19.29 *sinal.*** Ou seja, a predição de um evento futuro (1Rs 13.3, nota).

•**19.30 de resto.** Ver as notas no v. 4; Is 1.9. O remanescente não somente sobreviveria, mas também floresceria.

•**19.34 por amor do meu servo Davi.** Ver nota em 1Rs 11.36.

•**19.35 o Anjo do SENHOR.** Quanto aos anjos como instrumentos de destruição, ver Gn 19.15; 2Sm 24.16. A maciça destruição do exército assírio fala das profecias dos vs. 21,32-34.

Assíria, e se foi; voltou e ficou em [b]Nínive. **37** Sucedeu que, estando ele a adorar na casa de Nisroque, seu deus, [c]Adrameleque e Sarezer, seus filhos, [d]o feriram à espada; e fugiram para a terra de Ararate; e [e]Esar-Hadom, seu filho, reinou em seu lugar.

### *A doença de Ezequias e a sua cura maravilhosa*

**20** [a]**N**aqueles dias, Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal; veio ter com ele o profeta Isaías, filho de Amoz, e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás. **2** Então, virou Ezequias o rosto para a parede e orou ao SENHOR, dizendo: **3** [b]Lembra-te, SENHOR, peço-te, de que andei diante de ti com fidelidade, com inteireza de coração, e fiz o que era reto aos teus olhos; e chorou muitíssimo. **4** Antes que Isaías tivesse saído da parte central da cidade, veio a ele a palavra do SENHOR, *dizendo:* **5** Volta e dize a Ezequias, [c]príncipe do meu povo: Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, teu pai: [d]Ouvi a tua oração e vi as [e]tuas lágrimas; eis que eu te curarei; ao terceiro dia, subirás à Casa do SENHOR. **6** Acrescentarei aos teus dias quinze anos e das mãos do rei da Assíria te livrarei, a ti e a esta cidade; e [f]defenderei esta cidade por amor de mim e por amor de Davi, meu servo. **7** [g]Disse mais Isaías: Tomai uma pasta de figos; tomaram-na e a puseram sobre a úlcera; e ele recuperou a saúde. **8** Ezequias disse a Isaías: [h]Qual será o sinal de que o SENHOR me curará e de que, ao terceiro dia, subirei à Casa do SENHOR? **9** Respondeu Isaías: [i]Ser-te-á isto da parte do SENHOR como sinal de que ele cumprirá a palavra que disse: Adiantar-se-á a sombra dez graus ou os retrocederá? **10** Então, disse Ezequias: É fácil que a sombra adiante dez [1]graus; tal, porém, não aconteça; antes, retroceda dez graus. **11** Então, o profeta Isaías clamou ao SENHOR; e [j]fez retroceder dez [2]graus a sombra lançada pelo sol declinante no relógio de Acaz.

### *A embaixada da Babilônia*

**12** [l]**N**esse tempo, [3]Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, porque soube que estivera doente. **13** [m]Ezequias se agradou dos mensageiros e lhes mostrou toda a casa do seu tesouro, a prata, o ouro, as especiarias, os óleos finos, [4]o seu [5]arsenal e tudo quanto se achava nos seus tesouros; nenhuma coisa houve, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio que Ezequias não lhes mostrasse. **14** Então, Isaías, o profeta, veio ao rei Ezequias e lhe disse: Que foi que aqueles homens disseram e donde vieram a ti? Respondeu Ezequias: De uma terra longínqua vieram, da Babilônia. **15** Perguntou ele: Que viram em tua casa? Respondeu Ezequias: [n]Viram tudo quanto há em minha casa; coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu não lhes mostrasse.

**16** Então, disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do SENHOR: **17** Eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, [o]será levado para a Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o SENHOR. **18** Dos teus próprios filhos, que tu gerares, [p]tomarão, [q]para que sejam [r]eunucos no palácio do rei da Babilônia. **19** Então, disse Ezequias a Isaías: [s]Boa é a palavra do SENHOR que disseste. Pois pensava: Haverá paz e segurança em meus dias.

---

**36** [b]Gn 10.11 **37** [c]2Rs 17.31 [d]2Rs 19.7; 2Cr 32.21 [e]Ed 4.2
**CAPÍTULO 20** **1** [a]2Rs 18.13; 2Cr 32.24; Is 38.1-22 **3** [b]2Rs 18.3-6; Ne 13.22 **5** [c]1Sm 9.16; 10.1 [d]2Rs 19.20; Sl 65.2 [e]Sl 39.12; 56.8 **6** [f]2Rs 19.34; 2Cr 32.21 **7** [g]Is 38.21 **8** [h]Jz 6.17,37,39; Is 7.11,14; 38.22 **9** [i]Nm 23.19; Is 38.7-8 **10** [1]Lit. *degraus* **11** [j]Js 10.12-14; Is 38.8 [2]Lit. *degraus* **12** [l]2Rs 8.8-9; 2Cr 32.31; Is 39.1-8 [3]Lit. *Berodaque-Baladã* (compare com Is 39.1) **13** [m]2Rs 16.9; 2Cr 32.27,31 [4]Conforme TM; Muitos mss. Hebr., S e T acrescentam *todo* [5]Lit. *a casa de sua armadura* **15** [n]2Rs 20.13 **17** [o]2Rs 24.13; 25.13-15; 2Cr 36.10; Jr 27.21-22; 52.17 **18** [p]2Rs 24.12; 2Cr 33.11 [q]Dn 1.3-7 [r]Dn 1.11,18 **19** [s]1Sm 3.18

**•19.36 Nínive.** Nínive era a capital do reino assírio.

**•19.37 Nisroque.** Esse deus não figura nos anais históricos da Assíria.

**o feriram à espada.** Documentos da Assíria registram que em um conflito pelo trono, em 681 a.C., um dos filhos de Senaqueribe o assassinou. O autor de Reis uniu os eventos que cercaram a vergonhosa derrota de Senaqueribe (701 a.C.) e seu assassinato (681 a.C.).

**Ararate.** Esse é outro nome para Urartu, a Armênia de nossos dias (Gn 8.4).

**Esar-Hadom.** Esar-Hadom reinou na Assíria de 681 a 669 a.C.

**•20.1 Naqueles dias.** Há boas razões para acreditarmos que esse incidente, bem como a recepção aos embaixadores babilônios (vs. 12-19), ocorreu antes da invasão assíria de Judá, em 701 a.C., porquanto, de acordo com documentos babilônicos, Merodaque-Baladã (v. 12) morreu em 703 a.C. Visto que Deus acrescentou quinze anos à vida de Ezequias (v. 6), Ezequias deve ter adoecido em 702 a.C., ou mesmo antes.

**•20.5 Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas.** Por causa de sua compaixão, Deus acrescentou quinze anos à vida de Ezequias (v. 6). As reformas de Ezequias (18.4-5), juntamente com sua confiança permanente em Deus, durante a invasão assíria (18.7,22,32; 19.4), revelam a constância do caráter desse rei. Quanto a esse respeito, a conduta de Ezequias foi exemplar. Esta passagem não somente ressalta a importância da oração, mas também salienta a liberdade, compaixão e onipotência de Deus (cf. 1Rs 21.27-29).

**•20.6 das mãos do rei da Assíria te *livrarei*, a ti e a esta cidade.** Ver notas no v. 1; 1Rs 11.13.

**•20.7 pasta de figos.** A ação divina nas curas não exclui o uso de medicamentos (v. 5).

**•20.10 dez graus.** A referência é às marcas (lit. "passos") sobre o "relógio [de sol] de Acaz" (v. 11; Is 38.8; cf. Js 10.12-14).

**•20.12 Merodaque-Baladã.** Merodaque-Baladã (ver a nota textual) foi rei da Babilônia a partir de 721 a.C., até ser forçado pelo rei assírio, Sargão II, a descer à condição de vassalo (710 a.C.). Pouco depois da morte de Sargão (705 a.C.), Merodaque-Baladã conseguiu uma liberdade para seu povo por pouco tempo, em 704 a.C., até Senaqueribe forçá-lo a abdicar, em 703 a.C. (v. 1, nota).

**enviou cartas e um presente a Ezequias.** A Assíria era o império mundial dominante desse período, e é provável que Merodaque-Baladã, juntamente com o rei do Egito, estivesse procurando encorajar Ezequias a tornar-se independente da Assíria.

**•20.13 seu arsenal e tudo quanto se achava nos seus tesouros.** Essa exibição deve ter ocorrido antes que Ezequias tivesse enviado os seus tesouros como tributo aos assírios (v. 1, nota; 18.14-16, nota). Ezequias estava tentando impressionar os seus visitantes babilônios com as riquezas e o poder de sua nação, Judá. Ezequias mostrou-se simpático diante da idéia de tornar-se aliado do Egito e da Babilônia. Isaías, o profeta, opôs-se ao tratado de Acaz com a Assíria (Is 7.1-17) e também se opôs a essa tentativa de Judá estabelecer um tratado com a Babilônia e com o Egito (vs. 16-18; Is 30—31).

**•20.17 será levado para a Babilônia.** Isaías repreendeu um Ezequias ingênuo. Os mesmos tesouros que poderiam ter induzido um tratado também poderiam ter encorajado uma invasão contra Judá. Essa profecia foi cumprida por uma invasão babilônica, em 598 a.C., e pelo exílio babilônico de 586 a.C. Tendo procurado refúgio com os babilônios, Ezequias acabou descobrindo que os babilônios causariam a ruína de Judá.

**•20.18 Dos teus próprios filhos, que tu gerares, tomarão.** O filho de Ezequi-

### *A morte de Ezequias*

**20** [t]Quanto aos mais atos de Ezequias, e todo o seu poder, e como [u]fez o [v]açude e o aqueduto, e [x]trouxe água para dentro da cidade, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá? **21** [z]Descansou[6] Ezequias com seus pais; e Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

### *O reinado de Manassés, de Judá*

**21** [a]Tinha Manassés doze anos de idade quando começou a reinar e reinou cinqüenta e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hefzibá. **2** Fez ele o que era mau perante o SENHOR, [b]segundo as abominações dos gentios que o SENHOR expulsara de suas possessões, de diante dos filhos de Israel. **3** Pois tornou a edificar os [1]altos [c]que Ezequias, seu pai, havia destruído, e levantou altares a Baal, e fez um [2]poste-ídolo [d]como o que fizera Acabe, rei de Israel, e se [e]prostrou diante de todo [3]o exército dos céus, e o serviu. **4** [f]Edificou altares na Casa do SENHOR, da qual o SENHOR tinha dito: [g]Em Jerusalém porei o meu nome. **5** Também edificou altares a todo o exército dos céus nos [h]dois átrios da Casa do SENHOR. **6** [i]E queimou a seu filho como sacrifício, [j]adivinhava pelas nuvens, era agoureiro e tratava com médiuns e feiticeiros; prosseguiu em fazer o que era mau perante o SENHOR, para o provocar à ira. **7** Também pôs a imagem de escultura do [4]poste-ídolo que tinha feito na [5]casa de que o SENHOR dissera a Davi e a Salomão, seu filho: [l]Nesta casa e em Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre; **8** [m]e não farei que os pés de Israel andem errantes da terra que dei a seus pais, contanto que tenham cuidado de fazer segundo tudo o que lhes tenho mandado e conforme toda a lei que Moisés, meu servo, lhes ordenou. **9** Eles, porém, não ouviram; e Manassés de tal modo os [n]fez errar, que fizeram pior do que as nações que o SENHOR tinha destruído de diante dos filhos de Israel.

### *O juízo a respeito de Judá*

**10** Então, o SENHOR falou [o]por intermédio dos profetas, seus servos, dizendo: **11** [p]Visto que Manassés, rei de Judá, cometeu estas abominações, [q]fazendo pior que tudo que fizeram os [r]amorreus antes dele, e também a Judá [s]fez pecar com os ídolos dele, **12** assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eis que hei de trazer tais males sobre Jerusalém e Judá, que todo o que os ouvir, [t]lhe tinirão ambos os ouvidos. **13** Estenderei sobre Jerusalém [u]o cordel de Samaria e o prumo da casa de Acabe; [v]eliminarei Jerusalém, como quem elimina a sujeira de um prato, elimina-a e o emborca. **14** Abandonarei o [x]resto da minha herança, entregá-lo-ei nas mãos de seus inimigos; servirá de presa e

---

**20** [t] 2Cr 32.32 [u] Ne 3.16 [v] 2Rs 18.17; Is 7.3 [x] 2Cr 32.3,30 **21** [z] 2Rs 16.20; 2Cr 32.33 [6] Morreu e reuniu-se aos seus ancestrais
**CAPÍTULO 21** **1** [a] 2Cr 33.1-9 **2** [b] 2Rs 16.3 **3** [c] 2Rs 18.4,22 [d] 1Rs 16.31-33 [e] [Dt 4.19; 17.2-5] [1] Lugares para culto pagão [2] Hebr. *Asherah* uma deusa cananéia [3] Os deuses dos assírios **4** [f] Jr 7.30; 32.34 [g] 1Rs 11.13 **5** [h] 1Rs 6.36; 7.12 **6** [i] [Lv 18.21; 20.2] [j] [Dt 18.10-14] **7** [l] 1Rs 8.29; 9.3 [4] Uma deusa cananéia [5] No templo **8** [m] 2Sm 7.10 **9** [n] [Pv 29.12] **10** [o] 2Rs 17.13 **11** [p] 2Rs 23.26-27; 24.3-4 [q] 1Rs 21.26 [r] Gn 15.16 [s] 2Rs 21.9 **12** [t] Jr 19.3 **13** [u] Am 7.7-8 [v] 2Rs 22.16-19; 25.4-11 **14** [x] Jr 6.9

as, *Manassés*, foi exilado pelos assírios e mantido cativo na Babilônia (2Cr 33.11). Posteriormente, isto aconteceu com outros descendentes de Ezequias (24.15; 25.7).

**•20.20 o açude e o aqueduto, e trouxe água para dentro da cidade.** Ezequias, preparando-se para a invasão dos assírios, melhorou o suprimento de água de Jerusalém. Há uma inscrição no túnel de Siloé que celebra o término desse impressionante feito de engenharia. O duto de água corre desde a fonte de Giom, que fica fora das muralhas da cidade (cf. 1Rs 1.33, nota), passando por 557 m de rocha sólida, até ao tanque de Siloé, dentro da cidade.

**Livro da História dos Reis de Judá.** Ver nota em 1Rs 11.41.

**•21.1-18** Estes dezoito versículos resumem o reinado perverso de Manassés, rei de Judá. Manassés leva o povo de Judá ao pecado, reintroduzindo a idolatria; ele também tornou-se culpado de derramar "muitíssimo sangue inocente" (v. 16). Tão grandes foram os pecados de Manassés que Deus profere desastre sobre Judá e Jerusalém.

**•21.1 doze anos de idade.** É provável que Manassés tenha começado o seu reino como co-regente com seu pai, Ezequias.

**cinqüenta e cinco anos.** Ou seja, de 697 a 642 a.C., incluindo uma co-regência de dez anos com seu pai, Ezequias. O reinado de Manassés foi o mais longo de todos os reis de Judá. Os registros assírios dizem que Manassés foi vassalo tanto de Esar-Hadom (681-669 a.C.) quanto de Assurbanípal (669-627 a.C.).

**•21.2 Fez ele o que era mau.** Manassés presidiu sobre o pior período de infidelidade na história de Judá. As reformas instituídas por seu pai, Ezequias, foram revertidas por Manassés, que também introduziu elementos pagãos na adoração judaica, que foram sem precedentes durante o período inteiro da monarquia (vs. 3-11, notas).

**•21.3 os altos que Ezequias, seu pai, havia destruído.** Ver 18.4 e nota em 1Rs 3.2.

**altares a Baal.** A adoração a Baal, sancionada pelo Estado, tinha sido anteriormente erradicada pelas reformas lideradas pelo sumo sacerdote Joiada (11.18).

**poste-ídolo.** Ver nota em 1Rs 14.15.

**como o que fizera Acabe.** Manassés imitou as políticas do pior rei do Reino do Norte (1Rs 16.30-33).

**se prostrou diante de todo o exército dos céus.** Na Babilônia e em outras nações, o sol, a lua e as estrelas eram personificados como deuses (17.16; 23.5). A adoração dos astros era proibida em Israel (Dt 4.19; 17.3).

**•21.4 altares na Casa do SENHOR.** Esses altares foram dedicados ao "exército dos céus" (v. 5).

**Jerusalém.** Ver nota em 1Rs 11.13.

**•21.6 queimou a seu filho como sacrifício.** Quanto a essa horrível prática dos sacrifícios infantis, ver nota em 16.3; Dt 12.29-31.

**tratava com médiuns e feiticeiros.** Ver nota em 16.15.

**•21.7 a Davi e a Salomão, seu filho.** Davi desejara construir pessoalmente o templo (2Sm 7.1-3), mas o Senhor prometeu a Davi, em lugar disso, que edificaria a Davi uma dinastia perene, e que seu filho, Salomão, ergueria o templo (2Sm 7.8-16). Essa promessa foi cumprida durante o reinado de Salomão e Deus abençoou o templo como o lugar divinamente ordenado para os sacrifícios e orações (1Rs 9.1-3; cf. Dt 12.5).

**•21.8 contanto que tenham cuidado.** A Terra Prometida era um presente e sua possessão foi condicionada à fidelidade dos israelitas ao Senhor (Dt 1.8; 3.18; 4.1,25-28; 1Rs 9.4-9).

**Moisés, meu servo.** Ver nota em 1Rs 2.3.

**•21.11 amorreus.** Uma designação geral para os habitantes originais da terra de Canaã (1Rs 21.26, nota).

**•21.13 o cordel... o prumo.** Tanto Samaria (17.5-6) como a casa de Acabe (2Rs 10.10-11) foram destruídos. O Senhor usa para destruição os instrumentos normalmente empregados nas construções (Is 34.11; Lm 2.8; Am 7.7-9).

**•21.14 Abandonarei.** Terminara o tempo para a paciência e a tolerância. Jerusalém e Judá não seriam derrotadas por um povo superior ou por um deus superior. Pelo contrário, Deus estava abandonando o que sobrara das doze tribos originais (o "remanescente") a seus inimigos, como um castigo (Is 1.5). Está em vista o exílio de Judá na Babilônia, o que ocorreu em 586 a.C. (25.1-17).

despojo para todos os seus inimigos. 15 Porquanto fizeram o
que era mau perante mim e me provocaram à ira, desde o
dia em que seus pais saíram do Egito até ao dia de hoje.
16 [z]Além disso, Manassés derramou muitíssimo sangue ino-
cente, até encher Jerusalém de um ao outro extremo, afora
o seu pecado, com que fez pecar a Judá, praticando o que
era mau perante o SENHOR.

### *A morte de Manassés*

17 [a]Quanto aos mais atos de [b]Manassés, e a tudo quanto
fez, e ao seu pecado, que cometeu, porventura, não estão
escritos no Livro da História dos Reis de Judá? 18 [c]Manassés
[b]descansou com seus pais e foi sepultado no jardim da sua
própria casa, no jardim de Uzá; e Amom, seu filho, reinou em
seu lugar.

### *O reinado de Amom, de Judá*

19 [d]Tinha Amom vinte e dois anos de idade quando co-
meçou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém. Sua mãe
se chamava Mesulemete e era filha de Haruz, de Jotbá.
20 Fez o que era mau perante o SENHOR, [e]como fizera Ma-
nassés, seu pai. 21 Andou em todo o caminho em que an-
dara seu pai, serviu os ídolos a que ele servira e os adorou.
22 Assim, [f]abandonou ele o SENHOR, Deus de seus pais, e
não andou no caminho do SENHOR. 23 [g]Os servos do rei
Amom [h]conspiraram contra ele e o mataram em sua
própria casa. 24 Porém o povo da terra [i]feriu todos os que
conspiraram contra o rei Amom e constituiu a Josias, seu
filho, rei em seu lugar.

25 Quanto aos mais atos de Amom e a tudo que fez,
porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis
de Judá? 26 Foi ele enterrado na sua sepultura, no jardim de
Uzá; e Josias, seu filho, reinou em seu lugar.

### *O reinado de Josias*

22 [a]Tinha Josias oito anos de idade *quando começou a*
reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém. Sua
mãe se chamava Jedida e era filha de Adaías, de [b]Bozcate.
2 Fez ele o que era reto perante o SENHOR, andou em todo o
caminho de Davi, seu pai, e [c]não se desviou nem para a
direita nem para a esquerda.

### *O rei repara o templo*

3 [d]No décimo oitavo ano do seu reinado, o rei Josias
mandou o escrivão Safã, filho de Azalias, filho de Mesulão, à
Casa do SENHOR, 4 dizendo: Sobe a Hilquias, o sumo sacer-
dote, para que conte o dinheiro que se [e]trouxe à Casa do
SENHOR, o qual [f]os guardas da porta ajuntaram do povo;
5 que o [g]dêem nas mãos dos que dirigem a obra e têm a seu
cargo a Casa do SENHOR, para que paguem àqueles que fa-
zem a obra que há na Casa do SENHOR, para repararem os es-
tragos da casa: 6 aos carpinteiros, aos edificadores e aos
pedreiros; e comprem madeira e pedras lavradas, para repa-
rarem os estragos da casa. 7 Porém [h]não se pediu conta do
dinheiro que se lhes entregara nas mãos, porquanto procedi-
am com fidelidade.

### *Hilquias acha o Livro da Lei*

8 Então, disse o sumo sacerdote Hilquias ao escrivão
Safã: [i]Achei o Livro da Lei na Casa do SENHOR. Hilquias
entregou o livro a Safã, e este o leu. 9 Então, o escrivão Safã
veio ter com o rei e lhe deu relatório, dizendo: Teus servos
[j]contaram o dinheiro que se achou na casa e o entregaram
nas mãos dos que dirigem a obra e têm a seu cargo a Casa do
SENHOR. 10 Relatou mais o escrivão Safã ao rei, dizendo: O
sacerdote Hilquias me entregou um livro. E Safã o leu diante
do rei.

---

16 [z] 2Rs 24.4 **17** [a] 2Cr 33.11-19 [b] 2Rs 20.21 **18** [c] 2Cr 33.20 [d] Morreu e reuniu-se aos seus ancestrais **19** [d] 2Cr 33.21-23 **20** [e] 2Rs 21.2-6,11,16 **22** [f] Jz 2.12-13; 1Rs 11.33; 1Cr 28.9 **23** [g] 1Cr 3.14; 2Cr 33.24-25; Mt 1.10 [h] 2Rs 12.20; 14.19 **24** [i] 2Rs 14.5
**CAPÍTULO 22** **1** [a] 1Rs 13.2; 2Cr 34.1 [b] Js 15.39 **2** [c] Dt 5.32; Js 1.7 **3** [d] 2Cr 34.8 **4** [e] 2Rs 12.4 [f] 2Rs 12.9-10 **5** [g] 2Rs 12.11-14 **7** [h] 2Rs 12.15; [1Co 4.2] **8** [i] Dt 31.24-26; 2Cr 34.14 **9** [j] Lit. *Fundiram*

**•21.15 desde o dia.** Após ter libertado o seu povo da servidão no Egito, Deus estabeleceu uma aliança com Israel, no monte Sinai (Êx 19.1; Nm 10.10). Embora tanto Deus quanto Israel tenham feito promessas mútuas nessa aliança, somente Deus permaneceu fiel. A história de Israel foi caracterizada por constante rebelião.

**•21.16 derramou muitíssimo sangue inocente.** Essa expressão refere-se à opressão e à perseguição contra os fracos (Jr 7.6; 22.3,17; Ez 22.6-31).

**•21.17 Livro da História dos Reis de Judá.** Ver nota em 1Rs 11.41.

**•21.19 Amom... reinou dois anos.** Ou seja, entre 642-640 a.C. É possível que Amom, tal como fora Manassés antes dele, tenha sido um vassalo da Assíria.

**•21.24 o povo da terra.** Ver nota em 2Rs 11.14. Desejando uma reforma plena e não apenas a remoção de Amom, o povo deu um passo à frente e colocou no trono um descendente de Davi, que seria leal ao legado davídico.

**•21.25 Livro da História dos Reis de Judá.** Ver nota em 1Rs 11.41.

**•22.1 trinta e um anos.** Ou seja, entre 640-609 a.C.

**Bozcate.** Uma cidade que ficava no território de Judá, mencionada em Js 15.39, mas de localização desconhecida.

**•22.2 Davi, seu pai.** O escritor sagrado elogiou vários monarcas de Judá — Asa (1Rs 15.11), Josafá (1Rs 22.43), Joás (2Rs 12.2), Amazias (14.3), Azarias (15.3), Jotão (15.34) e Ezequias (18.3), mas escreveu a Josias os mais altos louvores (23.25). Foi Josias quem instituiu as mais completas reformas, mais que qualquer outro rei de Judá (23.1-24). O profeta Jeremias também elogiou o reinado de Josias (Jr 22.15-16).

**não se desviou.** Seus atos estiveram de acordo com o mandato da aliança (Dt 5.32; 17.11,20; 28.14; Js 1.7; Pv 4.27).

**•22.3 No décimo oitavo ano.** Isto é, quando Josias tinha 26 anos de idade.

**o escrivão.** Quanto aos "escrivães", ver 2Sm 8.17; Ed 7.6 e notas. Durante o reinado de Josias, o Império Assírio esteve em estado de declínio. Josias, diferentemente de Manassés, afirmou a independência de Judá da Assíria. Josias foi capaz de obter controle de pelo menos uma parte do antigo Reino do Norte (23.4,15-20).

**•22.4 Hilquias.** Provavelmente, não seja o mesmo homem mencionado como pai de Jeremias (Jr 1.1). Esse Hilquias foi o bisavô do sumo sacerdote Seraías, que foi exilado para a Babilônia (25.18-20).

**o qual os guardas da porta ajuntaram do povo.** *O rei Joás já havia utilizado a* mesma técnica para coletar fundos para reparar o templo (2Rs 12.4-5). Josias estava restaurando o templo depois da negligência que houve nos tempos de Manassés e Amom.

**•22.8 o Livro da Lei.** Sendo, na realidade, um rolo, é provável que esse documento fosse uma cópia de Deuteronômio (Dt 28.61; 31.24,26). As reformas que Josias iniciara (23.1-24) seguiram Deuteronômio.

### *Josias manda consultar a profetisa Hulda*

**11** Tendo o rei ouvido as palavras do Livro da Lei, rasgou as suas vestes. **12** Ordenou o rei a Hilquias, o sacerdote, a [j]Aicão, filho de Safã, a [2]Acbor, filho de Micaías, a Safã, o escrivão, e a Asaías, servo do rei, dizendo: **13** Ide e consultai o SENHOR por mim, pelo povo e por todo o Judá, acerca das palavras deste livro que se achou; porque grande é [l]o furor do SENHOR que se acendeu contra nós, porquanto nossos pais não deram ouvidos às palavras deste livro, para fazerem segundo tudo quanto de nós está escrito.

**14** Então, o sacerdote Hilquias, Aicão, Acbor, Safã e Asaías foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Salum, o guarda-roupa, filho de [m]Ticva, filho de Harás, e lhe falaram. Ela habitava na cidade baixa de Jerusalém. **15** Ela lhes disse: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim: **16** Assim diz o SENHOR: Eis que [n]trarei males sobre este lugar e sobre os seus moradores, a saber, todas as palavras do livro que leu o rei de Judá. **17** [o]Visto que me deixaram e queimaram incenso a outros deuses, para me provocarem à ira com todas as obras das suas mãos, o meu furor se acendeu contra este lugar e não se apagará. **18** Porém [p]ao rei de Judá, que vos enviou a consultar o SENHOR, assim lhe direis: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca das palavras que ouviste: **19** Porquanto o teu [q]coração se enterneceu, e te [r]humilhaste perante o SENHOR, quando ouviste o que falei contra este lugar e contra os seus moradores, que seriam para [s]assolação e para [t]maldição, e rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu te ouvi, diz o SENHOR. **20** Pelo que, eis que eu te [3]reunirei a teus pais, e tu [u]serás recolhido[4] em paz à tua sepultura, e os *teus* olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar. Então, levaram eles ao rei esta resposta.

### *Josias renova a aliança ante o SENHOR*

**23** [a]Então, deu ordem o rei, e todos os anciãos de Judá e de Jerusalém se ajuntaram a ele. **2** O rei subiu à Casa do SENHOR, e com ele todos os homens de Judá, todos os moradores de Jerusalém, os sacerdotes, os profetas e todo o povo, desde o menor até ao maior; e [b]leu diante deles todas as palavras do Livro da Aliança [c]que fora encontrado na Casa do SENHOR. **3** O rei se [d]pôs em pé junto à coluna e fez [e]aliança ante o SENHOR, para o seguirem, guardarem os seus mandamentos, os seus testemunhos e os seus estatutos, de todo o coração e de toda a alma, cumprindo as palavras desta aliança, que estavam escritas naquele livro; e todo o povo anuiu a esta aliança.

### *A purificação do templo e do culto*

**4** Então, o rei ordenou ao sumo sacerdote Hilquias, e aos [f]sacerdotes da segunda ordem, e aos guardas da porta que [g]tirassem do templo do SENHOR todos os utensílios que se tinham feito para Baal, e para o [1]poste-ídolo, e para todo [2]o exército dos céus, e os queimou fora de Jerusalém, nos campos de Cedrom, e levou as cinzas deles para Betel. **5** Também destituiu os sacerdotes que os reis de Judá estabeleceram para incensarem sobre os altos nas cidades de Judá e ao redor de Jerusalém, como também os que incensavam a Baal, ao sol, e à lua, e aos mais [3]planetas, e a [h]todo o exército dos céus. **6** Também tirou da Casa do SENHOR o [1]poste-ídolo[4], que levou para fora de Jerusalém até ao vale de Cedrom, no qual o queimou e o reduziu a [1]pó, que lançou sobre [1]as sepulturas do povo. **7** Também derribou as [m]casas da [5]prostituição-cultual que estavam na Casa do SENHOR, [n]onde as [o]mulheres teciam tendas para o poste-ídolo. **8** A todos os sacerdotes trouxe das cidades de Judá e profanou os altos em

**12** [j] 2Rs 25.22; Jr 26.24 [2] *Abdom, filho de Mica,* 2Cr 34.20 **13** [l] [Dt 29.23-28; 31.17-18] **14** [m] 2Cr 34.22 **16** [n] Dt 29.27; [Dn 9.11-14] **17** [o] Dt 29.25-27; 2Rs 21.22 **18** [p] 2Cr 34.26 **19** [q] 1Sm 24.5; [Sl 51.17; Is 57.15] [r] Êx 10.3; 1Rs 21.29; [2Cr 7.14] [s] Lv 26.31-32 [t] Jr 26.6; 44.22 **20** [u] 2Rs 23.30; [Sl 37.37; Is 57.1-2] [3] Farei com que te reúnas aos teus ancestrais na morte [4] Terás morte natural
**CAPÍTULO 23** **1** [a] 2Sm 19.11; 2Cr 34.29-30 **2** [b] Dt 31.10-13 [c] 2Rs 22.8 **3** [d] 2Rs 11.14 [e] 2Rs 11.17 **4** [f] 2Rs 25.18; Jr 52.24 [g] 2Rs 21.3-7 [1] Uma deusa cananita [2] Os deuses dos assírios **5** [h] 2Rs 21.3 [3] *às constelações* do Zodíaco **6** [i] 2Rs 21.7 [j] Êx 32.20 [l] 2Cr 34.4 [4] Hebr. *Asherah,* uma deusa cananéia **7** [m] 1Rs 14.24; 15.12 [n] Ez 16.16 [o] Êx 38.8 [5] Hebr. *qedeshim,* praticantes de sodomia e prostituição em rituais religiosos

**•22.11 rasgou as suas vestes.** Ver nota em 1Rs 21.27. Josias ficou aflito porque a lei não estava sendo observada e percebeu que isso desagradava a Deus (v. 13; Dt 6.10-19; 28.15-68).

**•22.12 Aicão, filho de Safã.** Aicão era o pai de Gedalias, que foi mais tarde nomeado governador de Judá por Nabucodonosor (2Rs 25.22; Jr 26.24).

**•22.13 Ide e consultai o SENHOR.** Josias, a exemplo de vários outros reis antes dele, em uma situação perigosa, consulta um profeta ou profetisa (19.2; 20.1-5; 1Rs 14.1-18; 20.13-14).

**•22.14 a profetisa Hulda.** É provável que ela fosse uma profetisa da corte real, que era consultada quanto a questões de Estado (Dt 18.14-22).

**na cidade baixa.** Provavelmente um bairro recentemente desenvolvido na colina ocidental de Jerusalém (cf. 2Cr 33.14; Sf 1.10).

**•23.1 anciãos.** Ver 1Rs 8.1, nota.

**•23.2 Livro da Aliança.** Os comentaristas bíblicos têm debatido sobre o conteúdo exato desse livro ou rolo. Embora Êx 20—23 seja chamado de "Livro da Aliança" (Êx 24.7), é improvável que somente esses capítulos de Êxodo estejam em foco. A julgar pelos tipos de reforma que Josias efetuou, nos vs. 4-24, o livro era uma cópia de Deuteronômio (22.8, nota) ou um grupo maior de leis, que incluía Deuteronômio.

**•23.3 junto à coluna.** Ver 11.14, nota; 1Rs 7.15, nota.

**fez aliança.** Josias, à semelhança de Moisés (Êx 24.1-8; Dt 29.1), Josué (Js 24.1-28) e Joiada (2Rs 11.17), antes dele, liderou o povo na renovação de sua lealdade a Deus. Durante a liturgia, o povo se comprometeu a guardar os mandamentos, testemunhos e estatutos do Senhor.

**de todo o coração e de toda a alma.** Ver Dt 6.5 e o resumo da lei por Jesus, em Mt 22.36-40.

**•23.4 Baal.** Ver nota em 1Rs 16.32.

**poste-ídolo.** Ver a nota em 1Rs 14.15.

**exército dos céus.** Ver notas em 17.16 e 21.4.

**cinzas... para Betel.** Betel era um dos dois lugares originais onde Jeroboão I usou bezerros de ouro em um culto rival (1Rs 12.26-33). Ao depositar as cinzas em Betel, Josias contaminou o centro religioso de Jeroboão (cf. os vs. 15-20).

**•23.5 sacerdotes.** Ver Os 10.5; Sf 1.4.

**altos.** Ver nota em 1Rs 3.2.

**•23.6 o queimou e o reduziu a pó.** Foi assim que Moisés fez depois que os israelitas adoraram um bezerro de ouro (Êx 32.20; Dt 9.21).

**sobre as sepulturas do povo.** Josias agiu dessa maneira para contaminar o poste-ídolo e não a fim de contaminar as sepulturas dos pobres (Nm 19.16; Jr 26.23).

**•23.7 prostituição-cultual.** Ver a nota em 1Rs 14.24.

que os sacerdotes incensavam, desde [p]Geba até Berseba; e derribou os altares das portas, que estavam à entrada da porta de Josué, governador da cidade, à mão esquerda daquele que entrava por ela. 9 ([q]Mas os sacerdotes dos altos não sacrificavam sobre o altar do SENHOR, em Jerusalém; [r]porém comiam pães asmos no meio de seus irmãos.) 10 Também profanou a [s]Tofete, que está no [t]vale dos filhos de Hinom, [u]para que ninguém [v]queimasse a seu filho ou a sua filha como sacrifício a Moloque. 11 Também tirou os cavalos que os reis de Judá tinham [6]dedicado ao sol, à entrada da Casa do SENHOR, perto da câmara de Natã-Meleque, o camareiro, a qual ficava no átrio; e os carros do sol queimou. 12 Também o rei derribou os altares que estavam [x]sobre a sala de Acaz, sobre o terraço, altares que foram feitos pelos reis de Judá, como também os altares que fizera [z]Manassés nos dois átrios da Casa do SENHOR; e, esmigalhados, os tirou dali e lançou o pó deles no ribeiro de Cedrom. 13 O rei profanou também os [7]altos que estavam defronte de Jerusalém, à mão direita do [8]monte da Destruição, os quais edificara [a]Salomão, rei de Israel, para Astarote, abominação dos sidônios, e para Quemos, abominação dos moabitas, e para Milcom, abominação dos filhos de Amom. 14 Semelhantemente, [b]fez em pedaços as colunas e cortou os postes-ídolos; e o lugar onde estavam encheu ele de ossos humanos.

### *Profanado e derribado o altar de Betel*

15 Também o altar que estava em Betel e o [9]alto [c]que fez Jeroboão, filho de Nebate, que tinha feito pecar a Israel, esse altar junto com o alto o rei derribou; destruiu o alto, reduziu a pó o seu altar e queimou o poste-ídolo. 16 Olhando Josias ao seu redor, viu as sepulturas que estavam ali no monte; mandou tirar delas os ossos, e os queimou sobre o altar, e assim o profanou, segundo a [d]palavra do SENHOR, que apregoara o homem de Deus que havia anunciado estas coisas. 17 Então, perguntou: Que monumento é este que vejo? Responderam-lhe os homens da cidade: É a [e]sepultura do homem de Deus que veio de Judá e apregoou estas coisas que fizeste contra o altar de Betel. 18 Josias disse: Deixai-o estar; ninguém mexa nos seus ossos. Assim, deixaram estar os seus ossos com os ossos [f]do profeta que viera de Samaria. 19 Também tirou Josias todos os [1]santuários dos [2]altos que havia [g]nas cidades de Samaria e que os reis de Israel tinham feito para provocarem [3]o SENHOR à ira; e lhes fez segundo todos os atos que tinha praticado em Betel. 20 [h]E [i]matou todos os sacerdotes dos [4]altos que havia ali, sobre os altares, e [j]queimou ossos humanos sobre eles; depois, voltou para Jerusalém.

### *A celebração da Páscoa*

21 Deu ordem o rei a todo o povo, dizendo: [l]Celebrai a Páscoa ao SENHOR, vosso Deus, [m]como está escrito neste Livro da Aliança. 22 [n]Porque nunca se celebrou tal Páscoa como esta desde os dias dos juízes que julgaram Israel, nem durante os dias dos reis de Israel, nem nos dias dos reis de Judá. 23 Corria o ano décimo oitavo do rei Josias, quando esta Páscoa se celebrou ao SENHOR, em Jerusalém.

### *A piedade de Josias*

24 Aboliu também Josias os médiuns, os feiticeiros, os ídolos do lar, os ídolos e todas as abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém, para cumprir as palavras [o]da lei, que estavam escritas no livro [p]que o sacerdote Hilquias

**8** [p] Js 21.17 **9** [q] [Ez 44.10-14] [r] 1Sm 2.36 **10** [s] Is 30.33 [t] Js 15.8 [u] [Lv 18.21] [v] 2Rs 21.6 **11** [6] *dado* **12** [x] Jr 19.13 [z] 2Rs 21.5 **13** [a] 1Rs 11.5-7 [7] Lugares para culto pagão [8] O monte das Oliveiras **14** [b] [Êx 23.24] **15** [c] 1Rs 12.28-33 [9] Um lugar para culto pagão **16** [d] 1Rs 13.2 **17** [e] 1Rs 13.1,30-31 **18** [f] 1Rs 13.11,31 **19** [g] 2Cr 34.6-7 [1] Lit. *as casas* [2] Lugares para culto pagão [3] Conforme LXX, S e V; TM e T omitem *o SENHOR* **20** [h] 1Rs 13.2 [i] 2Rs 10.25; 11.18 [j] 2Cr 34.5 [4] Lugares para culto pagão **21** [l] Nm 9.5; Js 5.10; 2Cr 35.1 [m] Êx 12.3; Lv 23.5; Nm 9.2; Dt 16.2-8 **22** [n] 2Cr 35.18-19 **24** [o] [Lv 19.31; 20.27]; Dt 18.11 [p] 2Rs 22.8

•**23.8 desde Geba até Berseba.** Geba ficava no extremo norte de Judá e Berseba ficava no extremo sul. Josias estava centralizando a adoração do Reino do Sul de acordo com os preceitos de Dt 12.

•**23.9 não sacrificavam sobre o altar do SENHOR.** Dt 18.6-8 permitia que os sacerdotes locais tivessem a opção de se juntarem àqueles do santuário central. Todavia, a origem incerta desses sacerdotes podem tê-los tornado impróprios para essa tarefa (1Rs 12.31; 13.33). Eles poderiam aspirar a um papel secundário no culto do templo.

**comiam pães asmos.** Os sacerdotes dos altos tinham a permissão de receber uma porção das provisões dos sacerdotes (Lv 2.10; 6.16-20).

•**23.10 Tofete.** Sacrifícios de crianças eram efetuados nesse lugar, no vale do filho de Hinom, fora de Jerusalém (16.3; 21.6; Is 30.33; Jr 7.31-32; 19.5-6).

**Moloque.** Ver nota em 1Rs 11.5.

•**23.11 os cavalos... tinham dedicado ao sol.** Alguns dos povos vizinhos de Israel consideravam o sol como uma divindade (17.16) e o deus-sol dos assírios era conhecido pelo título de "auriga". Miniaturas de cavalos em argila, com discos solares sobre as cabeças, têm sido encontradas em escavações feitas perto da área do templo. Ver também Ez 8.16.

•**23.12 derribou.** Ao derrubar os altares usados na adoração astral, Josias reverteu a política de Acaz (16.3-4,10-16), de Manassés (21.3) e de Amom (21.21).

•**23.13 os altos... os quais edificara Salomão.** Dentre todos os reis de Judá, Josias foi ousado o bastante para derrubar os altos edificados por Salomão para os deuses de suas esposas estrangeiras (1Rs 11.1-8,33).

•**23.14 fez em pedaços... cortou.** Josias arruinou os recintos sagrados que datavam dos dias de Roboão, nos quais havia "colunas" e "postes-ídolos" (1Rs 14.23).

•**23.15 o altar que estava em Betel.** Ver 1Rs 12.32-33. Não é claro se Josias arruinou o centro de culto que Jeroboão I estabeleceu em Dã (1Rs 12.29-30) ou se esse centro de culto continuava funcionando.

•**23.16 sepulturas.** Essas sepulturas pertenciam aos sacerdotes de Betel nomeados por Jeroboão I (1Rs 12.31-32; 13.2).

**segundo a palavra do SENHOR.** Ver a profecia em 1Rs 13.2,32 e o relato do qual ela faz parte (1Rs 13).

•**23.18 Samaria.** Esse nome geográfico provavelmente designe, aqui, o extinto Reino do Norte (v. 19; 17.24; 1Rs 13.32) e não a cidade que era conhecida por esse nome. O profeta do Norte provinha de Betel (1Rs 13.11) e Onri edificou a cidade de Samaria algum tempo depois dessa profecia (1Rs 16.24, nota).

•**23.19 nas cidades de Samaria.** Josias começou as suas reformas no Norte em Betel, e então estendeu-as para o antigo Reino do Norte.

•**23.20 matou todos os sacerdotes.** Ver os estatutos relativos àqueles que defendiam a adoração de outros deuses (Dt 13.6-18; 17.2-7).

•**23.21-28** Josias reinstitui a Páscoa.

•**23.21 neste Livro da Aliança.** Está em foco Deuteronômio, especialmente 16.1-8, que autoriza comer a Páscoa somente no santuário central. A Páscoa era originalmente observada em família (Êx 12.1-28,43-49).

•**23.23 o ano décimo oitavo.** Ou seja, quando Josias tinha 26 anos de idade.

•**23.24 médiuns, os feiticeiros.** Foram introduzidos por Manassés (21.6).

**ídolos do lar.** Quanto a esses pequenos ídolos, ver Gn 31.19; Jz 17.5; 1Sm 19.13.

**palavras da lei.** Ver notas no v. 2; 22.8.

achara na Casa do SENHOR. 25 [q]Antes dele, não houve rei que lhe fosse semelhante, que se convertesse ao SENHOR de todo o seu coração, e de toda a sua alma, e de todas as suas forças, segundo toda a Lei de Moisés; e, depois dele, nunca se levantou outro igual. 26 Nada obstante, o SENHOR não desistiu do furor da sua grande ira, ira com que ardia contra Judá, [r]por todas as provocações com que Manassés o tinha irritado. 27 Disse o SENHOR: Também a Judá removerei de diante de mim, [s]como removi Israel, e rejeitarei esta cidade de Jerusalém, que escolhi, e a casa da qual eu dissera: [t]Estará ali o meu nome.

### *A morte de Josias*

28 Quanto aos mais atos de Josias e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá? 29 [u]Nos dias de Josias, subiu Faraó-Neco, rei do Egito, [5]contra o rei da Assíria, ao rio Eufrates; e, tendo saído contra ele o rei Josias, Neco o matou, em [v]Megido, no primeiro [x]encontro. 30 De Megido, [z]os seus servos o levaram morto e, num carro, o transportaram para Jerusalém, onde o sepultaram no seu jazigo. [a]O povo da terra tomou a Jeoacaz, filho de Josias, e o ungiu, e o fez rei em lugar de seu pai.

### *O reinado e deposição de Jeoacaz*

31 [b]Tinha Jeoacaz vinte e três anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. Sua mãe chamava-se [c]Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna. 32 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, segundo tudo que fizeram seus pais. 33 Porém Faraó-Neco o mandou prender [d]em Ribla, na terra de Hamate, para que não reinasse em Jerusalém; e impôs à terra a pena de cem talentos de prata e um de ouro. 34 [e]Faraó-Neco também constituiu rei a Eliaquim, filho de Josias, em lugar de Josias, seu pai, e lhe [f]mudou o nome para [g]Jeoaquim; porém [h]levou consigo para o Egito a Jeoacaz, que ali morreu. 35 Jeoaquim deu aquela [i]prata e aquele ouro a Faraó; porém estabeleceu imposto sobre a terra, para dar esse dinheiro segundo o mandado de Faraó; do povo da terra exigiu prata e ouro, de cada um segundo a sua avaliação, para o dar a Faraó-Neco.

### *O reinado de Jeoaquim*

36 [j]Tinha Jeoaquim a idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Zebida e era filha de Pedaías, de Ruma. 37 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, segundo tudo quanto fizeram seus pais.

24 [a]Nos dias de Jeoaquim, subiu Nabucodonosor, rei da [b]Babilônia, contra ele, e ele, por três anos, ficou seu servo; então, se rebelou contra ele. 2 [c]Enviou o SENHOR contra Jeoaquim [l]bandos de caldeus, e bandos de siros, e de moabitas, e dos filhos de Amom; enviou-os contra Judá para o destruir, [d]segundo a palavra que o SENHOR falara pelos profetas, seus servos. 3 Com efeito, isto sucedeu a Judá por mandado do SENHOR, que o removeu da sua presença, [e]por causa de todos os pecados cometidos por Manassés, 4 [f]como também por causa do sangue inocente que ele derramou, com o qual encheu a cidade de Jerusalém; por isso, o SENHOR não o quis perdoar.

---

**25** [q]2Rs 18.5 **26** [r]2Rs 21.11-12; 24.3-4; Jr 15.4 **27** [s]2Rs 17.18,20; 18.11; 21.13 [t]1Rs 8.29; 9.3; 2Rs 21.4,7 **29** [u]2Cr 35.20; Jr 2.16; 46.2 [v]Jz 5.19; Zc 12.11 [x]2Rs 14.8 [5]Ou *junto com*, Hebr. *al* pode significar *junto com* ou *contra* **30** [z]2Cr 35.24; 2Rs 22.20 [a]2Cr 36.1-4 **31** [b]1Cr 3.15; Jr 22.11 [c]2Rs 24.18 **33** [d]2Rs 25.6; Jr 52.27 **34** [e]2Cr 36.4 [f]2Rs 24.17; Dn 1.7 [g]Mt 1.11 [h]Jr 22.11-12; Ez 19.3-4 **35** [i]2Rs 23.33 **36** [j]2Cr 36.5; Jr 22.18-19; 26.1
**CAPÍTULO 24** **1** [a]2Cr 36.6; Jr 25.1,9; Dn 1.1 [b]2Rs 20.14 **2** [c]Jr 25.9; 32.28; 35.11; Ez 19.8 [d]2Rs 20.17; 21.12-14; 23.27 [l]*tropas* **3** [e]2Rs 21.2,11; 23.26 **4** [f]2Rs 21.16

**•23.26 o SENHOR não desistiu do furor da sua grande ira.** As reformas de Josias adiaram um pouco, mas não mudaram a decisão de Deus de exilar o seu povo, por causa dos pecados de Manassés (21.12-15 e notas).

**•23.28 Livro da História dos Reis de Judá.** Ver nota em 1Rs 11.41.

**•23.29 Neco.** Esse Faraó governou de 610 a 595 a.C.

***contra o rei da Assíria.*** A essa altura da história, a Babilônia era a nação mais poderosa do Oriente Próximo e o Império Assírio estava em declínio. É provável que Neco estivesse em marcha a fim de ajudar os assírios contra os babilônios que ressurgiam.

**•23.30 povo da terra.** Ver nota em 11.14.

**Jeoacaz.** Jeoacaz (ou Salum) foi escolhido para substituir Josias, embora fosse o filho mais jovem de Josias (1Cr 3.15; Jr 22.11). Ele pode ter sido escolhido em preferência a seus irmãos mais velhos por estar seguindo uma postura antiegípcia, como aquela de seu pai (cf. Ez 19.3-4).

**o ungiu.** Ver nota em 1Rs 1.34.

**•23.31-35** Estes versículos resumem o breve reinado de Jeoacaz, rei de Judá, que fez "o que era mau perante o SENHOR" (v. 32). Jeoacaz foi capturado e deportado para o Egito e seu irmão, Eliaquim (Jeoaquim), o substituiu.

**•23.31 três meses.** Em 609 a.C.

**Jeremias.** Não o profeta Jeremias, que provinha de Anatote (Jr 1.1).

***Libna.*** *Ver a nota em 8.22.*

**•23.33 Ribla, na terra de Hamate.** Essa cidade ficava às margens do rio Orontes, na parte norte do vale do Líbano. Ela foi primeiramente usada pelo Faraó-Neco e, mais tarde, por Nabucodonosor, como quartel militar (25.6).

**•23.34 Eliaquim... Jeoaquim.** Quando forçavam seus vassalos a fazer um juramento de lealdade, os reis assírios algumas vezes trocavam-lhes os nomes. A capacidade de Faraó-Neco em fazer Eliaquim mudar seu nome pode ter sido uma demonstração do seu poder como suserano.

**•23.35 do povo da terra exigiu prata e ouro.** Jeoaquim cobrou impostos do próprio povo que tinha levado Jeoacaz ao trono (v. 30).

**•23.36—24.7** O escritor sagrado deixa claro que as desgraças que tinham sobrevindo a Judá pelas mãos de invasores estrangeiros eram cumprimento da palavra de julgamento de Deus contra Judá, por causa dos pecados de Manassés (21.10-15; 24.2-4).

**•23.36 onze anos.** Ou seja, entre 609-598 a.C.

**Ruma.** Essa cidade ficava localizada a cerca de 23 km a oeste do mar de Quinerete (mar da Galiléia).

**•24.1 subiu.** De acordo com os registros babilônicos, Nabucodonosor II subjugou a "terra de Hati", incluindo a "cidade de Judá" (isto é, Jerusalém).

**Nabucodonosor.** Nabucodonosor II foi o rei da Babilônia de 605 a 562 a.C. A Babilônia derrotou Neco, do Egito, em uma grande batalha, em Carquemis (Jr 46.2), e Judá agora era subjugada pela Babilônia, em lugar do Egito.

**três anos.** Isto é, entre 604-602 a.C.

**se rebelou contra ele.** Insurgindo-se contra o conselho de Jeremias (Jr 27.9-11), a decisão de Jeoaquim de rebelar-se pode ter sido influenciada pela defesa bem sucedida do Egito contra Nabucodonosor, em 601 a.C.

**•24.2 Enviou o SENHOR... bandos de caldeus.** A reação de Deus contra a rebeldia de Judá foi imediata. Os sírios, moabitas e amonitas eram vassalos da

5 Quanto aos mais atos de Jeoaquim e a tudo quanto fez,
porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis
de Judá? 6 [g]Descansou Jeoaquim com seus pais; e Joaquim,
seu filho, reinou em seu lugar. 7 [h]O rei do Egito nunca mais
saiu da sua terra; porque [i]o rei da Babilônia tomou tudo
quanto era dele, desde o ribeiro do Egito até ao rio Eufrates.

### *O reinado de Joaquim*

8 [j]Tinha [2]Joaquim dezoito anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. Sua mãe se chamava Neústa e era filha de Elnatã, de Jerusalém. 9 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, conforme tudo quanto fizera seu pai.

### *Nabucodonosor leva cativa a nobreza de Jerusalém*

10 [l]Naquele tempo, subiram os servos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém, e a cidade [3]foi cercada. 11 Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio à cidade, quando os seus servos a sitiavam. 12 [m]Então, subiu Joaquim, rei de Judá, a encontrar-se com o rei da Babilônia, ele, sua mãe, seus servos, seus príncipes e seus oficiais; e o rei da Babilônia, [n]no oitavo ano do seu reinado, o levou cativo. 13 [o]Levou dali todos os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei; e, [p]segundo tinha dito o SENHOR, [q]cortou em pedaços todos os utensílios de ouro que fizera Salomão, rei de Israel, para o templo do SENHOR. 14 [r]Transportou a toda a Jerusalém, todos os príncipes, todos os homens valentes, [s]todos os artífices e ferreiros, ao todo [t]dez mil; ninguém ficou, senão o [u]povo pobre da terra. 15 [v]Transferiu também a Joaquim para a Babilônia; a mãe do rei, as mulheres deste, seus oficiais e os homens principais da terra, ele os levou cativos de Jerusalém à Babilônia. 16 [x]Todos os homens valentes, até sete mil, e os artífices, e ferreiros, até mil, todos eles destros na guerra, levou-os o rei da Babilônia cativos para a Babilônia. 17 [z]O rei da Babilônia estabeleceu rei, em lugar de Joaquim, ao [a]tio paterno deste, Matanias, de quem [b]mudou o nome para Zedequias.

### *O reinado de Zedequias*

18 [c]Tinha Zedequias a idade de vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe se

6 [g] 2Cr 36.6,8; Jr 22.18-19 7 [h] Jr 37.5-7 [i] Jr 46.2 8 [j] 1Cr 3.16; 2Cr 36.9 [2] *Jeconias,* 2Cr 3.16 e Jr 24.1; ou *Conias* Jr 22.24,28 (ver nota em Jr 22.24) 10 [l] Dn 1.1 [3] Lit. *veio a ser sitiada* 12 [m] Jr 22.24-30; 24.1; 29.1-2; Ez 17.12 [n] 2Cr 36.10 13 [o] 2Rs 20.17; Is 39.6 [p] Jr 20.5 [q] Dn 5.2-3 14 [r] Is 3.2-3; Jr 24.1 [s] 1Sm 13.19 [t] 2Rs 24.16 [u] 2Rs 25.12 15 [v] Jr 22.24-28 16 [x] Jr 52.28 17 [z] Jr 37.1 [a] 2Cr 36.10 [b] 2Cr 36.4 18 [c] Jr 52.1

Babilônia e, provavelmente, tenham sido compelidos a participar da invasão de Judá.

**•24.4 sangue inocente que ele derramou.** Ver nota em 21.16. A violação da aliança era tão repreensível que o Senhor "não perdoou" esse pecado.

**•24.5 Livro da História dos Reis de Judá.** Ver nota em 1Rs 11.41.

**•24.6 Joaquim.** Ele é também chamado de "Jeconias" (1Cr 3.16) e de "Conias" (Jr 22.24).

**reinou em seu lugar.** Jeoaquim morreu (598 a.C.) antes que Jerusalém se rendesse aos babilônios (vs. 8-12).

**•24.7 ribeiro do Egito.** Ver 1Rs 8.65, nota.

**•24.8 três meses.** De acordo com os registros babilônicos, Jerusalém caiu em 16 de março de 597 a.C. O reinado de Joaquim deve ter começado em dezembro de 598 a.C.

**•24.13 todos os utensílios de ouro.** Ver 1Rs 7.51.

**•24.14 dez mil.** Jr 52.28 dá um total de "três mil e vinte e três" deportados, mas isso talvez não inclua as mulheres e as crianças.

**senão o povo pobre da terra.** Os babilônios deportavam as classes elevadas e os líderes de terras capturadas. Dessa maneira, eles quebravam a economia dessas sociedades.

**•24.16 os homens valentes... os artífices, e ferreiros.** Esses talvez façam parte do total arredondado de "dez mil", no v. 14.

**•24.17 Matanias.** Um irmão de Jeoaquim (pai de Joaquim) e filho de Josias (1Cr 3.15; Jr 1.3).

**Zedequias.** O nome de Matanias foi mudado, provavelmente, para demonstrar que ele era um monarca vassalo de Nabucodonosor (23.34, nota).

**•24.18—25.21** Esta seção de Reis tem paralelo em Jr 52.1-27.

**•24.18 onze anos.** Ou seja, entre 597-586 a.C.

**Jeremias.** Não era o profeta Jeremias. Ver 23.31, nota.

## *A campanha de Nabucodonosor contra Judá (605-586 a.C.)*

Nabucodonosor tornou-se rei da Babilônia em 605 a.C. e empreendeu várias campanhas na Palestina. Ele dominou a rebelião de Jeoaquim por volta de 602 a.C., deportou Joaquim em 597 a.C. e destruiu Jerusalém em 586 a.C.

chamava [d]Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna. 19 [e]Fez ele o que era mau perante o SENHOR, conforme tudo quanto fizera Joaquim.

### *A queda de Jerusalém*

20 Assim sucedeu por causa da ira do SENHOR contra Jerusalém e contra Judá, a ponto de os rejeitar de sua presença. [f]Zedequias rebelou-se contra o rei da Babilônia.

25 Sucedeu que, [a]no nono ano do reinado de Zedequias, aos dez dias do décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio contra Jerusalém, ele e todo o seu exército, e se acamparam contra ela, e levantaram contra ela tranqueiras em redor. 2 A cidade ficou sitiada até ao undécimo ano do rei Zedequias. 3 Aos nove dias do [b]quarto mês, quando a cidade se via apertada da fome, e não havia pão para o povo da terra, 4 então, [c]a cidade foi arrombada, e todos os homens de guerra fugiram de noite pelo caminho da porta que está entre os dois muros perto do jardim do rei, a despeito de os caldeus se acharem contra a cidade em redor; [d]o rei[1] fugiu pelo caminho da [2]Campina, 5 porém o exército dos caldeus perseguiu o rei Zedequias e o alcançou nas campinas de Jericó; e todo o exército deste se dispersou e o abandonou. 6 Então, o tomaram preso e o fizeram subir ao rei da Babilônia, [e]a Ribla, o qual lhe pronunciou a sentença. 7 Aos filhos de Zedequias mataram à sua própria vista e a ele [f]vazaram[3] os olhos; ataram-no com duas cadeias de bronze e o levaram para a Babilônia.

### *O cativeiro de Judá*

8 [g]No sétimo dia do quinto mês, do ano [h]décimo nono de Nabucodonosor, rei da Babilônia, [i]Nebuzaradã, chefe da guarda e servidor do rei da Babilônia, veio a Jerusalém. 9 [j]E queimou a Casa do SENHOR [k]e a casa do rei, como também todas as casas de Jerusalém; também [m]entregou às chamas todos os edifícios importantes. 10 Todo o exército dos caldeus que estava com o chefe da guarda [n]derribou os muros em redor de Jerusalém. 11 [o]O mais do povo que havia ficado na cidade, e os desertores que se entregaram ao rei da Babilônia, e o mais da multidão, Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou cativos. 12 Porém dos mais pobres da terra [p]deixou o chefe da guarda ficar alguns para vinheiros e para lavradores. 13 Cortaram em pedaços os caldeus [q]as colunas de [r]bronze que estavam na Casa do SENHOR, como também os [s]suportes e o [t]mar de bronze que estavam na Casa do SENHOR; e [u]levaram o bronze para a Babilônia. 14 Levaram também as [v]panelas, as pás, as espevitadeiras, os recipientes de incenso e todos os utensílios de bronze, com que se ministrava. 15 Tomou também o chefe da guarda os braseiros, as bacias e tudo quanto fosse de ouro ou de prata. 16 Quanto às duas colunas, ao mar e aos suportes que Salomão fizera para a Casa do SENHOR, [x]o peso do bronze de todos estes utensílios era incalculável. 17 [z]A altura de uma coluna era de [4]dezoito côvados, e sobre ela havia um capitel de bronze de três côvados de altura; a obra de rede e as romãs sobre o capitel ao redor, tudo era de bronze; semelhante a esta era a outra coluna com a rede. 18 [a]Levou também o chefe da guarda a [b]Seraías, sumo sacerdote, e a [c]Sofonias, segundo sacerdote, e os três guardas da porta. 19 Da cidade tomou a um oficial, que era comandante das tropas de guerra, e [d]cinco homens dos que eram [5]conselheiros do rei e se achavam na cidade, como também ao escrivão-mor do exército, que alistava o povo da terra, e sessenta homens do povo do lugar, que se achavam

[d] 2Rs 23.31 **19** [e] 2Cr 36.12 **20** [f] Ez 17.15

**CAPÍTULO 25** **1** [a] Jr 6.6; 34.2 **3** [b] Lm 4.9-10 **4** [c] Jr 39.2 [d] Ez 12.12 [1] Lit. *ele* [2] Ou *Arabá*, o vale do Jordão **6** [e] Jr 52.9 **7** [f] Jr 39.7; Ez 17.16 [3] *cegaram* **8** [g] Jr 52.12 [h] 2Rs 24.12 [i] Jr 39.9 **9** [j] 2Rs 25.13; 2Cr 36.19; Sl 79.1; Jr 7.14 [k] Jr 39.8 [m] Jr 17.27 **10** [n] 2Rs 14.13; Ne 1.3 **11** [o] Is 1.9; Jr 5.19; 39.9 **12** [p] 2Rs 24.14; Jr 39.10; 40.7; 52.16 **13** [q] 1Rs 7.15 [r] Jr 52.17 [s] 1Rs 7.27 [t] 1Rs 7.23 [u] 2Rs 20.17; Jr 27.19-22 **14** [v] Êx 27.3; 1Rs 7.45 **16** [x] 1Rs 7.47 **17** [z] 1Rs 7.15-22; Jr 52.21 [4] *Aproximadamente 8 metros* **18** [a] Jr 39.9-13; 52.12-16,24 [b] 1Cr 6.14; Ed 7.1 [c] Jr 21.1; 29.25,29 **19** [d] Et 1.14; Jr 52.25 [5] Lit. *daqueles que viam a face do rei*

**Libna.** Ver nota em 8.22.

**•24.19 conforme tudo quanto fizera Joaquim.** O autor sagrado não nos conta todo o mal que Zedequias cometeu durante o seu reinado. O julgamento de Deus já havia sido decretado e Judá estava caindo no esquecimento (20.17-18; 21.12-15; 22.16-17). Mais informações sobre o governo de Zedequias podem ser encontradas em Jr 21; 24; 27; 29; 32; 37—39; Ez 17.11-21.

**•24.20 Zedequias rebelou-se contra o rei da Babilônia.** Apesar de ter sido nomeado um rei vassalo por parte de Nabucodonosor, Zedequias entrou em conluio com o Egito e outras nações contra os babilônios (Jr 27.3-8; Ez 17.11-21). A decisão infeliz de Zedequias de rebelar-se contra os babilônios pode ter sido encorajada pelo Faraó Hofra (Apries), que subiu ao trono do Egito em 589 a.C.

**•25.1 no nono ano.** Isto é, em janeiro de 588 a.C.

**•25.2 até ao undécimo ano do rei Zedequias.** Ou seja, julho de 586 a.C. (Jr 39.2; 52.5-7).

**•25.3 fome.** Durante o assédio, Jerusalém experimentou terríveis privações (Jr 38.2-3; Lm 4.10).

**•25.4 porta que está entre os dois muros.** Esse portão ficava na muralha sudeste da cidade de Davi e pode ter sido a "Porta da Fonte" (Ne 3.15).

**•25.6 ao rei da Babilônia, a Ribla.** Ver nota em 23.33.

**•25.7 a ele vazaram os olhos.** A cegueira era uma punição comum para os cativos rebeldes, no antigo Oriente Próximo e Médio (Ez 12.13).

**o levaram para a Babilônia.** Zedequias desconsiderou o conselho de Jeremias (Jr 38.14-28), que tinha exortado o rei a render-se à Babilônia, porquanto o julgamento do Senhor era inevitável. Através de uma rendição pacífica, Jerusalém poderia ser poupada da destruição. Mas a teimosa resistência de Zedequias só trouxe horrendos resultados para ele e para o povo de Israel. O próprio Zedequias morreu na Babilônia (Jr 52.11).

**•25.8 do quinto mês.** Ou seja, agosto de 586 a.C.

**•25.9 todos os edifícios importantes.** A terrível carnificina e destruição foi deliberada. Nabucodonosor não reconstruiu Judá nem fez de Jerusalém uma capital provincial babilônica. E, diferente do que fizeram os assírios no tratamento que deram a Israel (2Rs 17.24-31; Ed 4.2), ele não importou novos colonos de outras áreas para substituírem os mortos e os exilados.

**•25.11 desertores.** Ao que tudo indica, alguns dentre os israelitas bandearam-se para os babilônios antes mesmo do cerco final. E os babilônios levaram esses para a Babilônia.

**levou cativos.** Os babilônios implementaram uma segunda deportação (24.12-16), deixando somente os pobres para cultivarem a terra (v. 12).

**•25.15 os braseiros, as bacias.** Ver 2Rs 24.13; 1Rs 7.50; Jr 15.13; 20.5; 27.16-22.

**•25.18 Seraías, sumo sacerdote.** Ele era neto de Hilquias (22.4,8; 1Cr 6.13-14) e um dos ancestrais de Esdras (Ed 7.1).

na cidade. 20 Tomando-os, Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou-os ao rei da Babilônia, a Ribla. 21 O rei da Babilônia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamate. [e]Assim, Judá foi levado cativo para fora da sua terra. 22 [f]Quanto ao povo que ficara na terra de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, que o deixara ficar, nomeou governador sobre ele a Gedalias, filho de [g]Aicão, filho de Safã.

### *Ismael mata a Gedalias*

23 Ouvindo, pois, os [h]capitães dos exércitos, eles e os seus homens, que o rei da Babilônia nomeara governador a Gedalias, vieram ter com este em Mispa, a saber, Ismael, filho de Netanias, Joanã, filho de Careá, Seraías, filho de Tanumete, o netofatita, e [6]Jazanias, filho do maacatita, eles e os seus homens. 24 Gedalias jurou a eles e aos seus homens e lhes disse: Nada temais da parte dos caldeus; ficai na terra, servi ao rei da Babilônia, e bem vos irá. 25 [i]Sucedeu, porém, que, no sétimo mês, veio Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, de família real, e dez homens, com ele, e feriram Gedalias, e ele morreu, como também aos judeus e aos caldeus que estavam com ele em Mispa. 26 Então, se levantou todo o povo, tanto os pequenos como os grandes, como também os capitães das tropas, [j]e foram para o Egito, porque temiam aos caldeus.

### *Libertado e honrado o rei Joaquim*

27 [l]No trigésimo sétimo ano do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no dia vinte e sete do duodécimo mês, [7]Evil-Merodaque, rei da Babilônia, no ano em que começou a reinar, [m]libertou do cárcere a Joaquim, rei de Judá. 28 Falou com ele benignamente e lhe deu lugar de mais honra do que a dos reis que estavam com ele na *Babilônia*. 29 Mudou-lhe as vestes do cárcere, e Joaquim passou a [n]comer [8]pão na sua presença todos os dias da sua vida. 30 E da parte do rei lhe foi dada subsistência vitalícia, uma pensão diária, durante os dias da sua vida.

---

21 [e]Lv 26.33; Dt 28.36,64; 2Rs 23.27 22 [f]Is 1.9; Jr 40.5 [g]2Rs 22.12 23 [h]Jr 40.7-9 [6]Hebr. *Jaazaniah*, Jr 40.8 *Jezaniah* 25 [i]Jr 41.1-3
26 [j]2Rs 19.31; Jr 43.4-7 27 [l]2Rs 24.12,15; Jr 52.31-34 [m]Gn 40.13,20 [7]Lit. *Homem de Marduque* 29 [n]2Sm 9.7 [8]Alimento

**•25.21 os feriu e os matou.** Os babilônios eliminaram todos os líderes restantes, nem todos os quais eram militares.

**•25.22 Gedalias.** Tendo abolido a monarquia de Judá, Nabucodonosor nomeou Gedalias como governador. O pai de Gedalias, Aicão, apoiara Jeremias (Jr 26.24). Nabucodonosor escolheu um cidadão bem conhecido de Judá para ser o governador, a fim de trazer estabilidade à terra (Jr 40.9-12).

**Aicão.** O pai de Gedalias tinha sido um dos grandes conselheiros de Josias (22.12).

**•25.23 Mispa.** Gedalias morava em Mispa, a quase 13 km ao norte de Jerusalém (Jr 40.6).

**•25.24 jurou.** Ver nota em 1Rs 1.17.

**•25.25 no sétimo mês.** Isto é, outubro de 586 a.C.

**Ismael... de família real.** O avô de Ismael, Elisama, era secretário real sob Jeoaquim (Jr 36.12; 41.1). Ismael fazia parte de uma facção em Judá que via Gedalias como um colaborador e que queria resistir aos babilônios (ver a narração detalhada em Jr 40.13—41.18). Provavelmente, Ismael tenha ambicionado o restabelecimento do trono de Judá, sobre o qual ele mesmo seria o rei.

**feriram Gedalias, e ele morreu.** Esse fato piorou as condições em Judá (Jr 44.1-14). Os exilados consideraram a morte de Gedalias uma grande perda. Eles instituíram dias de jejum para lamentar pela sua morte, bem como pela *destruição* de Judá e Jerusalém (Zc 7.5; 8.19).

**•25.26 foram para o Egito.** Temendo represálias dos babilônios, os líderes do golpe buscaram refúgio no Egito, onde governava um Faraó antibabilônico (24.20, nota). A lei do rei, em Dt 17.14-20, proíbe qualquer rei de Israel de levar o povo de volta ao Egito (Dt 17.16). Ironicamente, esses líderes do golpe, em sua busca pelo poder, tornaram-se culpados ao incorrerem em uma das maldições da aliança — voltando ao Egito, a terra da escravidão e do trabalho forçado (Dt 28.68).

**•25.27-30** O autor de Reis termina sua obra com uma nota de esperança ao chamar atenção para a misericórdia demonstrada para com Joaquim, rei de Judá, estando ele exilado na Babilônia.

**•25.27 No trigésimo sétimo ano.** Isto é, março de 561 a.C.

**Evil-Merodaque, rei da Babilônia.** Evil-Merodaque era filho e sucessor de Nabucodonosor (24.1, nota).

**libertou do cárcere a Joaquim.** Documentos administrativos da Babilônia mencionam o pagamento de rações de azeite e cevada a Joaquim, rei de Judá, bem como a cinco de seus filhos. Evil-Merodaque pode ter iniciado esses atos de misericórdia por ocasião de sua entronização.

**•25.28 lhe deu lugar de mais honra.** Dt 4.25-31; 30.1-10 e a oração de Salomão no templo (1Rs 8.46-53) são passagens que se referem às condições de exílio. Esses textos exortam o povo de Israel ao arrependimento (Dt 4.30; 30.2; 1Rs 8.47). A oração de Salomão de que os exilados recebessem compaixão das mãos de seus captores foi atendida no tratamento bondoso dado a Joaquim. Dt 30.3-5 promete a restauração do povo de Deus e, em 538 a.C., os judeus tiveram permissão de voltar à pátria (Ed 1.1-4; Is 44.24-28; 45.1-6). Os crentes entendem a promessa em Dt 30.6 no sentido de que Deus circuncidará os corações de seu povo para que lhe sejam obedientes, o que seria cumprido pelo derramamento do Espírito Santo (At 2.14-21; 2Co 3.1-6).

**•25.29 passou a comer pão na sua presença.** Ver nota em 1Rs 2.7. O tratamento preferencial dado a Joaquim foi um raio de esperança sobre a continuação das promessas feitas a Davi (2Sm 7.8-16). Os sombrios capítulos finais de Reis enfatizam o julgamento divino sobre Judá (21.10-15; 23.26-27; 24.3-4,20; 25.21), mas também revelam, nos seus últimos versículos, que a destruição de Judá e de Jerusalém não extinguiu a linhagem de Davi. Há razão para se olhar para o futuro com plena confiança em Deus.